

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
MESTRADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE

INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA VALES DA UVA GOETHE: PATRIMÔNIO
CULTURAL E TURISMO PARA UM PROCESSO DE INCLUSÃO COMUNITÁRIA
NA CIDADE DE URUSSANGA – SC

INDICATION OF ORIGIN VALES DA UVA GOETHE: CULTURAL HERITAGE AND
TOURISM FOR A COMMUNITY INCLUSION PROCESS IN THE CITY OF
URUSSANGA – SC

INDICACIÓN DE PROCEDENCIA VALES DA UVA GOETHE: PATRIMONIO
CULTURAL Y TURISMO PARA UN PROCESO DE INCLUSIÓN COMUNITARIA EN
LA CIUDAD DE URUSSANGA – SC

BRENO ANASTACIO PEREIRA

ORIENTADORA: PROFESSORA Dra. PATRÍCIA DE OLIVEIRA AREAS
COORIENTADOR: PROFESSOR Dr. FELIPE BORBOREMA CUNHA LIMA

JOINVILLE – SC

2023

BRENO ANASTACIO PEREIRA

INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA VALES DA UVA GOETHE: PATRIMÔNIO
CULTURAL E TURISMO PARA UM PROCESSO DE INCLUSÃO COMUNITÁRIA
NA CIDADE DE URUSSANGA – SC

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade, sob orientação da professora Dra. Patrícia de Oliveira Areas e coorientação do professor Dr. Felipe Borborema Cunha Lima.

JOINVILLE – SC

2023

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

P4361 Perelra, Breno Anastacio
Indicação de procedência Vales da uva Goethe: patrimônio cultural e turismo para um processo de inclusão comunitária na cidade de Urussanga – SC / Breno Anastacio Perelra; orientadora Dra. Patrícia de Oliveira Areas; coorientador Dr. Felipe Borborema Cunha Lima. – Joinville: UNIVILLE, 2023.

125 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural – Universidade da Região de Joinville)

1. Indicações geográficas (Marcas de origem). 2. Uva - Cultivo. 3. Turismo – Urussanga, SC. 4. Patrimônio cultural. I. Areas, Patrícia de Oliveira (orient.). II. Lima, Borborema Cunha (coorient.). III. Título.

CDD 634.8

Termo de Aprovação

"Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe: Patrimônio Cultural e Turismo para um
Processo de Inclusão Comunitária na Cidade de Urussanga-SC"

por

Breno Anastácio Pereira

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Areas
Orientadora (UNIVILLE)

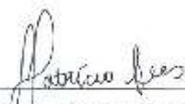
Prof. Dr. Felipe Borborema Cunha Lima
Coorientador (UNIVILLE)

Profa. Dra. Adriana Carvalho Pinto Vieira
(UFRJ)

Profa. Dra. Marlucei Neis Carelli
(UNIVILLE)

Profa. Dra. Roberta Barros Meira
(UNIVILLE)

Dissertação julgada para a obtenção do título de Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade,
área de concentração Patrimônio Cultural, Identidade e Cidadania e aprovado em sua forma
final pelo Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade.



Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Areas
Orientadora (UNIVILLE)



Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade

Joinville, 27 de fevereiro de 2023.

Dedicatória

A Deus, à minha companheira e à minha família,
por todo apoio. À Profa. Patrícia e ao Prof. Felipe
pelas orientações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Liete e Margarete, por todo apoio, confiança e sempre me incentivarem aos estudos.

Agradeço à minha companheira, Rita, pelo apoio, paciência e confiança. Durante esse período, começamos a morar juntos, nos mudamos e tem sido maravilhoso compartilhar a vida com você.

Agradeço aos meus professores Patrícia e Felipe ao tempo dedicado a me orientar. Aprendi muito com vocês, não só sobre os temas da pesquisa, mas também sobre paciência, dedicação, respeito, altruísmo, vocês foram ótimos exemplos como pesquisadores e como pessoas.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo apoio.

Agradeço aos participantes do grupo focal por compartilharem seus conhecimentos para essa pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida na linha de pesquisa de Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), também vinculada ao Grupo de Pesquisa em Patrimônio, Direito, Desenvolvimento e Inovação (PODE). Ela parte do pressuposto de que as tensões relativas aos usos e funções do patrimônio enquanto recurso no processo da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG), ao não acionarem a ampla representatividade cultural do território, contribuíram para a exclusão de grupos sociais, principalmente do vitivicultor artesanal. A IPVUG é o signo distintivo usado para diferenciar os vinhos branco e leve branco (seco, suave ou demi-sec), os Espumantes (brut ou demi-sec) e os vinhos licorosos produzidos no território ao sul catarinense, onde se encontra a cidade de Urussanga. A concessão dessa indicação geográfica ocorreu em 2012 e foi a primeira do estado de Santa Catarina. Com base nisso, o objetivo principal desta pesquisa foi avaliar se é possível propor estratégias de uso do turismo como ferramenta de valorização do patrimônio cultural da vitivicultura e de inclusão comunitária nos usos deste patrimônio, no município de Urussanga, a partir da IPVUG. Para tanto, foi necessário identificar as relações entre Indicação Geográfica (IG) com o patrimônio cultural, turismo e comunidade como forma de fundamentação teórica e analisar as inter-relações dos diferentes setores e grupos para entender o impacto entre a IG e o patrimônio cultural. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa do tipo exploratória que utiliza levantamento bibliográfico, documental e entrevista de grupo focal. A IPVUG contempla oito municípios, mas este estudo de caso delimita sua abrangência à cidade de Urussanga. Ao analisar de maneira conjunta os estados da arte mais o grupo focal foi possível compreender os vínculos identitários da comunidade com o território, assim como o percurso feito antes e depois da IPVUG. A pesquisa permitiu aferir que o turismo pode fortalecer o envolvimento comunitário nos usos do patrimônio cultural da IPVUG, assim como mitigar a exclusão de viticultores artesanais, desde que gerido de forma estratégica, colaborativa e coordenada entre os diversos atores do território, valorizando os diversos patrimônios culturais locais, construídos social e coletivamente. Também destacou a importância de políticas públicas inclusivas, de longo prazo, que promovam o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Turismo; Indicação Geográfica; Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe.

ABSTRACT

The present research was developed in the research line of Heritage, Environment and Sustainable Development of the Graduate Program in Cultural Heritage and Society of the University of Joinville Region (UNIVILLE), also linked to the Research Group on Heritage, Law, Development and Innovation (PODE). It starts from the assumption that the tensions related to the uses and functions of the heritage as a resource in the process of Indication of Origin of the Vales da Uva Goethe (IPVUG), by not triggering the wide cultural representativeness of the territory, contributed to the exclusion of social groups, mainly from artisan winegrowers. IPVUG is the distinctive sign used to differentiate white and light white wines (dry, smooth or demi-sec), sparkling wines (brut or demi-sec) and liqueur wines produced in the southern territory of Santa Catarina, where the city of Urussanga. The granting of this geographical indication took place in 2012 and was the first in the state of Santa Catarina. Based on this, the main objective of this research was to evaluate whether it is possible to propose strategies for the use of tourism as a tool for valuing the cultural heritage of viticulture and community inclusion in the uses of this heritage, in the municipality of Urussanga, based on the IPVUG. Therefore, it was necessary to identify the relationships between Geographical Indication (GI) with cultural heritage, tourism and community as a form of theoretical foundation and analyze the interrelationships of different sectors and groups to understand the impact between GI and cultural heritage. This research has a qualitative approach of the exploratory type that uses bibliographical and documental survey and focus group interview. IPVUG covers eight municipalities, but this case study limits its scope to the city of Urussanga. By jointly analyzing the state of the art and the focus group, it was possible to understand the community's identity ties with the territory, as well as the path taken before and after IPVUG. The research made it possible to verify that tourism can strengthen community involvement in the uses of the cultural heritage of the IPVUG, as well as mitigate the exclusion of artisanal winemakers, as long as it is managed in a strategic, collaborative and coordinated way between the various actors in the territory, valuing the various heritages cultural sites, socially and collectively constructed. He also highlighted the importance of inclusive, long-term public policies that promote sustainable development.

Keywords: Cultural Heritage; Tourism; Geographical Indication; Indication of Origin Vales da Uva Goethe.

RESUMEN

La presente investigación se desarrolló en línea de investigación de Patrimonio, Medio Ambiente y Desarrollo Sostenible del Programa de Posgrado en Patrimonio Cultural y Sociedad de la Universidad de la Región de Joinville (UNIVILLE), también estuve vinculada al Grupo de Investigación en Patrimônio, Direito, Desenvolvimento e Inovação (PODE). Se parte del supuesto de que las tensiones relativas a los usos y funciones del patrimonio como recurso en el proceso de Indicación de Origen de los Valles de la Uva de Goethe (IPVUG), por no desencadenando la amplia representatividad cultural del territorio, contribuyó para la exclusión de grupos sociales, principalmente viticultores artesanales. IPVUG es el signo distintivo utilizado para diferenciar los vinos blancos y blancos ligeros (secos, suaves o demi-sec), los vinos espumosos (brut o demi-sec) y los vinos de licor producidos en el sur del territorio de Santa Catarina, donde la ciudad de Urussanga. La concesión de esta indicación geográfica ocurrió en 2012 y fue la primera en el estado de Santa Catarina. En base a ello, el objetivo principal de esta investigación fue evaluar si es posible proponer estrategias para el uso del turismo como herramienta de valoración del patrimonio cultural de la viticultura y la inclusión comunitaria en los usos de este patrimonio, en el municipio de Urussanga, basado en la IPVUG. Por lo tanto, fue necesario identificar las relaciones entre la Indicación Geográfica (IG) con el patrimonio cultural, el turismo y la comunidad como forma de fundamentación teórica y analizar las interrelaciones de diferentes sectores y grupos para comprender el impacto entre la IG y el patrimonio cultural. Esta investigación tiene un enfoque cualitativo de tipo exploratorio que utiliza levantamiento bibliográfico, documental y entrevista de grupo focal. IPVUG cubre ocho municipios, pero este estudio de caso limita su alcance a la ciudad de Urussanga. Mediante el análisis conjunto del estado del arte y del grupo focal, fue posible comprender los vínculos identitarios de la comunidad con el territorio, así como el camino recorrido antes y después del IPVUG. La investigación permitió verificar que el turismo puede fortalecer la participación de la comunidad en el uso del patrimonio cultural del IPVUG; así como mitigar la exclusión de los bodegueros artesanales, siempre y cuando se gestione de manera estratégica, colaborativa y coordinada entre los diversos actores del territorio, valorando los diversos patrimonios culturales locales, social y colectivamente construidos. También resaltó la importancia de políticas públicas inclusivas y de largo plazo que promuevan el desarrollo sostenible.

Palabras Clave: Patrimonio Cultural; Turismo; Indicación Geográfica; Indicación de Origen Vales da Uva Goethe.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de Publicação.....	36
Gráfico 2 - Natureza dos Trabalhos Acadêmicos.....	40
Gráfico 3 - Universidades Envolvidas.....	40
Gráfico 4 - Número de Publicações ano a ano.....	57
Gráfico 5 - Número de Publicações por País.....	57
Gráfico 6 - Áreas de Conhecimento das Revistas.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos publicados por Vieira	37
Quadro 2 - Relação de Teses, Dissertações e TCCs sobre a IPVUG	39
Quadro 3 - Publicação em países estrangeiros	41
Quadro 4 - Publicações com abordagem econômica	59
Quadro 5 - Trabalhos com abordagem no turismo	61
Quadro 6 - Trabalhos com abordagem na indicação geográfica	63
Quadro 7 - Trabalhos com abordagem no rural	64
Quadro 8 - Trabalhos de autores com mais de um artigo	66
Quadro 9 - Trabalhos com estudos de casos	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do território da IPVUG	17
Figura 2 - Fachada da Vinícola Caruso Mac Donald & Cia Ltda. em 2022	28
Figura 3 - Variedades da Uva Goethe	29
Figura 4 - Fachada Vinícola Cadorin em 2022	30
Figura 5 - Registro de indicação geográfica com a denominação Vales da Uva Goethe	31
Figura 6 - Selo IPVUG	32
Figura 7 - Nuvem de Palavras	42
Figura 8 - Nuvem de palavras a partir das palavras-chaves dos artigos	58
Figura 9 - Participantes do grupo focal 1	81
Figura 10 - Participantes do grupo focal 2	81
Figura 11 - Slogan usado pelos integrantes da IPVUG	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Epagri	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
GA	Google Acadêmico
GF	Grupo Focal
IG	Indicação Geográfica
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Intelectual
IP	Indicação de Procedência
IPVUG	Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe
MEC	Ministério da Educação
NP	Nuvem de Palavras
PROGOETHE	Associação de Produtores da Uva e do Vinho Goethe
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. ESTADO DA ARTE SOBRE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA VALES DA UVA GOETHE	25
2.1 Introdução	25
2.2 História Do Vales Da Uva Goethe	26
2.3 Percurso metodológico: estado da arte sobre a Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe	34
2.4 Análise e discussão dos resultados	35
2.5 Considerações	44
2.6 Referências	45
3. ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIÊNTEFICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, COMUNIDADE E INDICAÇÃO GEOGRÁFICA.....	53
3.1 Introdução	53
3.2 Metodologia	54
3.3 Análise e discussão dos resultados: abordagens dos termos	56
3.4 Considerações	69
3.5 Referências	70
4 INTERRELAÇÕES DOS DIFERENTES SETORES E GRUPOS PARA ENTENDER O IMPACTO ENTRE A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E O PATRIMÔNIO CULTURAL	76
4.1 Introdução	76
4.2 Procedimentos Metodológicos	78
4.3 Percepções Dos Participantes Do Grupo Focal Sobre A Vitivinicultura Local Como Patrimônio Cultural	82
4.4 Turismo como ferramenta de inclusão social na IPVUG, considerando o patrimônio cultural da vitivinicultura	94
4.5 Considerações	96
4.6 Referências	98

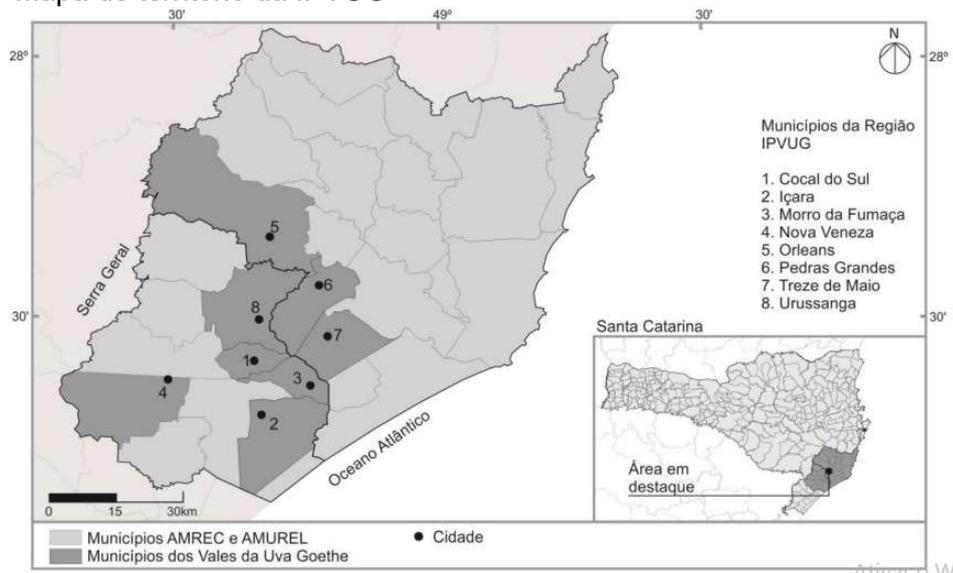
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS GERAIS	103
APÊNDICE A – TRABALHOS SELECIONADOS: TÍTULO, ANO DE PUBLICAÇÃO E AUTORES	117
APÊNDICE B – TRABALHOS SELECIONADOS: TÍTULO, ANO DE PUBLICAÇÃO E AUTORES	120
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	122
APÊNDICE D – TÓPICO GUIA PARA GRUPOS FOCAIS.....	124

1. INTRODUÇÃO

Urussanga, município do sul catarinense inserido na área geográfica da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe (IPVUG), tem como data de fundação o ano de 1878, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos (HORA, 2019). Vale ressaltar, a fim de evitar a ideia de que na região havia um vazio demográfico, que populações Xokleng já habitavam a região, na época esses indígenas eram conhecidos, pejorativamente, como bugres. Existe um bairro na divisa de Urussanga com Pedras Grandes com o nome de Rancho dos Bugres. Conforme Hora (2019), junto com os colonos vieram os seus costumes e entre eles o cultivo de uva para produzir vinho. Inicialmente foram plantadas uvas de espécies europeias, mas não se adaptaram bem ao clima da região. Com o passar dos anos e tentativas de plantios com diferentes castas, a Uva Goethe, que é híbrida¹ - ou seja, é gerada a partir do cruzamento entre espécies europeias e americanas – adaptou-se bem à região, permitindo um uso comercial. Nas primeiras décadas do século XX, vinícolas processavam esta uva e produziam o vinho branco que, após mais de um século de tradição no cultivo e fabrico desta bebida, foi responsável pela primeira Indicação Geográfica (IG) de Santa Catarina (BRASIL, 2021 b). Na figura 1 a seguir está o mapa do território da IPVUG.

¹ “A Goethe é originária do cruzamento de Black Hamburg com Carter, sendo a Black Hamburg muito conhecida no Brasil como Moscato de Hamburgo. A Carter, conhecida na América do Norte como Mammoth Globe, é originária da polinização aberta da Isabel. A Goethe é uma videira de vigor médio para alto, com sistema radicular forte, que se adapta facilmente aos mais diversos tipos de solo. Apresenta resultados satisfatórios para cultivo em pé franco e tem boa afinidade com os principais porta-enxertos utilizados na viticultura sul-brasileira” (DELLA BRUNA, 2021, p. 16).

Figura 1 - Mapa do território da IPVUG



Fonte: FONTANELLA, 2018.

Sobre o processo de reconhecimento da IPVUG, pode se destacar, conforme Vieira et al. (2016), que em Urussanga está a sede da Associação de Produtores da Uva e do Vinho Goethe (PROGOETHE) a qual, em 2006, com parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), foi responsável por elaborar e enviar a solicitação de IG que abrangeu Urussanga e mais sete municípios. Este pedido de reconhecimento se baseou na cultura e identidade que a uva e o vinho representam para aquela região, visando agregar mais valor e prestígio ao produto. Assim, a conquista da IP foi obtida, após alguns anos, em 2012. Segundo Hora (2019), durante o processo de reconhecimento da IPVUG, houve diferentes interesses entre os vitivinicultores, o que proporcionou uma exclusão de determinados produtores na participação de situações relacionadas à IG.

As IGs são recentes no Brasil e o primeiro registro de âmbito nacional foi em 2002, com a Indicação Geográfica Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul (BRASIL, 2021 b). Observa-se que estudos sobre esta forma de proteção de produtos e serviços vêm ganhando espaço nas áreas do direito, administração, turismo, entre outras. O estado de Santa Catarina possui sete IGs concedidas até o final de 2022: a primeira, conquistada em 2012, a Indicação de Procedência (IP) Vales da Uva Goethe (IPVUG); a segunda, em 2018, como Denominação de Origem (DO) da Banana da Região de Corupá; em 03 de março de 2020 foi concedida a terceira IG Catarinense, a Denominação de Origem Campos de Cima da Serra, para o Queijo Artesanal Serrano (BRASIL, BR412017000006-3, 2020); a quarta IG foi a Indicação de Procedência dos

Vinhos de Altitude de Santa Catarina, concedida em 29 de junho de 2021 (BRASIL, BR402020000008-6, 2021); a quinta IG Denominação de Origem “Planalto Sul Brasileiro” para “Mel de Melato da Bracatinga” foi concedida em 20 de julho de 2021; a sexta IG foi a Denominação de Origem “Região de São Joaquim” para “Maçã Fuji; Maçã Fuji Desidratada/Liofilizada; Geleia de Maçã Fuji; Suco Integral de Maçã Fuji; Vinagre de Maçã Fuji; Sidra/IceCider da Maçã Fuji”, registrada em 03 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021 b); e a sétima foi a IG Denominação de Origem “Planalto Norte Catarinense” para Erva-mate, com registro concedido em 24 de maio de 2022 (BRASIL, BR412020000014-7, 2022).

Atualmente o estado de Santa Catarina conta com três processos de Indicação Geográfica em andamento (BRASIL, 2023):

- a) Denominação de Origem “Luiz Alves” para Cachaça e Aguardente, protocolado inicialmente em 13 de setembro de 2022. Status de situação: Pedido publicado.
- b) Indicação de Procedência “Luiz Alves” para Banana Musa sp. dos subgrupos Cavendish e Prata, protocolado em 14 de outubro de 2022. Status de situação: Depositado.
- c) Indicação de Procedência “Blumenau” para Linguiça de carne suína pura e defumada, protocolado em 22 de novembro de 2022. Status de situação: Depositado.

É importante destacar que em 9 de dezembro de 2022 foi solicitado, junto ao INPI, uma alteração no processo da IPVUG concedida: de Indicação de Procedência para Denominação de Origem. Em 14 de março de 2023, o INPI fez uma exigência preliminar no processo, o qual continua em andamento (BRASIL, 2023).

A IG é uma das espécies da propriedade intelectual, que é o instrumento jurídico que concede títulos de propriedade a criações do intelecto humano, principalmente, tais como marcas, invenções, *software*, livros etc. Essa ferramenta concede uma exclusividade de mercado a essas criações, as quais são garantidas por meio desses títulos concedidos aos proprietários das criações, que podem ser os próprios criadores ou contratantes destes. (BRASIL, 1996; 1998).

A IG, por sua vez, é diferente. Ela é um título de propriedade que se dá sobre um signo distintivo de um território, um nome geográfico. A associação, por exemplo, a PROGOETHE, representa o território ao solicitar a proteção junto ao INPI, na forma de substituto processual (BRASIL, 2022, art. 14). Contudo, o título é garantido ao território, podendo ser usado pelos produtores que estão na região demarcada pela IG que cumpram os requisitos do caderno de especificações técnicas² e estejam sujeitos ao controle determinado (BRASIL, 1996; 2022, art. 15).

Ela se subdivide em duas espécies: a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO). A primeira – IP –, que é objeto do presente trabalho, caracteriza-se por ser um “nome geográfico” que diferencia determinado “país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço” (BRASIL, 2022, art. 9º, §1º). Já a denominação de origem é o “nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território”, que identifica e diferencia “produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos” (BRASIL, 2022, art. 9º, §2º).

Ao propor o estudo da IG no município de Urussanga como temática central, esta investigação visa ampliar o debate sobre o binômio patrimônio cultural e turismo. Desse modo, adota-se o entendimento de Prats (1998, p. 63) para o qual o patrimônio cultural é uma “invenção e uma construção social”, que varia com o período histórico com os agentes envolvidos, sejam eles pertencentes ao poder público ou à comunidade. Essa afirmação é uma forma de não naturalizar essa categoria e trabalhar de maneira racional. Zanirato (2018) explica que a noção de patrimônio se inicia durante a formação dos novos estados-nacionais, século XVIII, a fim de

² O caderno de especificações técnicas é um dos documentos a serem construídos para o pedido de IG. Nele devem estar presentes: “a) o nome geográfico, conforme descrito no §3o do art. 9o; b) descrição do produto ou serviço objeto da Indicação Geográfica; c) delimitação da área geográfica, nos termos do instrumento oficial previsto no inciso; d) em pedido de Indicação de Procedência, a descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto ou de prestação do serviço, pelo qual o nome geográfico se tornou conhecido; e) em pedido de Denominação de Origem, a descrição das qualidades ou características do produto ou serviço que se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos, e seu processo de obtenção ou prestação; f) descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da Indicação Geográfica, bem como sobre o produto ou serviço por ela distinguido; g) condições e proibições de uso da Indicação Geográfica; e h) eventuais sanções aplicáveis à infringência do disposto na alínea ‘g’.” (BRASIL, 2022, art. 16, II).

preservar fragmentos de um passado que representem, no futuro, tanto valores quanto a identidade de uma nação.

Conforme Zanirato (2018), o patrimônio não é imutável, tem seu significado reproduzido continuamente em defesa de um passado público a ser preservado. E, nesse processo, a noção de patrimônio é reconstruída socialmente, incorporando novos valores, usos e funções, como os econômicos, em resultado de uma disputa de interesses entre grupos que buscam representatividade.

Outra postura adotada na pesquisa coaduna com Meneses (2009) ao afirmar que o modo de valorar os patrimônios não deve seguir a dicotomia materialidade x imaterialidade, pois, como defendido pelo autor, todo patrimônio tem uma dimensão imaterial e um vetor material.

Como já observado, o patrimônio cultural pode e é usado para promover e evidenciar uma identidade que, segundo Hall (2014), valoriza-se em detrimento de outras identidades que são silenciadas, identidades estas que, de acordo com Halbwachs (2006), consolidam-se por meio de uma memória coletiva que se faz de lembranças e experiências do passado de determinado grupo.

Isto posto, o último elemento acionado corrobora com o entendimento de que os alimentos de uma localidade, como descritos por Cianflone e Cardile (2014, p. 15), podem desempenhar “um papel importante na formação da experiência de viagem, uma vez que produtos regionais de qualidade estão sendo considerados um meio de definir a identidade cultural” do destino.

No caso da IPVUG, a uva, o vinho e as comensalidades correlacionadas nesse processo produzem produtos e serviços singulares que não só demonstram a identidade regional. Conforme Vieira e Soares (2020), garantir que o entrecruzamento das atividades da IG e do turismo se desdobra em novos ganhos sociais, culturais e econômicos, uma vez que a ação isolada dessas instituições, por si só, não é sinônimo de desenvolvimento. Portanto, a formação de uma rede de apoio pode ser uma estratégia necessária.

Dentro das etapas de uma pesquisa, a elaboração de um problema é fundamental para o prosseguimento dela, já que é a partir dele que o pesquisador delimitará a sua investigação. Para isso, fez-se necessário a revisão de literatura a fim

de não repetir questões de trabalhos já publicados e ampliar os estudos sobre a IPVUG a partir de novas perguntas. Por meio das leituras de artigos, dissertações, teses e demais publicações científicas, além das observações sobre o caso de estudo, pensou-se no seguinte problema de pesquisa:

Entendendo que o processo da IPVUG promoveu um processo de exclusão, principalmente do vitivicultor artesanal, o turismo poderia agir como ferramenta de valorização do patrimônio cultural da vitivinicultura e fomentar a visibilidade desses e o sentimento de pertencimento da população de Urussanga?

Essa exclusão e divergências entre grupos de vitivicultores é afirmada por Hora (2019, p. 190), conforme demonstra esta citação ao falar da relação entre produtores de vinho: “os produtores artesanais, no âmbito da dinâmica relacional com os cantineiros, estavam no mesmo espaço geográfico, porém não no mesmo território, pois eram excluídos de processos desenvolvidos por e/ou para grupos específicos”. Cantineiros são os produtores com maior capacidade de produção e de maneira mais industrializada e apresentam fatores sociais, econômicos e políticos que proporcionaram um maior poder. Exemplo desses fatores são um maior vínculo e até mesmo atuando em cargos públicos, maior poder financeiro, que propiciam mais informações e conhecimento para inovações.

A hipótese é uma possível resposta para o problema que foi proposto, sendo formada pelas relações entre Indicação Geográfica, turismo e patrimônio cultural. Tem-se como base o pressuposto de que as tensões relativas aos usos e funções do patrimônio enquanto recurso no processo de IG da IPVUG, ao não acionar a ampla representatividade cultural da cidade de Urussanga, contribuiu para a exclusão de diversos grupos sociais, dentre eles os vitivicultores artesanais. A hipótese que poderá se confirmar ou ser contrariada ao final da pesquisa é: as estratégias para fomentar um turismo local em Urussanga aliado aos patrimônios culturais relacionados com a IPVUG poderão ser capazes de reduzir a exclusão de grupos sociais e promover a visibilidade e pertencimento da população.

Assim, diante dessa problemática e hipótese, a presente pesquisa tem como objetivo geral avaliar se poderiam ser pensadas estratégias de uso do turismo como ferramenta de valorização do patrimônio cultural e inclusão comunitária nos usos deste patrimônio da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe (IPVUG), na cidade de Urussanga.

Têm-se como objetivos específicos:

1. Examinar a imagem da IPVUG, sua utilização pelo *trade* turístico e os possíveis desdobramentos para os vínculos comunitários, tais como pertencimento e identidade, em Urussanga-SC;
2. Identificar as relações entre Indicação Geográfica (IG) com o patrimônio cultural, turismo e comunidade;
3. Analisar as inter-relações dos diferentes setores e grupos para entender o impacto entre a IG e o patrimônio cultural, e como isso pode fomentar novas estratégias turísticas da região de Urussanga.

Os objetivos específicos iniciam-se pela análise do caso da IPVUG porque foi a partir de um pressuposto já identificado pelas pesquisas acadêmicas anteriores que partiu a presente pesquisa: o de que houve um processo de exclusão no processo da IPVUG. Assim, já se inicia a presente dissertação examinando o que já se pesquisou sobre este caso. A seguir, passa-se para as análises mais gerais para, depois, voltar-se ao caso novamente.

No que se refere ao percurso metodológico, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa do tipo exploratória. Esta abordagem se deve ao fato de que, segundo Gil (2019), seus dados são mais descritivos e não em números e gráficos, além de ter como propósito estudar ambientes sociais e culturais alicerçado nas vivências das pessoas. A natureza exploratória é descrita por Gil (2019, p. 26) como tendo por “principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores” a fim de alcançar os objetivos propostos.

Para examinar a imagem da IPVUG (objetivos específicos 1) e identificar as relações entre IG, patrimônio cultural, turismo e comunidade (objetivo específico 2), foram utilizadas fontes bibliográficas publicadas em revistas científicas, a partir da metodologia do Estado da Arte, conforme será descrito nos artigos das seções 2 e 3 desta dissertação.

Para entender as percepções dos atores da vitivinicultura e do setor de turismo na IPVUG, no município de Urussanga, sobre as relações e impactos entre a Indicação Geográfica, patrimônio cultural e turismo (objetivo específico 3), foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio da realização de grupos focais. Esta ferramenta, segundo Bauer e Gaskell (2017), é realizada como um debate aberto, contendo em média oito pessoas mais o moderador e seus auxiliares. Nela deve haver trocas de experiências, ideias e pontos de vista. Além disso, deve ser gravada na

forma de audiovisual. Nesta pesquisa, foram 16 entrevistados divididos em dois grupos focais, com oito entrevistados cada.

Ao promover uma avaliação da primeira IG do estado, este estudo se justifica por fomentar uma reflexão crítica sobre o processo e contribuir em medidas de desdobramentos que podem se transformar em estratégias, políticas públicas e buscar soluções para possíveis problemas existentes ou mesmo uma melhoria da atividade e das iniciativas relacionadas ao IPVUG. Para tanto, o texto a seguir será escrito no formato de artigos independentes, embora interligados pelo fio condutor dos objetivos desta dissertação, sendo cada artigo um capítulo, no total de três artigos, cada um com seus objetivos e metodologias próprios e poderão ser submetidos para publicação.

No primeiro artigo está descrito o percurso histórico do território e a relação que se tem com a vitivinicultura, da variedade Goethe, a qual se tornou um símbolo na região. Situados historicamente e geograficamente, segue-se para o objetivo do artigo de apresentar um estado da arte acerca do que já foi produzido academicamente sobre a IPVUG e com isso, a partir das pesquisas selecionadas, pôde-se sistematizar e analisar as abordagens que já foram realizadas pela academia.

No segundo artigo, a análise objetivou identificar as relações entre patrimônio cultural, turismo, comunidade e indicação geográfica. Para isso foi feito um estado da arte, utilizando esses termos em português e em inglês. Desse modo, foi possível organizar as pesquisas por áreas de abordagens, quais países tiveram publicações e quais os estudos de caso. A partir desta compreensão de quais os vieses foram tomados pelas pesquisas acadêmicas, foi possível identificar novos caminhos para continuar avançando no tema.

Já o terceiro artigo contempla uma pesquisa de campo qualitativa que buscou analisar as inter-relações entre diferentes grupos presentes em Urussanga - SC para entender o impacto entre a IG e o patrimônio cultural, principalmente num contexto de exclusão de grupos sociais e se o turismo poderia apresentar estratégias de inclusão. Como metodologia, foi utilizado Grupo Focal e posterior análise por meio da Teoria Interpretativa.

Ao final, com os resultados das pesquisas realizadas nos três artigos descritos acima, foi possível concluir que o turismo pode fortalecer o envolvimento comunitário nos usos do patrimônio cultural da IPVUG, assim como mitigar a exclusão de vitivinicultores artesanais. Inclusive, esta percepção aparece entre os participantes da

pesquisa. Contudo, ao se fazer usos do patrimônio cultural local por meio do turismo, principalmente o relacionado à vitivinicultura e suas origens no território, as estratégias devem ser pensadas de forma colaborativa, coletiva e coordenada pelos diversos atores, respeitando e fazendo usos democráticos da diversidade cultural, produtiva e de narrativas existentes.

2. ESTADO DA ARTE SOBRE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA VALES DA UVA GOETHE

Resumo

Este artigo tem como finalidade apresentar o histórico da vitivinicultura na região da IPVUG, principalmente vinculada à cidade de Urussanga – SC e realizar uma pesquisa do estado da arte a fim de mapear pesquisas científicas publicadas em artigos revisados por pares, trabalhos de conclusão de graduação, dissertações e tese. Para esse estado da arte foi feita a busca em três bases, durante os dias 17 e 25 de novembro de 2021, sendo elas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Periódicos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico. O termo pesquisado foi “Vales da Uva Goethe”, descritor a partir do qual foram selecionados 58 artigos. Com os dados obtidos foi possível analisar e sistematizar os resultados da busca de acordo com abordagens e temáticas, colocando os artigos em grupos de maior afinidade entre si. A partir deste artigo foi possível perceber como a variedade Uva Goethe foi sendo construída, no decorrer dos anos, por meio de fatores humanos, culturais e naturais, tornando-se parte da paisagem cultural do território. Como resultado do Estado da Arte foi possível observar que o turismo foi um elemento que apareceu nas análises publicadas, sendo apresentado como fator de desenvolvimento e usos do patrimônio cultural do território. Outra abordagem que se destacou foi sobre a relação de IG e desenvolvimento local. Elemento crucial das pesquisas selecionadas foi a análise das relações de poder e as tensões de como usar as narrativas do patrimônio cultural para o mercado e, principalmente quem as usa.

Palavras-chave: Vales da Uva Goethe; Patrimônio Cultural; Turismo; Comunidade; Indicação Geográfica; Estado da arte.

2.1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estado da arte sobre o que foi publicado academicamente sobre os Vales da Uva Goethe. Buscou-se identificar como as pesquisas acadêmicas analisaram, refletiram e apresentaram a IPVUG. Esta identificação ajudará a traçar uma imagem da IPVUG, na perspectiva acadêmica, que grupos foram envolvidos, que perspectivas e vieses foram tomados e reforçados pela IPVUG e que problemas já foram identificados e analisados pelas pesquisas acadêmicas.

Como forma de responder a este objetivo, foi utilizada a metodologia de investigação bibliográfica conhecida como estado da arte. Ela visa catalogar, sistematizar e analisar trabalhos acadêmicos publicados, com base em seus resumos, por meio de métodos qualitativos e quantitativos. Conforme Silva e Malfitano (2017), com essa metodologia é possível compreender o que já foi investigado sobre o

assunto, o que pode evitar repetições de pesquisas e nortear possíveis linhas de trabalho.

Antes de adentrar especificamente no que já foi produzido academicamente sobre os Vales da Uva Goethe, é importante compreender o percurso histórico desta região e como a uva e a vitivinicultura a partir da Uva Goethe se torna um marco para o território. Em seguida, será apresentado o percurso metodológico do estado da arte para conseguirmos identificar o que já foi produzido sobre este território e os principais resultados a serem analisados.

2.2 História Dos Vales Da Uva Goethe

Os Vales da Uva Goethe são um território intermunicipal que abrange os municípios de Urussanga, Cocal do Sul, Içara, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Pedras Grandes e Treze de Maio, todos no Estado de Santa Catarina, Brasil. Antes de iniciar o estado da arte sobre os Vales da Uva Goethe, é importante conhecer parte do traçado histórico desta região, já que foi esse processo que fez com que se concedesse uma indicação geográfica para este território.

Localizada entre o litoral sul de Santa Catarina e os contrafortes da serra geral, está o território que possui a Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG). Durante o período do Brasil Império, tal região era vista como um vazio demográfico, mesmo com a presença de indígenas do povo indígena Xokleng, o que fez o governo imperial iniciar um processo para povoar as regiões no sul do país. Xokleng é pertencente à matriz indígena Macro-Jê. Para a região do nosso estudo de caso vale dizer que, em 1876, uma comissão foi formada por meio do governo imperial, sob o comando do engenheiro agrimensor Joaquim Vieira Ferreira, para abrir caminhos e demarcar lotes para receber imigrantes vindos da região norte da Itália, sendo a área denominada de Colônia Azambuja, dividida em núcleos coloniais (REBOLLAR, 2007; HORA, 2019).

A sede da colônia recebeu os primeiros imigrantes em abril do ano de 1877. Em maio de 1878 foi ao núcleo colonial de Urussanga que chegaram novos imigrantes vindos da província do Vêneto, na Itália. Uva e vinho estão presentes nos Vales da

Uva Goethe desde os primeiros anos da colonização italiana, servindo principalmente para consumo próprio (MARZANO, 1985).

Até a introdução da uva Goethe, no início do século XX, outras variedades eram cultivadas como Isabel³ e Tercy⁴. Essas primeiras variedades eram *Vitis Labrusca*, espécie de uva norte-americana que, devido a suas características, são mais bem consumidas in natura ou sucos. Conhecidas como uva de mesa, delas não se faz vinhos tão sofisticados quanto os feitos de uvas *Vitis Viníferas*, de origem europeia (REBOLLAR, 2007; MAESTRELLI, 2011).

A uva Goethe, por sua vez, é híbrida, ou seja, foi originada a partir de cruzamentos entre uvas *Vitis Viníferas* e *Vitis Labrusca*, sendo mais de 80% *Vitis Viníferas*. No entanto, mesmo com esse alto percentual de viníferas, seu vinho não é considerado fino (DELLA BRUNA, 2021).

A uva Goethe surge de pesquisas para criar variedades mais resistentes, principalmente contra um fungo que danificava as raízes das videiras e causava prejuízos e preocupações de produtores europeus. A espécie gerada dessas pesquisas seria usada como porta-enxerto para outras variedades, sendo esta responsável por formar o sistema radicular resistente a doenças (DELLA BRUNA, 2021). Esta espécie foi então desenvolvida nos Estados Unidos, em Massachussetts, por Edward Staniford Rogers, na segunda metade do século XIX. O responsável pela introdução da Uva Goethe em Urussanga foi Giuseppe Caruso Mac Donald, siciliano com formação em Direito que, num primeiro momento, residiu e trabalhou em São Paulo, vindo a morar em Urussanga, na virada do século XIX para XX, onde trabalhou como secretário do primeiro governo municipal de Urussanga em 1901. Também lançou jornais na cidade entre 1901 e 1908. Mac Donald foi regente consular pela Itália entre dezembro de 1904 e julho de 1908, e, em 1903, participou da fundação do Sindicato Agrícola Sul Catarinense. Essas passagens mostram o envolvimento político e o *status* que esse personagem tinha na sociedade da época (OTTO, 2006; DELLA BRUNA, 2021).

³ Isabel é uma variedade de uva tinta, muito rústica e altamente fértil, é a variedade mais utilizada no Brasil para se produzir sucos (YURI, 2018; BENDER, 2020).

⁴ Tercy, mais conhecida por Bordô, assim como a Isabel, é uva tinta, resistente a pragas e climas frios. Utilizada principalmente na produção de vinhos de mesa e em sucos (MATTOS, 2017).

A uva Goethe foi levada e cultivada em outros estados, como Rio Grande do Sul e Paraná, mas foi em Urussanga que ela melhor se adaptou e possibilitou produzir vinhos com características semelhantes às uvas europeias. Em 1913, Mac Donald fundou a Indústria J. Caruso Mac Donald & Cia Ltda, primeira vinícola de caráter industrial em Urussanga (MAESTRELLI, 2011). A seguir, na Figura 2, é possível ver sua fachada em 2022.

Figura 2 - Fachada da Vinícola Caruso Mac Donald & Cia Ltda. em 2022



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

É válido destacar que a mutação natural sofrida pela uva Goethe em Urussanga, passando a se subdividir em três variedades, conforme Della Bruna (2021): a Goethe Clássica; a Goethe Primo (mutação), e a Goethe Cristal (mutação). A mutação da Goethe foi percebida na propriedade de Angelo Nichele, que presenteou a família Geraldi, de Azambuja, com essa variedade. Primo Geraldi foi quem reproduziu mais mudas e fabricava vinhos de qualidades diferenciadas, o que chamou a atenção de outros vitivicultores. Posteriormente, na década de 1950, Primo Geraldi negociou mudas da “nova Goethe” com outros produtores. A Goethe Cristal foi identificada a partir da década de 1960 e recebeu esse nome devido a sua

coloração clara diferente da Goethe Clássica, que apresenta tons avermelhados. A seguir, na figura 3, fotos destas variedades de Uva Goethe.

Figura 3 - Variedades da Uva Goethe



Fonte: DELLA BRUNA, 2021.

Dentre as vinícolas dos Vales da Uva Goethe que se destacaram e tornaram o Vinho Branco de Urussanga reconhecido, pode-se destacar, segundo Maestrelli (2011): Vinhos Urussanga; Vinho Cadorin; Vinho Samos e Santé; Vinhos Rosa; Vinhos Salute; Vinhos Piemonte, Vinhos Trevisol; Vinhos Felipe; Vinhos Quarezemin; Vinhos Lacrima Christi; Vinhos Barzan; Vinhos Branco Cometa.

O vinho branco de Urussanga foi amplamente comercializado na capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis, e em outros estados, inclusive na capital federal da época, Rio de Janeiro. Os vinhos de algumas vinícolas ganharam medalhas em feiras nacionais, a exemplo da Vinícola Cadorin, que recebeu premiações na Exposição Nacional de Horticultura do Rio de Janeiro em 1919; feira Catarinense em 1932; Exposição Farroupilha no Rio Grande do Sul em 1935 e participou da Feira de Nova Iorque em 1931. O vinho foi servido no Palácio do Catete em recepções diplomáticas, durante o primeiro mandato presidencial de Getúlio Vargas (REBOLLAR, 2007; MAESTRELLI, 2011). Na figura 4 a seguir está a foto da fachada da Vinícola Cadorin no ano de 2022.

Figura 4 - Fachada Vinícola Cadorin, em 2022



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Como forma de apoiar e desenvolver ainda mais a vitivinicultura na região de Urussanga, em 1942 foi fundada a Subestação de Enologia de Urussanga, com recursos federais do Ministério da Agricultura (REBOLLAR, 2007; MAESTRELLI, 2011).

A partir da década de 1940 houve uma intensificação na mineração de carvão na região sul catarinense o que, conforme Hora (2019), alguns pesquisadores atribuem isso ao declínio da produção de uva e vinho e outras culturas agrícolas na região, principalmente em Urussanga, já que o trabalho nas minas seria mais rentável. Junto a isso estão a falta de investimento por parte dos produtores e o desinteresse de seus herdeiros em continuar na vitivinicultura (REBOLLAR, 2007).

No entanto, mesmo com esse declínio na produção de vinho, a atividade continuou principalmente de maneira artesanal. Segundo Rebollar (2007), o final da década de 1970 foi um período de comemoração do centenário da Imigração Italiana em Urussanga, 1878-1978, e nesse momento a Prefeitura de Urussanga e outras entidades buscaram rememorar símbolos da cultura italiana e, dentre eles, o vinho. Com isso, a Prefeitura de Urussanga realizou em 1984 a primeira Festa do Vinho (MAESTRELLI, 2011) a fim de promover a atividade vinícola no município. Nesse período novas vinícolas surgiram, como a Vinhos Casa Del Nonno e a Vinícola Mazon.

Em 1999 ocorreu a primeira edição da Festa do Vinho Goethe no Município de Pedras Grandes. Continuando com esse novo ânimo da atividade vinícola, em 2005 foi fundada a Associação dos Produtores de Uva e do Vinho Goethe (PROGOETHE) com apoio dos produtores da região, Sebrae, UFSC e Epagri, com sede em Urussanga. A PROGOETHE, junto com as instituições anteriormente citadas, protocolou, em 2010, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), pedido para que a região dos Vales da Uva Goethe fosse reconhecida como uma IG. Tal iniciativa se deu com base na tipicidade dos vinhos Goethe, suas características que fizeram fama e toda uma identidade cultural permeada de saberes e tradições em torno dessa bebida (HORA, 2019).

No ano de 2012, o INPI reconheceu a Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, compreendendo os municípios de Urussanga, Pedras Grandes, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Treze de Maio, Orleans, Nova Veneza e Içara (BRASIL, 2023). A seguir, a imagem do registro da IPVUG (fig. 5).

Figura 5 - Registro de indicação geográfica com a denominação Vales da Uva Goethe



Fonte: PROGOETHE, [2012].

A partir da concessão da IPVUG, os produtores da PROGOETHE passaram a comercializar os produtos utilizando um sinal distintivo inserido nas garrafas, no qual indicava que aquele vinho, vinho licoroso ou espumante era produzido no território da IPVUG, com uso do saber fazer tradicional de muitos anos, o patrimônio cultural do território. É o que se observa da Fig. 6 a seguir.

Figura 6 - Selo IPVUG



Fonte: PROGOETHE, [20--].

Observa-se, no referido selo, a referência à IPVUG, com sinais simbolizando a cultura da vitivinicultura. Ressalta-se que o referido selo possivelmente passará por mudanças caso a alteração de Indicação de Procedência para Denominação de Origem venha a ser concedida. Esta solicitação foi feita pela PROGOETHE em data de 9 de dezembro de 2022 e o processo segue em andamento até a data de 14 de março de 2023 (BRASIL, 2023).

A IG é uma das espécies da propriedade intelectual⁵, sendo um título que reconhece que determinado nome geográfico é distintivo de determinado produto ou serviço, cuja origem esteja em determinado território. A associação representa o

⁵ Propriedade intelectual é o instrumento jurídico que protege criações do intelecto humano, tais como marcas, invenções, software, livros etc. Ela concede uma exclusividade de mercado a estas criações, as quais são garantidas por meio destes títulos concedidos aos proprietários das criações, que podem ser os próprios criadores ou contratantes destes. (BRASIL, 1996; 1998).

território ao solicitar a proteção junto ao INPI, na forma de substituto processual (BRASIL, 2022, art. 14). Porém, o título é garantido ao território, podendo ser usado pelos produtores que estão na região demarcada pela IG e que cumpram os requisitos do caderno de especificações técnicas⁶ e estejam sujeitos ao controle determinado (BRASIL, 1996; 2022, art. 15).

Ela se subdivide em duas espécies: a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO). A primeira – IP –, que é objeto do presente trabalho, caracteriza-se por ser um “nome geográfico” que diferencia determinado “país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço” (BRASIL, 2022, art. 9º, §1º). Já a denominação de origem é o “nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território”, que identifica e diferencia “produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos”. (BRASIL, 2022, art. 9º, §2º). Caso a alteração da IPVUG para DO seja autorizada pelo INPI, ficará oficialmente reconhecida a diferenciação dos respectivos produtos também a partir dos fatores naturais que compõem a região geográfica, além dos fatores humanos e culturais já reconhecidos pela IP.

A IPVUG, como IG que é, embasa-se neste patrimônio cultural da vitivinicultura que está consolidado neste território, principalmente na cidade de Urussanga-SC, local da presente pesquisa. Importante destacar o papel que fatores humanos e naturais, conjuntamente, propiciaram o desenvolvimento desta espécie de uva e, com ela, um patrimônio cultural que moldou a paisagem do território e fundamentou a concessão da primeira IG de Santa Catarina: a IPVUG.

⁶ O caderno de especificações técnicas é um dos documentos a serem construídos para o pedido de IG. Nele devem estar presentes: “a) o nome geográfico, conforme descrito no §3º do art. 9º; b) descrição do produto ou serviço objeto da Indicação Geográfica; c) delimitação da área geográfica, nos termos do instrumento oficial previsto no inciso; d) em pedido de Indicação de Procedência, a descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto ou de prestação do serviço, pelo qual o nome geográfico se tornou conhecido; e) em pedido de Denominação de Origem, a descrição das qualidades ou características do produto ou serviço que se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos, e seu processo de obtenção ou prestação; f) descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da Indicação Geográfica, bem como sobre o produto ou serviço por ela distinguido; g) condições e proibições de uso da Indicação Geográfica; e h) eventuais sanções aplicáveis à infringência do disposto na alínea ‘g’” (BRASIL, 2022, art. 16, II).

Compreendido o processo histórico de construção deste patrimônio cultural na cidade de Urussanga-SC, é importante identificar o que já foi produzido academicamente sobre a IPVUG, suas principais reflexões, análises e debates, o que será feito a seguir por meio da metodologia de Estado da Arte.

2.3 Percurso metodológico: estado da arte sobre a Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe

Para entender melhor sobre as perspectivas que se colocam sobre o tema da IPVUG, fez-se necessário utilizar do método do estado da arte e assim analisar e sistematizar os trabalhos selecionados em bases de dados. Para esse Estado da Arte foi feita a busca em três bases, durante os dias 17 e 25 de novembro de 2021, sendo elas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Periódicos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google Acadêmico (GA). O termo pesquisado nas respectivas bases foi “Vales da Uva Goethe” e, a partir disso, foram registrados os trabalhos resultantes das pesquisas, lido seus resumos e palavras-chave.

Considerando os resultados obtidos, verificou-se que apareceram publicações que não tinham relação direta ou indireta com o objeto de pesquisa deste trabalho. Assim, foram estabelecidos filtros e selecionados trabalhos que se encaixassem no parâmetro de abordagem envolvendo a IPVUG. A primeira busca foi feita na BDTD da qual retornaram seis resultados, sendo que um trabalho estava duplicado e um outro não era sobre os Vales da Uva Goethe. Dessa forma, desta busca foram selecionados quatro trabalhos, todos dissertações.

A segunda busca aconteceu na base de dados Periódicos Capes, utilizando o descritor (assunto pesquisado) “vales da uva goethe”, entre aspas e com o filtro de pesquisa para periódicos revisados por pares. Desta busca resultaram 22 trabalhos que, após leitura dos resumos e palavras-chave, foram selecionadas 18 publicações, já que as demais não se referiam ao objeto de pesquisa.

A terceira busca foi a que retornou mais resultados. Foi realizada por meio do GA. Ao todo, foram 453 resultados, mas que englobavam vários trabalhos repetidos e

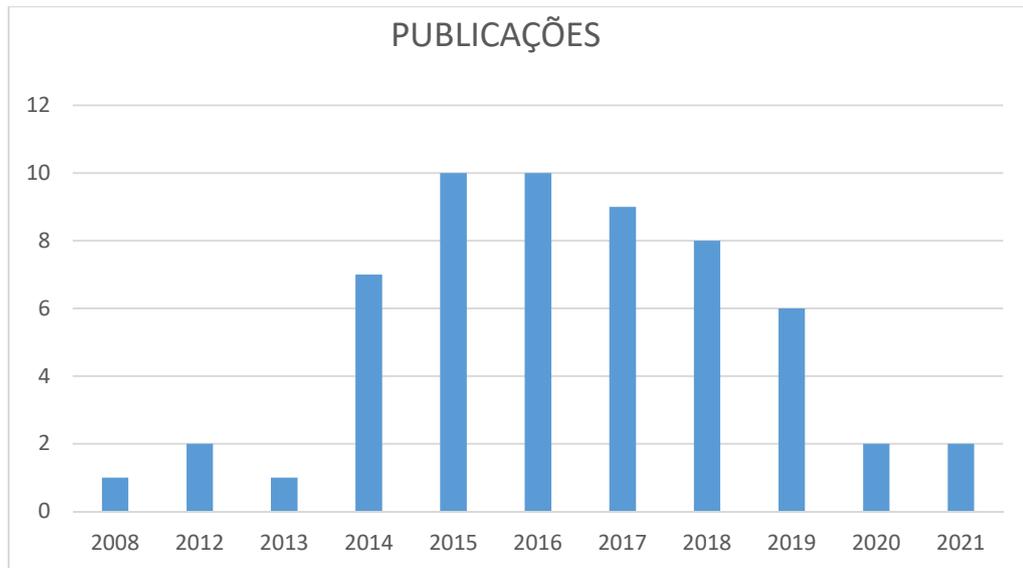
outros que divergiam do tema buscado. Considerando o volume de trabalhos, usou-se o filtro “mais relevantes” da base de dados do GA e, a partir daí, selecionar, página a página, os artigos que mais tinham relação como tema e objeto de pesquisa. A partir da 7ª página observou-se que os artigos ficavam mais repetidos ou mais distantes do tema da pesquisa. Desta forma, foram limitados aos 65 trabalhos mais relevantes disponíveis até a página 7. A partir desses resultados, foi realizada a leitura dos resumos e palavras-chave e foram selecionados 53 trabalhos entre eles: teses, dissertações, monografias de graduações, artigos e resumos.

Feita a busca de publicações, a próxima etapa foi reuni-las, 75 ao todo, e analisar se alguma se repetia, já que a busca em diferentes bases de dados pode resultar em algumas repetições. Verificou-se a presença de 15 publicações duplicadas e 1 triplicada. Assim, chegou-se ao número de 58 trabalhos para ler, classificar, sistematizar e analisar, cujos resultados são apresentados a seguir.

2.4 Análise e discussão dos resultados

A partir da seleção de 58 trabalhos, eles foram estudados para extrair as seguintes informações: autores, ano de publicação, revista, instituição, abordagem, tipo de publicação. Com esta classificação, os 58 trabalhos puderam ser sistematizados e analisados, o que permitiu uma visão mais ampla e estratégica da IPVUG. Para facilitar o acesso às informações dos trabalhos selecionados, foi desenvolvida uma lista que consta no Apêndice A desta dissertação.

O primeiro dado exposto é relativo ao ano em que os trabalhos foram publicados, conforme apresentado no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 - Ano de Publicação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A IPVUG foi concedida em 2012 pelo INPI. Contudo, para a referida concessão, foram necessárias várias ações anteriores para documentar e instruir o processo de Indicação Geográfica a ser submetido ao INPI. Desta forma, é coerente e justificável existirem publicações antes mesmo da concessão. Assim, a primeira publicação aqui registrada é de 2008, logo, anterior à concessão da IPVUG. Trata-se de uma dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Agrossistemas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por Carolina Quiumento Velloso. À época, ela e outros pesquisadores trabalhavam junto à PROGOETHE para elaborar documentos que justificaram a IP. Observa-se um hiato de aproximadamente quatro anos nas publicações, 2008 a 2012. Nos dois primeiros anos de IPVUG houve três publicações, sendo duas sobre as possíveis consequências da IP e uma sobre a relação das tendências climáticas e o cultivo de videiras. O período com maior publicação ocorreu entre 2014 e 2019 com média de sete publicações por ano, atingindo 10 trabalhos nos anos de 2015 e 2016.

Outro dado interessante a ser observado também são os autores que publicaram sobre o tema. Observou-se uma recorrência de artigos publicados pela coautora Adriana Carvalho Pinto Vieira. A seguir, Quadro 1, com a relação dos trabalhos publicados por Vieira.

Quadro 1 - Trabalhos publicados por Vieira

Autores	Título	Ano de publicação
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; WATANABE, Melissa; BRUCH, Kelly Lissandra	Perspectivas De Desenvolvimento Da Vitivinicultura Em Face Do Reconhecimento Da Indicação De Procedência Vales Da Uva Goethe	2012
YAMAGUCHI, Cristina Keiko; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; JENOVEVA-NETO, Roseli; WATANABE, Melissa; FELISBERTO, Zeli.	Indicação geográfica como instrumento de criação do conhecimento nos Vales da Uva Goethe	2013
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho.	O Uso Do Instituto Das Indicações Geográficas Como Instrumento De Promoção Do Desenvolvimento Territorial Rural– O Caso Dos Vales Da Uva Goethe – Brasil – SC	2014
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; FORMIGHIERI, Ivanio; Rodeghero, Camila	A Indicação Geográfica como instrumento para o desenvolvimento de uma região: caso indicação de procedência do “Vales da Uva Goethe”-SC.	2014
JENOVEVA-NETO, Roseli; FREIRE, Patrícia de Sá; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico: o caso dos “Vales da Uva Goethe”	2014
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; JENOVEVA-NETO, Roseli; FELISBERTO, Zeli.	A Indicação Geográfica Como Instrumento De Promoção Para O Desenvolvimento Econômico: Caso Da Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe-SC.	2014
BIZ, Carolina; FELISBERTO, Zeli, VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; FREIRE, Patrícia de Sá; GIANEZINI, Miguelangelo	A Influência Da Agricultura Familiar Para O Sucesso Da Indicação De Procedência Do Vales Da Uva Goethe - Santa Catarina (Brasil)	2014
MELLO, Kelly Cristina; NUNES, Carina; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; SOUZA, Abel Correa de.	Empreendedorismo e gestão empresarial familiar nas vinícolas dos Vales da Uva Goethe-Sul de Santa Catarina	2014
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho.	As indicações geográficas como estratégia para fortalecer o território: o caso da indicação de procedência dos vales da uva Goethe.	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ESTEVAM, Vanessa; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra	Triple helix e inovação: a relação com os Vales da Uva Goethe.	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; GARCIA, Junior Ruiz; BRUCH, Kelly Lissandra	Análise Exploratória Dos Potenciais Efeitos Das Mudanças Climáticas Nos "Vales Da Uva Goethe"	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra.	As Políticas Públicas Como Instrumento Para O Desenvolvimento Das Indicações Geográficas: O Caso Dos Vales Da Uva Goethe Em Urussanga-Santa Catarina	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; ZILLI, Júlio Cesar; SCHNEIDER, Michele Domingos	Empreendedorismo e Gestão Empresarial Familiar nos Vales da Uva Goethe-Santa Catarina.	2015
SCHNEIDER, Michele Domingos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	A Logística como Instrumento de Desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra	Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional: O Caso dos Vales da Uva Goethe	2015
CERON, Cleber Domingos; GIANEZINI, Miguelangelo; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; YAMAGUCHI, Cristina Keiko	Mudanças Tecnológicas na Agroindústria Vinícola do Sul Catarinense: Estudo no Vales da Uva Goethe.	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra	Global: a indicação geográfica como forma de proteção aos conhecimentos tradicionais	2016
ZILLI, Julio Cesar; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto ; BRUCH, Kelly Lissandra	Políticas Públicas Como Instrumento Para O Desenvolvimento Das Indicações Geográficas	2016
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto, BRUCH, Kelly Lissandra; ZILLI, Júlio Cesar; FELISBERTO, Zeli; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi	Vales da Uva Goethe e Clusters: uma análise do instrumento	2016
DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Júlio Cesar	A Influência Da Triple Helix No Desenvolvimento Dos Vales Da Uva Goethe.	2016
RÉUS, Vinicius Medeiros; ZILLI, Júlio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Sustentabilidade Na Produção Artesanal De Vinho Nos Vales Da Uva Goethe - Santa Catarina	2016

JENOVEVA-NETO, Roseli; FREIRE, Patrícia de Sá; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar	Vales Da Uva Goethe: Uma Análise Do Processo De Institucionalização Da Indicação Geográfica Para O Desenvolvimento Socioeconômico	2016
SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Julio Cesar ; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto	Os Impactos Da Indicação De Procedência No Desenvolvimento Econômico Na Produção De Uva, Nos Municípios Dos Vales Da Uva Goethe – SC	2017
ESTEVAM, Vanessa; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	A Participação Da Unesc Na Governança Dos Vales Da Uva Goethe	2017
ALVES, Felipe; ZILLI, Júlio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo	A Indicação Geográfica Sob A Percepção De Uma Vitivinícola Localizada Nos Vales Da Uva Goethe – Santa Catarina	2017
DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; VOLPATO, Debora	Indicação Geográfica E Desenvolvimento: Um Panorama Atual Da Região De Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe	2018
SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Julio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Diagnóstico mercadológico: um estudo em uma vinícola nos Vales da Uva Goethe–Santa Catarina.	2018
SCHNEIDER, Michele Domingos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; OLIVEIRA, Andréa Leda Ramos de.	Análise da logística interna das vinícolas dos Vales da Uva Goethe	2018
PERES, Rebecca Marconi; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio César	Perspectivas De Competitividade E Da Percepção Dos Consumidores: Caso Da Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe – Brasil	2018
OLIVEIRA, Everaldo Silva de; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; YAMAGUCHI, Cristina Keiko; OLIVEIRA, Aline Hilsendeger Pereira de	Gestão Do Conhecimento Nas Vitivinícolas No Sul De Santa Catarina: Avaliação Da Maturidade A Partir Da Implementação De Uma Indicação Geográfica	2019
JENOVEVA-NETO, Roseli; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Turismo de experiência para a região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, sul de Santa Catarina-Brasil.	2019
ZILLI, Júlio César; PIERI, Ricardo; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; SCHNEIDER, Michele Domingos; MADEIRA, Volmar	O desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe – SC: Contribuições da extensão universitária	2019

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Assim, são 32 publicações que têm entre seus coautores Adriana Carvalho Pinto Vieira, o que representa, no cenário selecionado para esta pesquisa, mais de 50% dos trabalhos encontrados. Observa-se que seus trabalhos a respeito da IPVUG coincidem com o período que atuava na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2011-2018, conforme informação disponibilizada no Currículo Lattes da autora (VIEIRA, 2023). Nos seus trabalhos, destacam-se duas abordagens: uma sobre IG e desenvolvimento e outra sobre gestão empresarial.

Entre suas últimas publicações sobre a IPVUG, destaca-se o e-book *O Desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe – SC: Contribuições da Extensão Universitária*, publicado em 2019. Nele estão compilados resultados de nove trabalhos de extensão elaborados por membros do Grupo de Pesquisa Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação (PIDI) da UNESC sobre gestão e plano de negócios de empreendimentos como vinícolas, produtores de uva Goethe e de vinho artesanal.

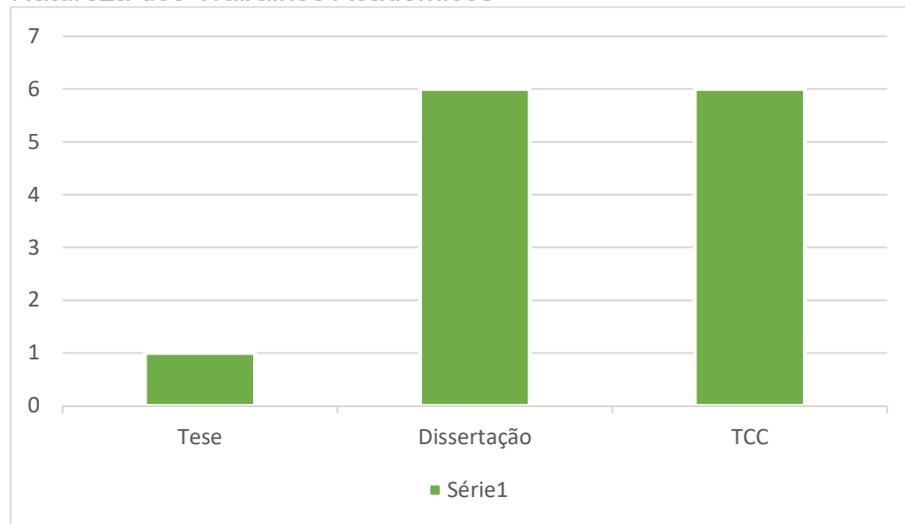
Outros trabalhos foram resultados de teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), entre os anos de 2008 e 2021. A seguir está o Quadro 2 que relaciona esses trabalhos:

Quadro 2 - Relação de Teses, Dissertações e TCCs sobre a IPVUG

Autores	Título	Natureza	Ano
HORA, Givaldo Bezerra da	"Os dois lados da mesma moeda": inclusão e exclusão territorial de vitivinicultores no contexto da indicação geográfica Vales da Uva Goethe/SC	Tese UFSC	2019
VELLOSO, Carolina Quiumento; CERDAN, Claire Marie Thuillier; LOVATO, Paulo Emilio	Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território (um estudo de caso em Urussanga, SC)	Dissertação UFSC	2008
RAMOS, Cristiane de Moraes	Desenvolvimento territorial sustentável e indicações geográficas: a sustentabilidade ambiental do território dos Vales da Uva Goethe - SC	Dissertação UFSC	2015
OLIVEIRA, Everaldo Silva de;	Avaliação da maturidade da gestão do conhecimento nas vitivinícolas no sul de Santa Catarina	Dissertação UNESC	2016
SCHNEIDER, Michele Domingos	A logística interna como instrumento para o desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe	Dissertação UNESC	2017
LEITE, Amanda Regina	Indicações geográficas como estratégia de desenvolvimento territorial: o caso dos Vales da Uva Goethe	Dissertação UPF	2020
ARRUDA, Paulo Roberto Lisboa	Indicação geográfica como promotora do desenvolvimento territorial sustentável: os casos da região do Vales da Uva Goethe e Banana da região de Corupá	Dissertação UFSC	2021
REUS, Vinicius Medeiros	Práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho um estudo nos vales da Uva Goethe – Santa Catarina	Trabalho conclusão UNESC	2015
ALVES, Felipe	Perspectivas para a internacionalização dos Vales da Uva Goethe– Santa Catarina: um estudo de caso	Trabalho conclusão UNESC	2017
SILVA, Rafael Rabelo.	Desafios da Sucessão e do Planejamento Sucessório de uma Empresa Vitivinícola da Região dos Vales da Uva Goethe	Trabalho conclusão UNESC	2017
MIRANDA, Vanessa	Avaliação da fenologia e maturação de variedades de videira potenciais para os Vales da Uva Goethe	Trabalho conclusão UFSC	2017
ZANATTA, Victoria de Pellegrin	Indicações geográficas e o desenvolvimento regional: o caso da Uva Goethe	Trabalho conclusão UFSC	2017
ROCHE, André Elias de	Agricultura familiar: estudo do custo da produção de vinhos tipo colonial em uma propriedade nos Vales da Uva Goethe.	Trabalho conclusão UNESC	2020

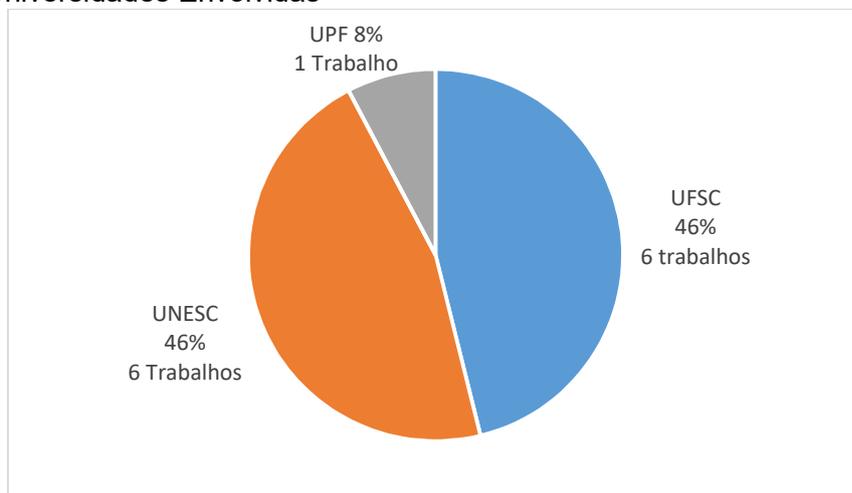
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Desta lista observa-se que a natureza dos trabalhos acadêmicos de pesquisa que mais tiveram como tema a IPVUG foram dissertações e TCCs, sendo apenas uma tese, conforme se vê no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Natureza dos Trabalhos Acadêmicos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Outro ponto interessante é analisar a origem dessas pesquisas acadêmicas, constantes na tabela anterior. O Gráfico 3 a seguir mostra as universidades envolvidas com pesquisas sobre a IPVUG e o número de trabalhos resultantes de orientações.

Gráfico 3 - Universidades Envolvidas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Outro fato a se destacar são as publicações no exterior relacionadas no Quadro 3 a seguir. Registraram-se três publicações em países distintos, sendo em Portugal, França e Espanha.

Quadro 3 - Publicação em países estrangeiros

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho.	O Uso Do Instituto Das Indicações Geográficas Como Instrumento De Promoção Do Desenvolvimento Territorial Rural– O Caso Dos Vales Da Uva Goethe – Brasil – SC	20º CONGRESSO APDR	Portugal	2014
CERDAN, Claire; ANDRADE, Natalia; SILVA, Aparecido Lima da; VIEIRA, Hamilton; SILVA, Edson; LE GUERROUE, Jean Louis	La recherche agricole, vecteur de dynamiques collectives des territoires ruraux : l'Indication géographique « Vales da Uva Goethe » au Brésil	Revista: Cahiers Agricultures	França	2018
JENOVEVA-NETO, Roseli; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Turismo de experiência para a região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, sul de Santa Catarina-Brasil.	TURYDES: Revista sobre Turismo e Desenvolvimento local sustentável	Espanha	2019

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Ao ler os artigos pode-se observar como os trabalhos conversam entre si, sendo que o artigo de Vieira e Pellin (2014) e Jenoveva-Neto e Vieira (2019) são pesquisas demonstrando as possibilidades de desenvolver um território com IG, citando inclusive o turismo como um dos meios de diversificar a renda de pequenos negócios e propriedades rurais. No artigo de Cerdan et al (2018) utiliza-se o caso da IPVUG para exemplificar a importância das pesquisas para suprir as necessidades dos atores locais destacando que deve haver essa coletividade, parceria entre instituições de pesquisa e atores locais, tanto privados quanto políticos, em prol do desenvolvimento local.

A partir das palavras-chave dos 49 artigos que as dispunham foi realizada uma Nuvem de Palavras (NP), conforme Figura 7 a seguir, o que permitiu sistematizar os trabalhos de acordo com as principais abordagens.

Figura 7 - Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de <https://www.wordclouds.com/> acesso: 15 de dezembro de 2021

Na NP figura 7 estão as palavras-chave de 49 trabalhos, já que nove publicações não continham. A NP destaca os termos mais citados por meio do tamanho da letra, sendo assim, pode-se observar que os quatro principais termos foram: Indicação Geográfica; Vales da Uva Goethe; Vitivinicultura e Desenvolvimento.

Indicação geográfica e suas variações (Indicações geográficas e indicação de procedência) aparecem 32 vezes em 31 trabalhos.

O termo “Vales da Uva Goethe” obteve 14 menções. “Vale da Uva Goethe” e “Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe” foram citadas duas vezes cada. Interessante destacar que o uso do nome Vale da Uva Goethe para se referir à área da IP é incorreto visto que na própria nomenclatura no registro da IP “Vales” é plural.

Vitivinicultura aparece com 11 referências em palavras-chave.

Desenvolvimento e suas variações somam 26 termos presentes em 25 publicações. É um conceito-chave ao estudar IGs e não passou despercebido nas pesquisas sobre a IPVUG. Nos trabalhos sobre a IPVUG, alguns tiveram como objeto

de estudo as vinícolas e produtores artesanais como empresas familiares e as redes de apoio com outros atores locais, pesquisas essas baseadas na “*Triple Helix*”, no qual se evidencia a importância da interação entre governo, empresas e a universidade (VIEIRA *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2016). Tal conceito fortalece a ideia de que para haver um desenvolvimento sustentável, necessita-se de conhecimentos, dados sobre o território a ser desenvolvido.

Os termos Exclusão Social e Exclusão aparecem uma vez cada nos trabalhos (VELLOSO, 2008 e HORA, 2019).

Velloso (2008) observou que ocorria uma baixa participação dos produtores artesanais e da comunidade junto aos interesses e atividades da PROGOETHE. Visto o declínio na produção vinícola em Urussanga durante a segunda metade do século XX, principalmente do Goethe, dando espaço para outras indústrias, parte da comunidade teve um distanciamento dessa cultura e, por parte dos produtores, verificou-se pouca inovação e visão de crescimento, algo que estava começando a ser proposto pela associação.

Em sua pesquisa, Hora (2019) destaca que a divergência entre vitivinicultores artesanais e cantineiros ocorre desde antes existir a IPVUG. O processo até o território obter a IP, segundo Hora (2019), reforçou uma exclusão dos produtores artesanais que já existia. Condicionantes sociais, econômicas e políticas contribuíram direta e indiretamente para que ocorresse o isolamento dos artesanais. Conforme Velloso (2008) e Hora (2019), o desenvolvimento local não ocorre imediatamente assim que a IG é obtida. A valorização do produto e o possível desenvolvimento territorial ocorrerão se houver um trabalho coletivo e continuado a fim de evitar a segregação de grupos sociais e consequente acúmulo de recursos para um restrito grupo.

Esse interesse da PROGOETHE para o território ter a IP pode ser explicado por Yudice (2004), ao afirmar que cultura é instrumentalizada de forma que ela seja usada como recurso capaz de estimular sua mercantilização e investimentos. É o que se vê no caso da IPVUG. Contudo, essa mercantilização, ao mesmo tempo que traz oportunidades de renda e de valorização do patrimônio cultural, também pode resultar em processos de exclusão, já que acaba se tornando instrumento de exclusividade, pelo uso da propriedade intelectual, na mão daqueles que detêm poder de estabelecer as regras, seja de modo político, econômico e até social, e esse é um dos grandes

desafios do uso da cultura como recurso – mais do que usar: como usar e por quem ser usada, consoante o que se vê no contexto da IPVUG, conforme destacado por Velloso (2008) e Hora (2019).

2.5 Considerações

Com o objetivo de identificar e compreender as pesquisas acadêmicas acerca do tema Vales da Uva Goethe utilizou-se a metodologia de estado da arte. A partir dessa investigação bibliográfica foi possível catalogar os trabalhos selecionados das bases de dados onde foram feitas as buscas. Os dados gerados das informações obtidas foram expostos por meio de métodos qualitativos e quantitativos ao analisar gráficos, quadros e nuvem de palavras.

Verificou-se com base nas pesquisas a tradição da vitivinicultura nos VUG, o caráter de empreendimento familiar dos produtores de uva e vinho, sendo essa uma das principais abordagens das pesquisas relacionadas aos VUG, gestão empresarial. Outra abordagem que se destacou foi sobre a relação de IG e desenvolvimento local. Outras pesquisas versam sobre a importância de construir pontes entre os atores locais e instituições de pesquisa. Pode-se incluir em próximos estudos a participação da comunidade.

O turismo também foi um elemento que apareceu nas análises publicadas, sendo apresentado como uma ferramenta para o desenvolvimento e os usos do patrimônio cultural do território. Outrossim, o turismo foi destacado como um possível elo entre os diferentes setores, especialmente quando atrelado a segmentos turísticos tais como o enoturismo, uma vez que esta atividade é passível de se transformar em um vetor dotado da capacidade para aumentar a renda tanto dos produtores como dos demais setores, facultando também a possibilidade de promover uma expansão no setor e alavancar outros equipamentos e modalidades turísticas.

Outro ponto muito importante a ser destacado são as relações de poder e as tensões de como usar as narrativas do patrimônio cultural para o mercado e, principalmente, quem as usa. Veja-se, por exemplo, o trabalho de Hora (2019) ao destacar que, por mais que a IG seja um signo distintivo pertencente ao território, pode

ocorrer de grupos específicos visarem a mais ganhos, dificultando o crescimento econômico de outros produtores ao se aproveitarem de seus vínculos sociais, políticos e econômicos.

A pesquisa, por ser um estudo atualizado sobre as abordagens que os trabalhos sobre a IPVUG têm seguido, pode servir para que novas linhas de pesquisa ampliem os temas e utilizem outras metodologias e assim trazerem mais informações.

2.6 Referências

ALVES, Felipe, ZILLI, Júlio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo. A Indicação Geográfica Sob A Percepção De Uma Vitivinícola Localizada Nos Vales Da Uva Goethe – Santa Catarina. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior**. 2017.

ALVES, Felipe. **Perspectivas para a internacionalização dos Vales da Uva Goethe –Santa Catarina**: um estudo de caso. 2016. 75 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. 2016.

ALVES, Felipe; ZILLI, Júlio Cesar; PIERI, Ricardo. Internacionalização dos Vales da Uva Goethe – Santa Catarina. In: VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra (Org.). **Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações**. Criciúma: EDIUNESC, p. 159-185. 2017.

ARRUDA, Paulo Roberto Lisboa. **Indicação geográfica como promotora do desenvolvimento territorial sustentável**: os casos da região do Vales da Uva Goethe e Banana da região de Corupá. Paulo Roberto Lisboa Arruda; orientador, Araken Alves de Lima, coorientador, Hamilton Justino Vieira. Dissertação (mestrado profissional). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de tecnologia para Inovação, Florianópolis, 2021.

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DA UVA E DO VINHO GOETHE. **Acervo Próprio**. Urussanga. [20--].

BACK, Álvaro José; DELLA BRUNA, Emilio; VIEIRA, Hamilton Justino. Tendências climáticas e produção de uva na região dos Vales da Uva Goethe. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v.47, n.4, p.497-504, abr. 2012

BENDER, A.; SOUZA, A. L. K.; CALIARI, V.; MALGARIM, M. B.; COSTA, V. B.; GOULART, C. Caracterização físico-química e sensorial de sucos da uva Isabel em cortes com diferentes variedades produzidas na região do Vale do Rio do Peixe-SC. **Brazilian Journal of Food Technology**, São Paulo, v. 23, p. 1-11, 2020.

BIZ, Carolina; FELISBERTO, Zeli, VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; FREIRE, Patrícia de Sá; GIANEZINI, Miguelangelo. A influência da agricultura familiar para o sucesso da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe-Santa Catarina (Brasil). **V Semana de Ciência & Tecnologia da UNESC**, 2014.

BRASIL, Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Portaria/INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022**. Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas, dispõe sobre a recepção e o processamento de pedidos e petições e sobre o Manual de Indicações Geográficas. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/PORT_INPI_PR_04_2022.pdf. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Planilha de Acompanhamento dos pedidos** / registros de Indicações Geográficas, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/AcompanhamentodeIGs.RPI2716.24Jan2023.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 9 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRUNELI, Rodnei Escobar; SILVA, Gildo Almeida da; AGUSTINI, Bruna Carla; MORINI, Maria Antonieta Luvison. Caracterização da diversidade de linhagens de levedura (GTRUf17) isoladas de uvas "Goethe Tradicional" da Região dos Vales da Uva Goethe, Urussanga-SC. In: Embrapa Uva e Vinho-Resumo em anais de congresso (ALICE). In: **Encontro De Iniciação Científica**, 15., 2017.; encontro de pós-graduandos da Embrapa uva e vinho, 11., 2017, Bento Gonçalves. Resumos. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2017. p. 18., 2017.

CERDAN, Claire; ANDRADE, Natalia; SILVA, Aparecido Lima da; VIEIRA, Hamilton; SILVA, Edson; LE GUERROUE, Jean Louis. La recherche agricole, vecteur de dynamiques collectives des territoires ruraux : l'Indication géographique "Vales da Uva Goethe" au Brésil. **Cahiers Agricultures**, v.27, n. 2, p. 8, 2018.

CERON, Cleber Domingos; GIANEZINI, Miguelangelo; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; YAMAGUCHI, Cristina Keiko. Mudanças Tecnológicas na Agroindústria Vinícola do Sul Catarinense: Estudo no Vales da Uva Goethe. In **XV Mostra de Iniciação Científica**, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. 2015.

SILVA, Marina Jorge da; SERRATA MALFITANO, Ana Paula. "Pesquisas bibliográficas nos moldes "estado da arte": produção de conhecimento científico". **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social - ReLMIS**. Nº14. Año 7. Octubre 2017- Marzo 2018. Argentina. Estudios Sociológicos Editora. ISSN 1853-6190. Pp. 40-50, 2017.

SILVA, Rafael Rabelo da. Desafios da sucessão e do planejamento sucessório das empresas familiares da região dos Vales da Uva Goethe. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior**. 2017.

DELLA BRUNA, Emilio; ARCARI, Stevan Grutzmann; PETRY, Henrique Belmonte. A videira 'Goethe' e seus clones nos Vales da Uva Goethe. **Agropecuária Catarinense**, v. 29, n. 2, p. 53-57, 2016.

SANTOS, Guilherme Spiazzi dos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Júlio Cesar. A Influência Da Triple Helix No Desenvolvimento Dos Vales Da Uva Goethe. **Indicações Geográficas e Produtos Tradicionais**, p. 45. UNIVILLE, 2016.

SANTOS, Guilherme Spiazzi dos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar ; VOLPATO, Debora. Indicação Geográfica E Desenvolvimento: Um Panorama Atual Da Região De Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe. **PIDCC**, Aracaju, Ano VII, Volume 12 nº 03, p.112 -130 Out/2018.

ESTEVAM, Vanessa; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. A participação da Unesc na governança dos Vales da Uva Goethe. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior**. 2017.

FELISBERTO, Zeli; CITTADIN, Andréia; PANDINI; Taiane Olivo. A gestão de custos nas vinícolas integrantes da indicação de procedência "Vales da Uva Goethe". In: VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra (Org.). **Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações**. Criciúma: EDIUNESC, p. 79-97, 2017.

FONTANELLA, Fernando Luigi Padoin; DOS ANJOS, Francisco Antônio. Espaço Turístico de uma Indicação Geográfica: caso da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe/SC. **Indicações Geográficas e Produtos Tradicionais**, p. 199. Organização: CARLS, S.; DORTZBACH, D.; TRABAQUINI, K.; VIEIRA, V.F.; SILVA, M.L. da. **Indicações Geográficas e Produtos Tradicionais: Anais do VIII Workshop Catarinense de Indicação Geográfica**. Florianópolis, 2019. 376p.

HORA, Givaldo Bezerra. **Os dois lados da mesma moeda: inclusão e exclusão territorial de vitivicultores no contexto da Indicação Geográfica Vales da Uva Goethe/SC/ Givaldo Bezerra Hora** ; orientador: Renê Birochi, 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2019.

JENOVEVA-NETO, Roseli; FREIRE, Patrícia de Sá; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico: o caso dos "Vales da Uva Goethe". **Anais 2º Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento**. Florianópolis: UDESC, 2014.

JENOVEVA-NETO, Roseli; FREIRE, Patrícia de Sá; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar. Vales Da Uva Goethe: Uma Análise Do Processo De Institucionalização Da Indicação Geográfica Para O Desenvolvimento

Socioeconomico. **Revista Geintec-Gestao Inovacao e Tecnologias**, São Cristóvão, v. 6, n. 1, p. 2894-2908, 2016.

LEITE, Amanda Regina. **Indicações geográficas como estratégia de desenvolvimento territorial**: o caso dos Vales da Uva Goethe / Amanda Regina Leite ; orientador, Luiz Fernando Fritz Filho. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Passo Fundo, 2020.

MAESTRELLI, Sergio R. **Do parreiral à taça**: o vinho através da história. Urussanga. Epagri, 2011. P. 339

MARZANO, Luigi. **Colonos e missionários italianos na floresta do Brasil**. Tradução de João Leonir Dall'alba. Florianópolis: Editora da UFSC/Prefeitura Municipal de Urussanga, 1985.

MATTOS, M.; WESP, C. L.; MACIEL, K. J. Efeito da cobertura plástica na produção e qualidade da uva 'Bordô'. In: **ENCONTRO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE AGRONOMIA**, 3., 2017, CAÇADOR. Resumos... CAÇADOR: UNIARP, 2017. p. 10.

MELLO, Kelly Cristina; NUNES, Carina; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; SOUZA, Abel Correa de. Empreendedorismo e gestão empresarial familiar nas vinícolas dos Vales da Uva Goethe-Sul de Santa Catarina. **XIII ENCONTRO aspectos econômicos e sociais da região nordeste do RS**. 2014

MIRANDA, Vanessa. **Avaliação da fenologia e maturação de variedades de videira potenciais para os Vales da Uva Goethe**. Vanessa Miranda; orientador, Aparecido Lima da Silva, coorientador, Tiago Camponogara Tomazetti. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, graduação em ciências biológicas, Florianópolis, p. 54, 2017.

JENOVEVA-NETO, Roselil; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Turismo de experiência para a região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, sul de Santa Catarina-Brasil. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 12, n. 26, p. 24, 2019.

OLIVEIRA, Everaldo Silva de. **Avaliação da maturidade da gestão do conhecimento nas vitivinícolas no sul de Santa Catarina** / Everaldo Silva de Oliveira; orientadora: Adriana Carvalho Pinto Vieira ; coorientadora Cristina Keiko Yamagushi. – Criciúma, SC, Ed. do Autor, 2016.

OLIVEIRA, Everaldo Silva de; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; YAMAGUCHI, Cristina Keiko; OLIVEIRA, Aline Hilsendeger Pereira de. Gestão Do Conhecimento Nas Vitivinícolas No Sul De Santa Catarina: Avaliação Da Maturidade A Partir Da Implementação De Uma Indicação Geográfica. **Revista GEINTEC**. Aracaju/SE. vol. 9, n. 1, p. 4710-4724, jan/fev/mar, 2019.

OTTO, Claricia. **Catolicidades e italianidades**: Tramas do poder em Santa Catarina (1875-1930). Florianópolis: Insular, 2006.

PELLIN, Valdinho. Desenvolvimento Territorial Sustentável: A Experiência Do Mapa No Estímulo Às Indicações Geográficas Em Santa Catarina. **IGepec, Toledo**, v. 23, n.1, p. 74-92, jan./jun. 2019.

PERES, Rebecca Marconi; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio César. Perspectivas de competitividade e da percepção dos consumidores: caso da indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe – Brasil. **Revista DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, out. 2018.

PROGOETHE. **Registro da Indicação Geográfica Vales nº IG201009**, [2012]. Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe. Imagem digitalizada do registro disponibilizada pela PROGOETHE.

PROGOETHE. **Selo da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe**, [20--]. Imagem digitalizada do selo disponibilizada pela PROGOETHE.

RAMOS, Cristiane de Moraes. **Desenvolvimento territorial sustentável e indicações geográficas: a sustentabilidade ambiental do território dos Vales da Uva Goethe – SC**. Cristiane Ramos; orientadora, Adriana Marques Rosseto. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e História da Cidade, Florianópolis, 2015.

REBOLLAR, Paola Beatriz May. **Vales da Uva Goethe**. Urussanga: Ed. PROGOETHE, 2007.

REUS, Vinicius Medeiros. **Práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho um estudo nos vales da Uva Goethe – Santa Catarina**. 2015. 58 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. 2015.

RÉUS, Vinicius Medeiros; ZILLI, Júlio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Sustentabilidade na produção artesanal de vinho nos Vales da Uva Goethe-Santa Catarina. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 5, n. 10, p. 31-57, 2016.

ROCHE, André Elias de. **Agricultura familiar: estudo do custo da produção de vinhos tipo colonial em uma propriedade nos Vales da Uva Goethe**. Orientador, Manoel Vilsoni Menegali. Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, p. 24, 2020.

SCHAUREN, Estela; SILVA, Gildo Almeida da; AGUSTINI, Bruna Carla; MORINI, Maria Antonieta Luvison. Caracterização da diversidade de leveduras (GTRU16) isoladas de uvas "Goethe Tradicional" de parreiras da Região dos Vales da Uva Goethe, Urussanga-SC. In: Embrapa Uva e Vinho-Resumo em anais de congresso (ALICE). In: **Encontro de Iniciação Científica**, 14. Encontro de pós-graduandos da Embrapa uva e vinho, 10, 2016, Bento Gonçalves. Resumos. Bento Gonçalves, RS: Embrapa uva e Vinho, 2016. p. 35., 2016.

SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Julio Cesar ; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Os Impactos Da Indicação De Procedência No Desenvolvimento Econômico Na Produção De Uva, Nos Municípios Dos Vales Da Uva Goethe – SC. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 10, n. 2, p.327-340, abr./jun. 2017.

SCHNEIDER, Michele Domingos. **A logística interna como instrumento para o desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe** / Michele Domingos Schneider; orientadora: Adriana Carvalho Pinto Vieira , coorientador: Miguelangelo Gianezini. – Criciúma, SC, Ed. do Autor, 2017.

SCHNEIDER, Michele Domingos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. A Logística como Instrumento de Desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe. **In: Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior**. 2015.

SCHNEIDER, Michele Domingos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; OLIVEIRA, Andréa Leda Ramos de. Análise da logística interna das vinícolas dos Vales da Uva Goethe. **In: VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra (Org.). Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações**. Criciúma: EDIUNESC, p. 58-78, 2017.

SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Julio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Diagnóstico mercadológico: um estudo em uma vinícola nos Vales da Uva Goethe–Santa Catarina. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p. 759-768, 2018.

SILVA, Rafael Rabelo. **Desafios Da Sucessão E Do Planejamento Sucessório De Uma Empresa Vitivinícola Da Região Dos Vales Da Uva Goethe**. 2017. 79 páginas. Monografia do Curso de Administração - Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC. 2017.

VELLOSO, Carolina Quiumento. **Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território (um estudo de caso em Urussanga, SC)** / Carolina Quiumento Velloso. – Florianópolis, 2008.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto, BRUCH, Kelly Lissandra; ZILLI, Júlio Cesar; FELISBERTO, Zeli; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi. Vales da Uva Goethe e Clusters: uma análise do instrumento. **PIDCC**, Aracaju, Ano V, Volume 10 nº 03, p.109-131 Out. 2016.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 30 jan. 2023. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4410000244832994>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra. Glocal: a indicação geográfica como forma de proteção aos conhecimentos tradicionais. **PIDCC**, Aracaju, ano V, v. 10, n. 2, p. 91-107, jul. 2016.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; FORMIGHIERI, Ivano; Rodeghero, Camila. A Indicação Geográfica como instrumento para o desenvolvimento de uma região: caso indicação de procedência do “Vales da uva Goethe”–SC. **PIDCC**, Aracaju, ano III. Edição, n. 5, p. 407-425, 2014.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; JENOVEVA-NETO, Roseli; FELISBERTO, Zeli. A Indicação Geográfica Como Instrumento De Promoção Para O

Desenvolvimento Econômico: Caso Da Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe–SC. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, 4. 2014.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ESTEVAM, Vanessa; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra. Triple helix e inovação: a relação com os Vales da Uva Goethe. **Congresso Latinolberoamericano de Gestão Tecnológica**. p. 1-16, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; GARCIA, Junior Ruiz; BRUCH, Kelly Lissandra. Análise Exploratória Dos Potenciais Efeitos Das Mudanças Climáticas Nos "Vales Da Uva Goethe". **Ambiente & Sociedade**, v. 18, p. 171-192, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho. As indicações geográficas como estratégia para fortalecer o território: o caso da indicação de procedência dos vales da uva Goethe. **Desenvolvimento em Questão**, v. 13, n. 30, p. 155-174, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho. O uso do instituto das indicações geográficas como instrumento de promoção do desenvolvimento territorial rural: o caso dos Vales da Uva Goethe, SC, Brasil. **Anais 20 APDR Congress - Renaissance of the regions of southern Europe**. 20 APDR Congress - Renaissance of the regions of southern Europe: Evora, 2014.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; ZILLI, Júlio Cesar; SCHNEIDER, Michele Domingos. Empreendedorismo e gestão empresarial familiar nos Vales da Uva Goethe – Santa Catarina. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 4, n. 10, p. 107-124, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; WATANABE, Melissa; BRUCH, Kelly Lissandra. Perspectivas De Desenvolvimento Da Vitivinicultura Em Face Do Reconhecimento Da Indicação De Procedência Vales Da Uva Goethe. **Revista GEINTEC**. Vol. 2/n.4/ p.327-343. São Cristóvão/SE – 2012.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra. As políticas públicas como instrumento para o desenvolvimento das indicações geográficas: o caso Dos Vales Da Uva Goethe em Urussanga-Santa Catarina. **X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra. Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional: O Caso dos Vales da Uva Goethe. In: **XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2015.

WURZ, Douglas André; FERRI, Gil Karlos; ALLEBRANDT, Ricardo; DE BEM, Betina Pereira; REINEHR, Juliana; CANOSSA, Adrielen Tamiris; OUTEMANE, Marcus; KRETZSCHMAR, Aike Anneliese; RUFATO, Leo. Diagnóstico Do Enoturismo Nos Vales Da Uva Goethe–Santa Catarina. **Revista Científica Rural**, Bagé-RS, volume 20, nº 2, ano 2018.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko; FELISBERTO, Zeli. O desafio da inserção dos vinhos nos mercados: o caso da indicação de procedência dos vales da uva goethe. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 4, n. 4, 2014.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; JENOVEVA-NETO, Roseli, WATANABE, Melissa; FELISBERTO, Zeli.

Indicação geográfica como instrumento de criação do conhecimento nos vales da uva goethe. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 145-160, jul./dez. 2013.

YURI, H. M.; OLIVEIRA, F. S.; COUTO, M. F.; SMANIOTTO, J. R.; BRIGHENTI, E.; BRIGHENTI, A. F. DESEMPENHO VITÍCOLA DA VARIEDADE ISABEL CULTIVADA EM SÃO JOAQUIM, SC. In: **SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO**, 13., 2018, São Joaquim. Resumos... Florianópolis: Epagri, 2018. p. 23

ZANATTA, Victoria De Pellegrin; FELTRIN, Rafael Jasper ; ALMEIDA, Helberte João França. Indicações Geográficas da Uva Goethe trouxe benefícios para a região? Um olhar das empresas quase 10 anos após o reconhecimento do produto como IG. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 28, n. 2, p. 67-86, 2021.

ZANATTA, Victoria de Pellegrin. **Indicações geográficas e o desenvolvimento regional: o caso da Uva Goethe**. 2017. Victoria de Pellegrin Zanatta; orientador, Helberte João França Almeida. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, graduação em ciências econômicas, Florianópolis, p, 47, 2017.

ZILLI, Julio Cesar; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra. Políticas Públicas Como Instrumento Para O Desenvolvimento Das Indicações Geográficas. **Revista FOCO**. V.9, nº2, p. 138-155, ago./dez. 2016.

ZILLI, Júlio César; PIERI, Ricardo; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; SCHNEIDER, Michele Domingos; MADEIRA, Volmar. **O desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe – SC [recurso eletrônico]: contribuições da extensão universitária** / Júlio Cesar Zilli [et al.] organizadores. – Criciúma, SC: UNESC, 2019.

3. ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, COMUNIDADE E INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Resumo

Este artigo tem como propósito realizar uma pesquisa do estado da arte a fim de mapear pesquisas científicas publicadas em artigos revisados por pares, dissertações e teses na base da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Definiu-se um período de pesquisa de dez anos, 2011 a 2021. Buscou-se por produção acadêmica nacional e internacional relacionada a Patrimônio cultural, turismo, comunidade e indicação geográfica. Utilizando esses descritores em inglês e português, foram selecionados 35 artigos. Com os dados obtidos, foi possível analisar e sistematizar os resultados da busca de acordo com abordagens e temáticas, colocando os artigos em grupos de maior afinidade entre si. Resultados mostram a diversidade temática em que os termos pesquisados se encontram, tendo publicações nas mais variadas revistas. Mostra uma maioria de trabalhos com foco na Europa, tanto por países das revistas quanto por casos estudados. As pesquisas com esses termos trabalham principalmente com áreas rurais, dando destaque ao desenvolvimento sustentável por meio da salvaguarda de patrimônios culturais e uso do turismo.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Turismo; Comunidade; Indicação Geográfica; Estado da arte.

3.1 Introdução

Diante de uma pesquisa se faz necessário estar atualizado com as discussões acadêmico-científicas acerca do tema para que a produção de conhecimento continue avançando, confirmando e criando hipóteses. Para Silva e Malfitano (2017, p. 41):

Quando uma pesquisa bibliográfica é realizada com adequação, ela constitui-se em um potente instrumento para dar visibilidade a temas pouco explorados e para postular hipóteses passíveis de constituir problemas de pesquisa para outros trabalhos.

Tendo em vista que os termos patrimônio cultural, turismo, comunidade e indicação geográfica são base para a presente pesquisa de dissertação, da qual este artigo é um dos resultados, foi feito num primeiro momento uma revisão de literatura para compreender quais as discussões acerca dos temas e quais autores são referências. Nesta revisão primária, percebeu-se que os quatro termos não eram

utilizados conjuntamente. As publicações geralmente tratavam de patrimônio cultural e turismo ou patrimônio cultural e indicação geográfica.

Por meio de uma busca simples por bases de dados, verificou-se a possibilidade de pesquisar artigos que possam ter trabalhado estes termos juntos. Dessa forma, foi proposto fazer o levantamento dos possíveis trabalhos que abordam esses temas conjuntamente. Ao mapear os artigos, foram analisados e categorizados de acordo com suas principais abordagens assim como: pelo ano de publicação; país no qual foi publicado; quais os estudos de caso; quais autores publicaram mais de um artigo e qual área de conhecimento pertence à revista na qual publicaram.

Deste modo, este texto tem como objetivo principal analisar as relações presentes entre os descritores patrimônio cultural, turismo, comunidade e indicação geográfica, visando ampliar o debate e conseqüentemente a compreensão dos conhecimentos constituídos pelo imbricamento dessas temáticas e da transversalidade dessas áreas e, assim, descobrir quais os vieses que os pesquisadores têm seguido, bem como averiguar os enfoques discutidos pelos autores.

3.2 Metodologia

Iniciou-se o estado da arte com base em palavras-chave que fazem parte da dissertação: patrimônio cultural, turismo, indicação geográfica e comunidade. A pesquisa e coleta dos artigos e seus dados ocorreram entre os dias 20 e 23 de julho de 2021 por meio da base de dados do Periódicos CAPES com acesso pelo usuário da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

Esta pesquisa, como já mencionado, é um estado da arte e, portanto, caracteriza-se como uma investigação bibliográfica, sendo possível sistematizar os resultados e analisar os discursos dos trabalhos inventariados. Contém também métodos quantitativos e qualitativos, o que, conforme Lozada (2018), torna a metodologia deste trabalho mista, devido a usos combinados de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos.

Com acesso feito e já na página on-line do portal de periódico da CAPES, optou-se como estratégia de busca, nesse primeiro momento, não utilizar a busca avançada e todas as palavras como descrito em palavras-chave a fim de se ambientar com o espaço e as ferramentas de busca usadas. Assim, iniciou-se uma série de buscas experimentando os termos e filtros de busca, encontrando o que é mais relevante para o estado da arte, usando os seguintes termos: "Patrimônio cultural" *and* turismo *and* comunidade *and* "indicação geográfica", especificado como contém, obtendo três artigos como resultado.

Na busca seguinte, utilizaram-se os termos Patrimônio Cultural, especificado como exato, e Turismo, especificado como contém, assim, foram obtidos 1433 resultados. Na opção de adicionar filtros para refinar a pesquisa, limitaram-se os resultados que houvessem sido revisados por pares, passando o número de trabalhos para 1263. Neste ponto aprendeu-se que se deve usar os operadores booleanos em letras maiúsculas (*AND*, *OR*, *NOT*) para maior precisão da pesquisa (BRASIL, 2019). A terceira busca foi no modo simples utilizando os termos "Patrimônio cultural" *AND* turismo *AND* comunidade, da qual retornaram 119 resultados que, ao se selecionar o filtro revisado por pares, passou para 99 resultados. Pensou-se, então, em retirar o termo patrimônio cultural continuando só com o termo cultura. Retornou-se à busca simples com os termos cultura *AND* turismo *AND* comunidade, que apresentou 733 resultados, chegando a 602 com o uso do filtro revisado por pares.

Estreitando mais as buscas, adicionou-se um novo termo ficando as seguintes palavras cultura *AND* turismo *AND* comunidade *AND* indicação geográfica. Desta busca alcançaram-se 28 trabalhos, sendo 21 revisado por pares. Nesta etapa de escolheu-se usar os termos em inglês e observou-se um aumento nos números de publicações. Com as palavras *Cultural heritage AND tourism AND community AND geographical indication*, 1267 resultados surgiram. Ao utilizar o filtro de revisado por pares e definindo a data de publicações entre 2011 e 2021 chegou-se a 653 resultados. Por fim, foram usados os termos "*Cultural heritage AND tourism AND community AND geographical indication*", o que retornou 51 resultados que, com os filtros de revisado por pares, somente artigos e data de publicação entre 2011 e 2021 alcançou 37 resultados. A primeira busca foi refeita, utilizando os operadores booleanos da maneira correta, "Patrimônio cultural" *AND* turismo *AND* comunidade *AND* "indicação geográfica" e retornaram nove resultados sendo três revisados por

pares. A partir desses resultados, uma análise mais detalhada foi feita para filtrar os 40 artigos: 37 com termos em inglês e três com os termos em português.

Detalhando este processo de busca dos artigos, para abranger estudos internacionais e nacionais, os descritores foram divididos em duas buscas, uma em inglês e outra em português, sendo seus resultados os selecionados. Desse modo, os termos foram "*Cultural heritage*" AND *tourism* AND *community* AND "*geographical indication*" retornando 51 publicações. Porém, utilizaram-se os filtros somente artigos revisados por pares e ano de publicação 2011-2021 passando para 37 trabalhos destes, a delimitação temporal foi necessária para trabalhar com pesquisas mais atuais e manter um número possível de artigos para se analisar neste estudo. Destes 37 artigos, cinco foram descartados por não tratarem dos temas em questão e estarem fora dos moldes da pesquisa, restando 35 artigos para análise.

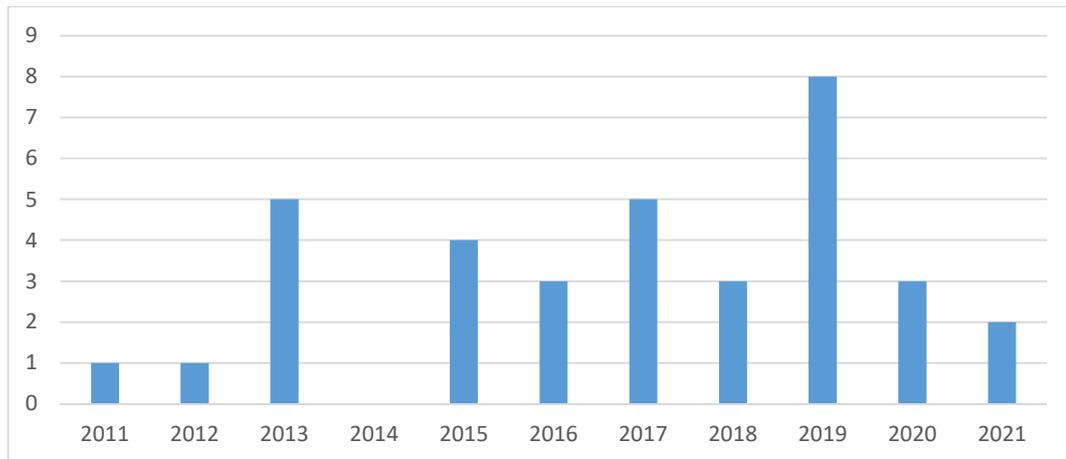
Na segunda busca os descritores foram os seguintes: "Patrimônio cultural" AND turismo AND comunidade AND "indicação geográfica", utilizando a mesma ordem da pesquisa anterior. Desta busca retornaram nove resultados, porém, um artigo repetia-se três vezes, reduzindo para sete o número de trabalhos, sendo três revisados por pares.

Assim, foram 35 artigos analisados conforme a metodologia de Estado da Arte, conforme apresentado a seguir.

3.3 Análise e discussão dos resultados: abordagens dos termos

Como descrito anteriormente, a coleta das palavras-chave (descritores) resultou num banco de dados com 58 trabalhos que, após leitura e seleção dos dados pertinentes à pesquisa, proporcionaram a sistematização de 35 publicações selecionadas, que representam 60,34% do universo pesquisado. Posteriormente, possibilitaram ser extraídas informações como título, ano da publicação e autores e estão apresentados no Apêndice B.

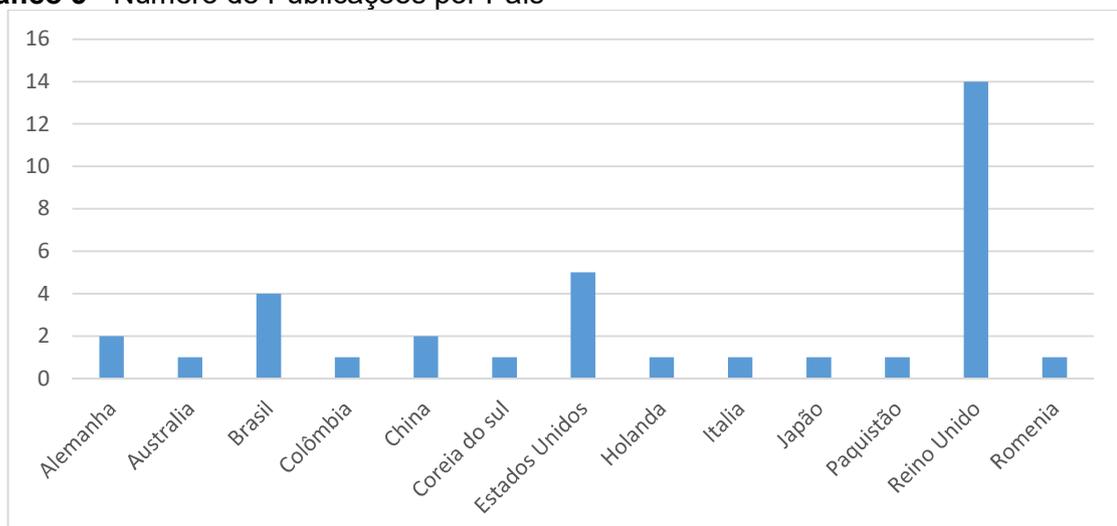
Delimitadas as publicações para análise, no gráfico 4 a seguir tem-se o número de artigos publicados entre 2011 até julho de 2021.

Gráfico 4 - Número de Publicações ano a ano

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Pode-se observar uma irregularidade no número de publicações por ano, alcançando um pico de oito publicações em 2019, sendo que em 2020 o gráfico retorna à média de três publicações por ano.

No gráfico 5 a seguir pode-se observar e analisar os dados referentes à origem e ao número de publicações em cada um dos países.

Gráfico 5 - Número de Publicações por País

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Pode-se destacar o Reino Unido com o maior número de publicações – 14 – as quais representam 40% do total, seguido pelo Estados Unidos com cinco trabalhos

chave, as quais foram transcritas no *site wordclouds*, o qual gerou a nuvem e permitiu que se pudesse editar a fonte das letras, forma e tamanho da nuvem e as cores. A lógica da nuvem coloca em destaque (centralizadas e maiores que as demais) as palavras que foram mais usadas pelos autores em suas palavras-chave.

Assim, a análise feita foi a partir da NP, que serviu de apoio para organizar e identificar as abordagens feitas pelos autores, bem como dos dois artigos que não continham palavras-chave, mas permitiam extrair as abordagens utilizadas a partir de seus resumos. Isso permitiu que se fizesse uma categorização das análises de todos os artigos selecionados.

Todos esses termos aparecem na nuvem de palavras indicando que pelo menos uma vez eles foram usados, como é o caso de patrimônio cultural, que está em menor destaque, porém, relacionado a outras palavras como conhecimento e tradições. Da análise desta NP e os demais artigos é possível extrair como os pesquisadores têm lidado com as análises envolvendo estes campos: patrimônio cultural, indicação geográfica, turismo e comunidade.

Ao analisar as palavras-chave e os resumos dos trabalhos foi possível dimensionar quais as abordagens dos artigos.

Dos 35 artigos, 20 trabalharam com questões econômicas. Isso representa 57,14% das pesquisas analisadas, conforme relação a seguir descrita no quadro 4.

Quadro 4 - Publicações com abordagem econômica

Título	Autores
PDO Olive Oil Products: A Powerful Tool for Farmers and Rural Areas	MATTAS, Konstadinos ; BAOURAKIS, George ; TSAKIRIDOU, Efthimia ; HEDOU, Mohamed Amine ; HOSNI, Hanin
Nature-related knowledge as intangible cultural heritage: safeguarding and tourism utilisation in Austria	KATELIEVA, Maria; MUHAR, Andreas; PENKER, Marianne
Culinary Tourism Packages and Regional Brands in Czechia	SPILKOVÁ, Jana; FIALOVÁ, Dana
'Heritagisation', a challenge for tourism promotion and regional development: an example of food heritage	BESSIÈRE, Jacinthe
Traditional and regional food as seen by consumers – research results: the case of Poland	BARSKA, Anetta ; WOJCIECHOWSKA-SOLIS, Julia
Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management	KOHSAKA, Ryo; MATSUOKA, Hikaru ; UCHIYAMA, Yuta ; ROGEL, Marie
Development of small-scale agro-tourism in the province of Bali, Indonesia	SATRIAWAN, I. Ketut ; PUJAASTAWA, Ida Bagus Gde ; SARJANA, I. Made
Savouring place: cheese as a food tourism destination landmark	FUSTÉ-FORNÉ, Francesc
Place branding and local food souvenirs: the ethical attributes of national parks' brands	PIZZICHINI, Lucia; TEMPERINI, Valerio; GREGORI, Gian
Political implications of preserving traditional rural industries in Eastern Europe: evidence from the Romanian wine sector. (ORIGINAL PAPER)	PAVEL, Silvia - Mihaela
Quality and origin of mountain food products: the new European label as a strategy for sustainable development	BENVETIVOGLIO, Deborah; SAVINI, Sara; FINCO, Adele ; BUCCI, Giorgia ; BOSELLI, Emanuele

Assessing policy impacts on the economy of European insular rural regions: the case of the smaller Aegean islands programme	KARELAKIS, Christos; LOIZOU, Efstratios ; CHATZITHEODORIDIS, Fotios ; MATTAS, Konstadinos
Current status of global dairy goat production: an overview	MILLER, Beth A; LU, Christopher D
Country of Origin Effect for Food Products from Developing and Transition Countries: A PLS Analysis of German Consumers' Perception	OTTER, Verena; PRECHTEL, Bianca; THEUVSEN, Ludwig
Soft power in recycling spaces: Exploring spatial impacts of regeneration and youth entrepreneurship in Southern Italy	SCAFFIDI, Federica
Silence and Savoir-Faire in the Marketing of Products of the Terroir	GUY, Kolleen M
Frontier Commodification: Governing Land, Labour and Leisure in Darjeeling, India	BENNIKE, Rune
Exploring place marketing by American microbreweries: neolocal expressions of ethnicity and race	MATHEWS, Adam J; PATTAN, Matthew T
The nature and value of terroir products	CHARTERS, Stephen; SPIELMANN, Nathalie ; BABIN, Barry J
Boticas e o "Vinho dos Mortos": reforçar a identidade cultural do território na experiência de enoturismo	SALGADO, Josefina Olívia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Nota-se uma grande presença de abordagens com relação a fatores econômicos discutindo, principalmente, sobre desenvolvimento de áreas rurais a partir de questões como: uso comercial de tradições; *marketing* de regiões e produtos; estímulos a produtos viáveis para o turismo; análise sobre o padrão de consumidores e o próprio turismo como alternativa para um desenvolvimento sustentável.

Como se vê, este viés econômico se destaca nas pesquisas publicadas quando usamos os 4 (quatro) termos pesquisados: patrimônio cultural, indicações geográficas, turismo e comunidade. Vê-se, por exemplo, a palavra etnia, palavra-chave no artigo de Mathews e Pattan (2016): ela foi utilizada de forma associada a um interesse econômico visando conquistar consumidores que buscam por produtos mais locais e exclusivos. Em várias outras oportunidades se observa esse viés econômico, o qual aparece muito relacionado ao uso de elementos do patrimônio cultural a fim de promover produtos que não têm necessariamente uma relação com esse patrimônio a não ser por estarem numa mesma região. Ou seja, a valorização que se espera não é a do patrimônio cultural, mas o uso deste como recurso para o *marketing* do produto comercializado. A partir deste ponto, fica evidente que boa parte das pesquisas relacionadas a patrimônio cultural e indicação geográfica têm muito presente o viés econômico desta relação.

Esta constatação reforça o principal intuito da propriedade intelectual e, em especial, da Indicação Geográfica: um instituto jurídico que permite uma exclusividade de mercado (econômica) para signos distintivos vinculados ao território. Assim, o principal intuito de uma indicação geográfica é atingir o mercado, ainda que se tenha efeitos de divulgação e usos de um patrimônio cultural. Conforme Paula e Mecca

(2018) ao pesquisar a região turística “Uva e Vinho” na Serra Gaúcha, onde está inserida a Denominação de Origem Vale dos Vinhedos, primeiro território brasileiro reconhecido como IG, em 2002, na época classificada com IP, porém, em 2012 foi alterada para DO. As autoras sustentam que produtos regionais que tenham técnicas próprias da cultura local na sua produção são mais atrativos para os consumidores. Turistas podem por meio do consumo de produtos artesanais, gastronômicos que representam significados da cultura local, essa relação entre a cultura e o produto tem um valor de autenticidade. A pesquisa de Paula e Mecca (2018) demonstrou que a procura por produtos com procedência da região “Uva e Vinho” promoveu uma maior valorização da cultura e preservação de saberes.

Outra abordagem muito presente nos resultados e que coincide com um dos termos usados para a pesquisa é o Turismo. O Quadro 5 a seguir relaciona os trabalhos com abordagem no turismo, totalizando 11 artigos.

Quadro 5 - Trabalhos com abordagem no turismo

Título	Autores
Nature-related knowledge as intangible cultural heritage: safeguarding and tourism utilisation in Austria	KATELIEVA, Maria; MUHAR, Andreas ; PENKER, Marianne
Culinary Tourism Packages and Regional Brands in Czechia	SPILKOVÁ, Jana; FIALOVÁ, Dana
'Heritagisation', a challenge for tourism promotion and regional development: an example of food heritage	BESSIÈRE, Jacinthe
Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management	KOHSAKA, Ryo; MATSUOKA, Hikaru ; UCHIYAMA, Yuta ; ROGEL, Marie
Development of small-scale agro-tourism in the province of Bali, Indonesia	SATRIAWAN, I. Ketut ; PUJAASTAWA, Ida Bagus Gde ; SARJANA, I. Made
Savouring place: cheese as a food tourism destination landmark	FUSTÉ-FORNÉ, Francesc
Place branding and local food souvenirs: the ethical attributes of national parks' brands	PIZZICHINI, Lucia; TEMPERINI, Valerio ; GREGORI, Gian
Fostering biocultural diversity in landscapes through place-based food networks: a “solution scan” of European and Japanese models	PLIENINGER, Tobias; KOHSAKA, Ryo ; BIELING, Claudia ; HASHIMOTO, Shizuka ; KAMIYAMA, Chiho ; KIZOS, Thanasis ; PENKER, Marianne ; KIENINGER, Pia ; SHAW, Brian ; YOSHIDA, Yuki ; SAITO, Osamu
Political implications of preserving traditional rural industries in Eastern Europe: evidence from the Romanian wine sector.(ORIGINAL PAPER)	PAVEL, Silvia - Mihaela
Frontier Commodification: Governing Land, Labour and Leisure in Darjeeling, India	BENNIKE, Rune
Boticas e o “Vinho dos Mortos”: reforçar a identidade cultural do território na experiência de enoturismo	SALGADO, Josefina Olívia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Turismo foi o termo mais usado, repetindo-se seis vezes, e se incluir enoturismo e agroturismo, ele totaliza 10 vezes na NP. Também apresenta esta abordagem um dos artigos que não continham palavras-chave, totalizando os 11 relacionados no quadro 3 acima. Pode-se observar que tais inserções estavam relacionadas a questões gastronômicas, como o próprio turismo gastronômico, o enoturismo,

produtos alimentares tradicionais, agroturismo e a questões do turismo cultural em locais com patrimônios culturais e naturais. Nos artigos analisados, o turismo está associado ao uso do patrimônio cultural como recurso para possível desenvolvimento sustentável no espaço rural empregando a ótica de geração de emprego, renda, redução do êxodo rural e, especialmente no caso do agroturismo, a aspectos relacionados ao fomento de novos arranjos produtivos e do fortalecimento de valores como o pertencimento.

Analisando a NP e os resumos, percebe-se que estes dialogam sobre saberes e produtos locais, tradições e de qual forma usar e salvaguardar esses patrimônios junto de um desenvolvimento sustentável. Conforme um dos trabalhos analisados, o de Mattas et al (2019), ao falar sobre desenvolvimento, argumenta-se que em uma região que tem seu patrimônio cultural, principalmente, a ponto de seu produto ser reconhecido por uma IG, os ganhos econômicos não devem se restringir aos que lidam diretamente com o patrimônio cultural, mas se deve pensar na totalidade daquela região e os demais atores da comunidade devem aproveitar a visualização e reconhecimento que o território conquistou, a partir de consumidores mais atentos e interessados em produtos autênticos e com um histórico de tradição e saber fazer. Além disso, esses atores, mesmo que indiretamente, terão seus serviços relacionados, pelos consumidores, aos já reconhecidos. Neste processo, as demais características podem ser valorizadas e exploradas a ponto de contribuir com a manutenção do patrimônio cultural e aumentar o vínculo e pertencimento da comunidade com a identidade local, assim como explicita Prats (2011) ao afirmar que pode existir uma relação de retroalimentação entre o patrimônio cultural e o turismo. O turismo tem o patrimônio como produto e destino e o patrimônio, por sua vez, tem sua atratividade e renda aumentada gerando um maior interesse da população local possibilitando uma melhor salvaguarda.

Os termos social e comunidade pouco aparecem, apresentam-se os produtos, os consumidores e os impactos do turismo para os que pertencem a este setor.

Destaco que o trabalho que apresenta o termo “social” – o de Scaffidi (2019) – retrata a possibilidade de inclusão e reinclusão de jovens no mercado de trabalho em vilas rurais, a partir do empreendedorismo social juvenil, utilizando recursos locais, o que pode ser uma solução no contexto de êxodo rural, em busca de oportunidades em cidades maiores.

O termo “comunidade” foi usado nas palavras-chave e no resumo do artigo “*Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management*” (KOHSAKA et al, 2019). Ele apresenta que nos discursos e nas teorias sobre áreas com patrimônio cultural é destacada e estimulada a participação dos que vivem nessas regiões, porém, na prática tal inclusão não ocorre como o esperado. Macedo e Gonçalves (2014) em seu artigo buscam demonstrar os conceitos de comunidade de acordo com alguns autores. Neste processo, percebe-se que os autores tendem a associar comunidade a um território em que os habitantes têm fortes laços afetivos entre eles, um sentimento de pertencimento com lugar, memórias em comum, características essas muito evidentes em meios rurais.

A indicação geográfica também aparece como uma abordagem nos artigos selecionados. Conforme a Quadro 6 a seguir, foram 11 artigos que tiveram essa abordagem.

Quadro 6 - Trabalhos com abordagem na indicação geográfica

Título	Autores
PDO Olive Oil Products: A Powerful Tool for Farmers and Rural Areas	MATTAS, Konstadinos; BAOURAKIS, George; TSAKIRIDOU, Efthimia ; HEDOU, Mohamed Amine ; HOSNI, Hanin
Implications of geographical indications: a comprehensive review of papers listed in CAPES' journal database.	MEDEIROS, Mirna de Lima; PASSADOR, Claudia Souza; PASSADOR, Joao Luiz
Verace Glocal Pizza. Localized globalism and globalized localism in the Neapolitan artisan pizza	STAZIO, Marialuisa
Geographical Indications In Brazilian Food Markets: Quality Conventions, Institutionalization, And Path Dependence	NIERDELE, Paulo; GELAIN, Jhulia
Shelby D. Hunt's legacy, the R-A theory of competition, and its perspective on the geographical indications (GIs) debate	BICEN, Pelin
Quality-based excellence and product-country image: case studies on Italy and China in the beverage sector	RUBINI, Lauretta; MOTTA, Luca ; DI TOMMASO, Marco R
Quality and origin of mountain food products: the new European label as a strategy for sustainable development	BENVETIVOGLIO, Deborah; SAVINI, Sara; FINCO, Adele; BUCCI, Giorgia; BOSELLI, Emanuele
Country of Origin Effect for Food Products from Developing and Transition Countries: A PLS Analysis of German Consumers' Perception	OTTER, Verena; PRECHTEL, Bianca; THEUVSEN, Ludwig
Silence and Savoir-Faire in the Marketing of Products of the Terroir	GUY, Kolleen M
The nature and value of terroir products	CHARTERS, Stephen; SPIELMANN, Nathalie; BABIN, Barry J
Valorização de produtos alimentares tradicionais: os usos das indicações geográficas no contexto brasileiro	SANTOS, Jaqueline Sgarbi; MENASCHE, Renata

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os trabalhos que tinham entre suas palavras-chave termo “Indicação geográfica” demonstravam seus impactos com relação ao reconhecimento do produto; estímulo para uma maior propaganda; possível meio para desenvolvimento rural. Nesses trabalhos não foi perceptível uma relação direta com o turismo. Apresentam a

IG como um meio de proteção e reconhecimento de uma tradição e saber fazer que dá origem ao produto em si, sendo um mecanismo para venda desse produto onde quer que se encontre o consumidor.

Como citado anteriormente, a IG é um signo distintivo vinculado a um território, que promove uma exclusividade de mercado, atraindo mais consumidores gera efeitos e consequências para o patrimônio cultural do território. Conforme Paula e Mecca (2018), produtos vinculados ao território, principalmente os produzidos artesanalmente, em baixa escala, podem favorecer o desenvolvimento sustentável. Esse desenvolvimento sustentável se dá por ser mais uma forma de renda para produtores rurais, mais oportunidade de emprego, geração de novos produtos e negócios, interesse na preservação de tradições e modos de fazer.

Se por um lado pode promover um desenvolvimento, a relação entre turismo e patrimônio cultural pode ser maléfica para os bens patrimoniais, como destaca Steinke (2020) ao citar exemplos de que o turismo pode ser exploratório. O turismo de massa gera um maior desgaste dos bens e dos recursos, o alto fluxo de turistas pode desagradar a população local de modo que a renda que o turismo proporciona não compensa os ônus. Com isso, como a autora observa, cada caso em que houver a interação entre patrimônio cultural e turismo deve-se levar em conta as suas particularidades, pois em cada lugar haverá a própria cultura e infraestrutura, mais ou menos recursos econômicos de modo a não existir uma fórmula pronta ou genérica, que sirva de modelo.

O termo “rural” se mostrou bem presente nos artigos analisados, por vezes associado ao termo “regional”. Selecionaram-se 19 artigos que se relacionam de algum modo com o termo, pois falam sobre IG e rural, turismo rural, tradições rurais, gastronomia rural, conforme se vê no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 - Trabalhos com abordagem no rural

Título	Autores
PDO Olive Oil Products: A Powerful Tool for Farmers and Rural Areas	MATTAS, Konstadinos; BAOURAKIS, George ; TSAKIRIDOU, Efthimia ; HEDOU, Mohamed Amine ; HOSNI, Hanin
Nature-related knowledge as intangible cultural heritage: safeguarding and tourism utilisation in Austria	KATELIEVA, Maria; MUHAR, Andreas; PENKER, Marianne
Culinary Tourism Packages and Regional Brands in Czechia	SPIJKOVÁ, Jana; FIALOVÁ, Dana
'Heritagisation', a challenge for tourism promotion and regional development: an example of food heritage	BESSIÈRE, Jacinthe
Traditional and regional food as seen by consumers – research results: the case of Poland	BARSKA, Anetta; WOJCIECHOWSKA-SOLIS, Julia

Social Organizational Life Cycle Assessment: an approach for identification of relevant subcategories for wine production in Italy	D'EUSENIO, Manuela
Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management	KOHSAKA, Ryo; MATSUOKA, Hikaru; UCHIYAMA, Yuta; ROGEL, Marie
Development of small-scale agro-tourism in the province of Bali, Indonesia	SATRIAWAN, I. Ketut; PUJAASTAWA, Ida Bagus Gde ; SARJANA, I. Made
Savouring place: cheese as a food tourism destination landmark	FUSTÉ-FORNÉ, Francesc
Disintegration of Italian rural landscapes to international environmental agreements	GUARINO, R; CUTAIA, F; GIACOPELLI, A; MENEGONI, P; PELAGALLO, F; TROTTA, C ; TROMBINO, G
Fostering biocultural diversity in landscapes through place-based food networks: a "solution scan" of European and Japanese models	PLIENINGER, Tobias; KOHSAKA, Ryo; BIELING, Claudia; HASHIMOTO, Shizuka; KAMIYAMA, Chiho; KIZOS, Thanasis; PENKER, Marianne; KIENINGER, Pia; SHAW, Brian; YOSHIDA, Yuki ; SAITO, Osamu
Political implications of preserving traditional rural industries in Eastern Europe: evidence from the Romanian wine sector.(ORIGINAL PAPER)	PAVEL, Silvia - Mihaela
Quality and origin of mountain food products: the new European label as a strategy for sustainable development	BENVETIVOGLIO, Deborah; SAVINI, Sara; FINCO, Adele; BUCCI, Giorgia; BOSELLI, Emanuele
Assessing policy impacts on the economy of European insular rural regions: the case of the smaller Aegean islands programme	KARELAKIS, Christos; LOIZOU, Efstratios; CHATZITHEODORIDIS, Fotios ; MATTAS, Konstadinos
Current status of global dairy goat production: an overview	MILLER, Beth A; LU, Christopher D
Soft power in recycling spaces: Exploring spatial impacts of regeneration and youth entrepreneurship in Southern Italy	SCAFFIDI, Federica
Place branding: revealing the neglected role of agro food products	LOPES, Celso; LEITÃO, João; RENGIFO-GALLEGO, Juan
Social Life Cycle Assessment for agricultural sustainability: comparison of two methodological proposals in a paradigmatic perspective	LOFRIDA, Nathalie; DE LUCA, Anna Irene; STRANO, Alfio; GULISANO, Giovanni
Boticas e o "Vinho dos Mortos": reforçar a identidade cultural do território na experiência de enoturismo	SALGADO, Josefina Olívia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os trabalhos estudam possíveis meios para um desenvolvimento sustentável rural, valorizar o patrimônio cultural de áreas rurais, modos de valorizar o produto rural, principalmente o alimentar (MATTAS, 2019; SPILKOVÁ, 2013; BESSIÈRE, 2013; BARSKA, 2018; D'EUSENIO, 2020; SATRIAWAN, 2015; FUSTÉ-FORNÉ, 2020; PLIENINGER, 2017; PAVEL, 2013; BENVETIVOGLIO, 2019; MILLER, 2019; LOPES, 2018; LOFRIDA, 2017; SALGADO, 2017) e apresentam o turismo como possível modo de desenvolver a economia local.

Também no contexto da abordagem "rural" está a presença de análises de patrimônio. Vê-se a valorização do alimento e do conhecimento para prepará-lo e servir, é o que se pode reconhecer como patrimônio alimentar. Como destaca Santilli (2015) em seu artigo sobre patrimonialização de comidas, o alimento e os utensílios para preparar e consumir são os bens tangíveis desse patrimônio alimentar, mas que carregam uma série de elementos intangíveis que são herdados pelas pessoas a cada geração, como seus significados, ritos, saberes e todo um imaginário que faz com que esse alimento represente a identidade de um grupo, de uma comunidade.

Essas foram as principais abordagens identificadas e que teriam impacto para a presente pesquisa. Contudo, outros elementos também podem ser extraídos da análise desses artigos.

Vale ressaltar que, de todos os trabalhos analisados, três autores estão presentes em mais de uma publicação, sendo eles: Konstadinos Mattas; Marianne Penker; Ryo Kohsaka, ambos com dois artigos. Num artigo, Penker e Kohsaka discutem casos e modelos de paisagens culturais com grande diversidade de elementos bioculturais tanto no Japão quanto na Europa. No Quadro 8 a seguir está a relação de trabalhos com autores com mais de um artigo.

Quadro 8 - Trabalhos de autores com mais de um artigo

Título	Autores
PDO Olive Oil Products: A Powerful Tool for Farmers and Rural Areas	MATTAS, Konstadinos; BAOURAKIS, George; TSAKIRIDOU, Efthimia; HEDOU, Mohamed Amine; HOSNI, Hanin
Nature-related knowledge as intangible cultural heritage: safeguarding and tourism utilisation in Austria	KATELIEVA, Maria; MUHAR, Andreas; PENKER, Marianne
Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management	KOHSAKA, Ryo; MATSUOKA, Hikaru; UCHIYAMA, Yuta; ROGEL, Marie
Fostering biocultural diversity in landscapes through place-based food networks: a "solution scan" of European and Japanese models	PLIENINGER, Tobias; KOHSAKA, Ryo; BIELING, Claudia; HASHIMOTO, Shizuka; KAMIYAMA, Chiho; KIZOS, Thanasis; PENKER, Marianne; KIENINGER, Pia; SHAW, Brian; YOSHIDA, Yuki; SAITO, Osamu
Assessing policy impacts on the economy of European insular rural regions: the case of the smaller Aegean islands programme	KARELAKIS, Christos; LOIZOU, Efstratios; CHATZITHEODORIDIS, Fotios; MATTAS, Konstadinos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Outra análise feita foi com relação aos artigos que estudaram casos de regiões ou países. Destaca-se que, dos 25 artigos que se enquadram nessa metodologia, apenas dois abordam casos brasileiros (SANTILLI, 2015; SILVA, 2019). A maior parte dos trabalhos (19) utilizam-se de casos europeus, tanto isolados quanto em comparativo com países de outros continentes. Entre os países com mais casos estudados está a Itália, com sete publicações, sendo cinco trabalhos só sobre regiões da Itália, sem estudar e comparar outros países. O Quadro 9 a seguir relaciona os trabalhos que envolvem estudos de caso.

Quadro 9 - Trabalhos com estudos de casos

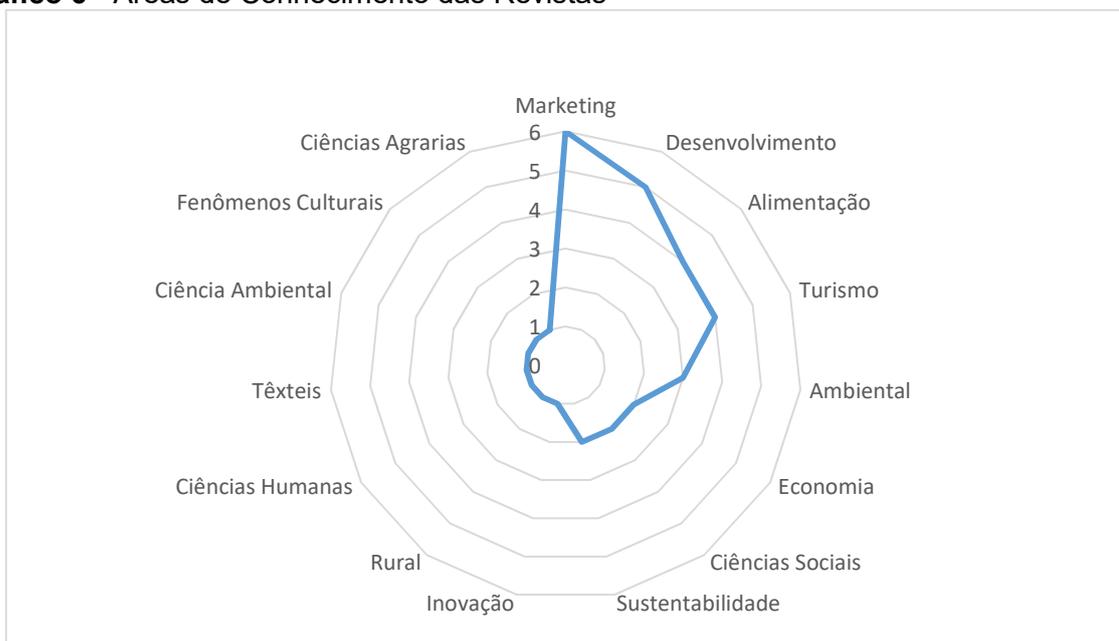
Título	Autores	Casos
The recognition of foods and food-related knowledge and practices as an intangible cultural heritage.	SANTILLI, Juliana	Dieta mediterrânea, Gastronomia tradicional mexicana (Michoacán), Comida gastronômica dos franceses, do Washoku (sistema culinário japonês), Pão de gengibre da Croácia. Ofício das baianas de acarajé, Produção tradicional de cajuína no Piauí, Modo artesanal de fazer queijo em Minas Gerais, Queijo artesanal em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Sistema agrícola tradicional do Rio Negro-Amazonas, Produção tradicional de doces em Pelotas - Rio Grande do Sul, Tatacazeiras, Belém – Pará, Brasil.
Nature-related knowledge as intangible cultural heritage: safeguarding and tourism utilisation in Austria	KATELIEVA, Maria; MUHAR, Andreas; PENKER, Marianne	Áustria
Culinary Tourism Packages and Regional Brands in Czechia	SPILKOVÁ, Jana; FIALOVÁ, Dana	Vysočina, na Tchêquia
'Heritagisation', a challenge for tourism promotion and regional development: an example of food heritage	BESSIÈRE, Jacinthe	Nord Aveyron, Sud Aveyron, Périgord Noir, França
Traditional and regional food as seen by consumers – research results: the case of Poland	BARSKA, Anetta; WOJCIECHOWSKA-SOLIS, Julia	Polônia
Social Organizational Life Cycle Assessment: an approach for identification of relevant subcategories for wine production in Italy	D'EUSENIO, Manuela	Abruzzo, Itália.
Verace Glocal Pizza. Localized globalism and globalized localism in the Neapolitan artisan pizza	STAZIO, Marialuisa	Nápoles, Itália.
Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management	KOHSAKA, Ryo; MATSUOKA, Hikaru; UCHIYAMA, Yuta; ROGEL, Marie	Noto, Japão
Investigating Markers of Authenticity: The Weavers' Perspective Insights from a Study on Bhutanese Hand-woven Kira Textiles	LO, Joseph; MACINTYRE, Lisa; KALKREUTER, Britta	Butão
Development of small-scale agro-tourism in the province of Bali, Indonesia	SATRIAWAN, I. Ketut; PUJAASTAWA, Ida Bagus Gde; SARJANA, I. Made	Bali, Indonesia
Quality-based excellence and product-country image: case studies on Italy and China in the beverage sector	RUBINI, Lauretta; MOTTA, Luca; DI TOMMASO, Marco R	Chianti, Italia; Guangdong, China
Savouring place: cheese as a food tourism destination landmark	FUSTÉ-FORNÉ, Francesc	Reus, Espanha
Place branding and local food souvenirs: the ethical attributes of national parks' brands	PIZZICHINI, Lucia; TEMPERINI, Valerio; GREGORI, Gian	Macerata e Rimini, Itália
Fostering biocultural diversity in landscapes through place-based food networks: a "solution scan" of European and Japanese models	PLIENINGER, Tobias; KOHSAKA, Ryo; BIELING, Claudia; HASHIMOTO, Shizuka; KAMIYAMA, Chiho; KIZOS, Thanasis; PENKER, Marianne; KIENINGER, Pia ; SHAW, Brian ; YOSHIDA, Yuki ; SAITO, Osamu	Europa e Japão
Political implications of preserving traditional rural industries in Eastern Europe: evidence from the Romanian wine sector. (ORIGINAL PAPER)	PAVEL, Silvia - Mihaela	Romênia
Assessing policy impacts on the economy of European insular rural regions: the case of the smaller Aegean islands programme	KARELAKIS, Christos; LOIZOU, Efstratios; CHATZITHEODORIDIS, Fotios; MATTAS, Konstadinos	Ilhas do mar Egeu, Grécia
Country of Origin Effect for Food Products from Developing and Transition Countries: A PLS Analysis of German Consumers' Perception	OTTER, Verena; PRECHTEL, Bianca; THEUVSEN, Ludwig	Alemanha

Soft power in recycling spaces: Exploring spatial impacts of regeneration and youth entrepreneurship in Southern Italy	SCAFFIDI, Federica	Periferica de Mazara del Vallo e ExFadda de San Vito dei Normanni, Itália
Silence and Savoir-Faire in the Marketing of Products of the Terroir	GUY, Kolleen M	França
Frontier Commodification: Governing Land, Labour and Leisure in Darjeeling, India	BENNIKE, Rune	Darjeeling, Índia
Exploring place marketing by American microbreweries: neolocal expressions of ethnicity and race	MATHEWS, Adam J; PATTAN, Matthew T	Estados Unidos
Social Life Cycle Assessment for agricultural sustainability: comparison of two methodological proposals in a paradigmatic perspective	LOFRIDA, Nathalie; DE LUCA, Anna Irene; STRANO, Alfio; GULISANO, Giovanni	Calábria, Itália
Introduction of Participatory Conservation in Croatia, Residents' Perceptions: A Case Study from the Istrian Peninsula	SLADONJA, Barbara; BRŠČIĆ, Kristina; POLJUHA, Danijela; FANUKO, Neda ; GRGUREV, Marin	Península da Ístria, Croácia
Boticas e o "Vinho dos Mortos": reforçar a identidade cultural do território na experiência de enoturismo	SALGADO, Josefina Olívia	Vinho dos Mortos, Boticas, Portugal
Sociomaterialidade, Poder e Conexões em Redes de Ação no Organizar do Artesanato	SILVA, Christianne Lobato Ramalho da; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da	Artesãs Filezeiras, Maceió, Alagoas, Brasil

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Ao analisar os escopos das revistas, nas quais foram publicados os artigos, foi possível reconhecer as principais áreas de conhecimento que elas exploram. A partir de termos que exemplificam as áreas de conhecimento foi possível montar um gráfico do tipo radar que permite quantificar quantos periódicos trabalham cada tema. Por mais que muitos dos temas conversem entre si, preferiu-se deixá-los mais delimitados para mostrar a multidisciplinaridade que os termos da pesquisa permitem ter. O gráfico 6 a seguir apresenta as áreas de conhecimento das revistas.

Gráfico 6 - Áreas de Conhecimento das Revistas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A abordagem em *Marketing* se destaca em seis periódicos. *Marketing*, de acordo com as revistas, são um conjunto de métodos que, aplicados em serviços e produtos, agregam valor e satisfazem as necessidades dos consumidores (*Journal of global scholars of marketing science, European journal of marketing, Journal of place management and development, International review on public and nonprofit marketing, Journal of international food & agribusiness marketing, Revista de Administração Contemporânea*). Outras abordagens destacam também desenvolvimento e alimentação. As revistas com o enfoque em desenvolvimento discutem sobre: desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, desenvolvimento econômico e desenvolvimento por meio de políticas. As revistas que abordam alimentação publicam sobre: Pesquisas relacionadas à gestão, consumo de alimentos e nutrição. Tais assuntos se correlacionam com a pesquisa, pois tratam de alimento e tradição, patrimônio alimentar.

3.4 Considerações

Com o objetivo de identificar relações entre patrimônio cultural, turismo, comunidade e indicação geográfica, utilizou-se de um estado da arte como ferramenta para a metodologia aqui empregada para assim ser possível fazer mapeamento e análises dos artigos disponíveis na plataforma de dados, como a utilizada neste trabalho, Periódicos CAPES. Para melhor apresentar os dados resultante das análises do estado da arte, lançou-se mão de instrumentos como gráficos, tabelas, nuvem de palavras para demonstrar as diversas temáticas em que os artigos com os termos pesquisados se correlacionam e desse modo ampliar o entendimento das possíveis correlações entre elas. Futuras pesquisas podem fazer uso desses resultados para um maior aprofundamento devido às diversas áreas de conhecimento em que estes termos estão inseridos.

Contudo, para o recorte desta pesquisa, notou-se, dentre os artigos analisados, a falta de trabalhos que discutissem de maneira direta todos os termos pesquisados. Vê-se uma resistência em inserir a problemática do termo “comunidade” junto dos demais termos. É discutido sobre atores que de certa maneira estão diretamente ligados ao turismo, IG, e aos saberes e tradições, mas pouco se inseriu os demais

conterrâneos, aqueles que estão na mesma região, mas não têm uma relação direta, ou talvez não saibam que tenham, com a cultura local.

Pesquisas que envolvam também o estudo da comunidade podem trazer informações sobre o sentimento de pertencimento destes com o patrimônio local, os seus vínculos e participações quanto ao turismo e patrimônio cultural local, tendo, assim, base para promover políticas públicas de incentivo à cultura local.

A memória coletiva e a identidade da comunidade são a base para o patrimônio cultural, são as pessoas que produzem e dão significados para o patrimônio. Se a comunidade não for valorizada, o patrimônio cultural que foi mercantilizado terá que ser mantido de maneira artificial, pois o cotidiano poderá mudar com o fluxo de turistas.

Esta pesquisa se destaca por trazer um estudo atualizado sobre quais caminhos que os termos pesquisados têm seguido, além de suas inter-relações. A partir disso, novos estudos podem procurar outras formas de abordagem, trazer novos setores para a discussão, utilizar metodologias diferentes. A divisão dos artigos por meio de suas principais abordagens abre caminhos para mais pesquisas se aprofundarem e extraírem mais informações a partir de casos já estudados comparando com novos estudos do assunto ou com outros casos. Dessa forma, como continuar a analisar o viés econômico do patrimônio faz com que poderes públicos e privados mercantilizem, de forma exploratória, patrimônios culturais, sem o devido respeito e inclusão das pessoas que estão no território.

3.5 Referências

BARSKA, Anetta; WOJCIECHOWSKA-SOLIS, Julia. Traditional and regional food as seen by consumers – research results: the case of poland. **British Food Journal**, [S.L.], v. 120, n. 9, p. 1994-2004, 7 ago. 2018. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/bfj-01-2018-0054>. Acesso em: 09 set. 2021.

BENNIKE, Rune. Frontier Commodification: governing land, labour and leisure in darjeeling, india. **South Asia: Journal of South Asian Studies**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 256-271, 27 mar. 2017. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00856401.2017.1289618>. Acesso em: 09 set. 2021.

BENTIVOGLIO D, SAVINI S, FINCO A, et al. (2019) Quality and origin of mountain food products: the new European label as a strategy for sustainable development.

Journal of Mountain Science 16(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11629-018-4962-x>. Acesso em: 09 set. 2021.

BESSIÈRE, Jacinthe. 'Heritagisation', a challenge for tourism promotion and regional development: an example of food heritage. **Journal Of Heritage Tourism**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 275-291, 26 fev. 2013. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1743873x.2013.770861>. Acesso em: 09 set. 2021.

BICEN, Pelin. Shelby D. Hunt's legacy, the R-A theory of competition, and its perspective on the geographical indications (GIs) debate. **Journal Of Global Scholars Of Marketing Science**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 213-233, 18 fev. 2021. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/21639159.2020.1785919>. Acesso em: 09 set. 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Periodicos CAPES Guia 2019 Oficial**. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Periodicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2021

CHARTERS, Stephen; SPIELMANN, Nathalie; BABIN, Barry J.. The nature and value of terroir products. **European Journal Of Marketing**, [S.L.], v. 51, n. 4, p. 748-771, 10 abr. 2017. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/ejm-06-2015-0330>. Acesso em: 09 set. 2021.

D'EUSANIO, Manuela; LEHMANN, Annekatrin; FINKBEINER, Matthias; PETTI, Luigia. Social Organizational Life Cycle Assessment: an approach for identification of relevant subcategories for wine production in Italy. **The International Journal Of Life Cycle Assessment**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 1119-1132, 18 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11367-020-01746-4>. Acesso em: 09 set. 2021.

FUSTÉ-FORNÉ, Francesc. Savouring place: cheese as a food tourism destination landmark. **Journal Of Place Management And Development**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 177-194, 3 mar. 2020. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/jpmd-07-2019-0065>. Acesso em: 09 set. 2021.

GUARINO, R.; CUTAIA, F.; GIACOPELLI, A. L.; MENEGONI, P.; PELAGALLO, F.; TROTTA, C.; TROMBINO, G.. Disintegration of Italian rural landscapes to international environmental agreements, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 161-172, 16 out. 2015. **Springer Science and Business Media LLC**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10784-015-9310-9>. Acesso em: 09 set. 2021.

GUY, Kolleen M.. Silence and Savoir-Faire in the Marketing of Products of the Terroir. **Modern & Contemporary France**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 459-475, nov. 2011. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09639489.2011.610165>. Acesso em: 09 set. 2021.

KARELAKIS, Christos; LOIZOU, Efstratios; CHATZITHEODORIDIS, Fotios; MATTAS, Konstadinos. Assessing policy impacts on the economy of European insular rural regions: the case of the smaller Aegean islands programme. **European Planning**

Studies, [S.L.], v. 28, n. 9, p. 1771-1789, 6 nov. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09654313.2019.1687655>. Acesso em: 09 set. 2021.

KATELIEVA, Maria; MUHAR, Andreas; PENKER, Marianne. Nature-related knowledge as intangible cultural heritage: safeguarding and tourism utilisation in austria. **Journal Of Tourism And Cultural Change**, [S.L.], v. 18, n. 6, p. 673-689, 20 nov. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14766825.2019.1693581>. Acesso em: 09 set. 2021.

KOHSAKA, Ryo; MATSUOKA, Hikaru; UCHIYAMA, Yuta; ROGEL, Marie. Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management. **Ecosystem Health And Sustainability**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 124-132, 2 jan. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/20964129.2019.1610336>. Acesso em: 09 set. 2021.

LO, Joseph; MACINTYRE, Lisa; KALKREUTER, Britta. Investigating Markers of Authenticity: the weavers' perspective insights from a study on bhutanese hand-woven kiratextiles. **Textile**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 306-325, 20 maio 2016. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14759756.2015.1119576>. Acesso em: 09 set. 2021.

LOFRIDA, Nathalie; DE LUCA, Anna Irene ; STRANO, Alfio ; GULISANO, Giovanni. Social Life Cycle Assessment for agricultural sustainability: comparison of two methodological proposals in a paradigmatic perspective. **Rivista di economia agraria**, 2017-12-01, Vol.72 (3), p.223

LOPES, Celso; LEITÃO, João; RENGIFO-GALLEGO, Juan. Place branding: revealing the neglected role of agro food products. **International Review On Public And Nonprofit Marketing**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 497-530, 20 out. 2018. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s12208-018-0211-9>. Acesso em: 09 set. 2021.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica** [recurso eletrônico] / Gisele Lozada, Karina da Silva Nunes; [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcu]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MACEDO, Marcelo Hernandez; GONÇALVES, Livia Maria Abdalla. Notas sobre os conceitos de comunidade, comunicação comunitária e dialogia. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2014.

MATHEWS, Adam J.; PATTON, Matthew T.. Exploring place marketing by American microbreweries: neolocal expressions of ethnicity and race. **Journal Of Cultural Geography**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 275-309, 7 mar. 2016. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08873631.2016.1145406>. Acesso em: 09 set. 2021.

MATTAS, Konstadinos; BAOURAKIS, George; TSAKIRIDOU, Efthimia; HEDOU, Mohamed Amine; HOSNI, Hanin. PDO Olive Oil Products: a powerful tool for farmers and rural areas. **Journal Of International Food & Agribusiness Marketing**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 313-336, 16 jun. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08974438.2019.1599763>. Acesso em: 09 set. 2021.

MEDEIROS, Mirna de Lima; PASSADOR, Cláudia Souza; PASSADOR, João Luiz. Implications of geographical indications: a comprehensive review of papers listed in capes: journal database. **Rai Revista de Administração e Inovação**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 315-329, out. 2016. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rai.2016.09.002>. Acesso em: 09 set. 2021.

MILLER, Beth A.; LU, Christopher D.. Current status of global dairy goat production: an overview. **Asian-Australasian Journal Of Animal Sciences**, [S.L.], v. 32, n. 8, p. 1219-1232, 1 ago. 2019. Asian Australasian Association of Animal Production Societies. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5713/ajas.19.0253>. Acesso em: 09 set. 2021.

NIEDERLE, Paulo; GELAIN, Jhulia. Geographical indications in Brazilian food markets: Quality conventions, institutionalization and path dependence. **Journal of Rural Social Sciences**, 28(1), 2013, pp. 26–53.

OTTER, Verena; PRECHTEL, Bianca; THEUVSEN, Ludwig. Country of Origin Effect for Food Products from Developing and Transition Countries: a pls analysis of german consumers: perception. **Journal Of International Food & Agribusiness Marketing**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 355-381, 2 out. 2018. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08974438.2018.1449695>. Acesso em: 09 set. 2021.

PAVEL, Silvia - Mihaela. Political Implications of Preserving Traditional Rural Industries in Eastern Europe: Evidence from the Romanian Wine Sector. **Revista de Științe Politice. Revue des Sciences Politiques**. n. 37-38. P. 234-245. 2013

PIZZICHINI, Lucia; TEMPERINI, Valerio; GREGORI, Gian Luca. Place branding and local food souvenirs: the ethical attributes of national parks: brands. **Journal Of Place Management And Development**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 163-175, 17 mar. 2020. Disponível em: Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/jpmd-06-2019-0043>. Acesso em: 09 set. 2021.

PLIENINGER, Tobias; KOHSAKA, Ryo; BIELING, Claudia; HASHIMOTO, Shizuka; KAMIYAMA, Chiho; KIZOS, Thanasis; PENKER, Marianne; KIENINGER, Pia; SHAW, Brian J.; SIOEN, Giles Bruno. Fostering biocultural diversity in landscapes through place-based food networks: a .:solution scan.: of European and Japanese models. **Sustainability Science**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 219-233, 11 jul. 2017. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11625-017-0455-z>. Acesso em: 09 set. 2021.

PRATS, La viabilidad turística del patrimonio. **PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 9, n. 2, p. 249-264. 2011

RUBINI, Laretta; MOTTA, Luca; TOMMASO, Marco R. di. Quality-based excellence and product-country image: case studies on Italy and China in the beverage sector. **Measuring Business Excellence**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 35-47, 23 mai. 2013. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/13683041311329429>. Acesso em: 09 set. 2021.

SALVADO, Josefina Olívia. Boticas e o “Vinho dos Mortos”: reforçar a identidade cultural do território na experiência de enoturismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 294-319, 30 abr. 2017. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo.

SANTILLI, Juliana. The recognition of foods and food-related knowledge and practices as an intangible cultural heritage. **Demetra: food, nutrition & health**. 2015; 10(3); 585-606.

SANTOS, Jaqueline Sgarbi; MENASCHE, Renata. Valorização de produtos alimentares tradicionais: os usos das indicações geográficas no contexto brasileiro. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, [S.L.], v. 12, n. 75, p. 21, 16 mar. 2015. Editorial Pontificia Universidad Javeriana.

SATRIAWAN, I Ketut. Development of Small-scale Agro-tourism in the Province of Bali, Indonesia. **Advances in Environmental Biology**, 9(21) Special 2015, Pages: 9-14.

SCAFFIDI, Federica. Soft power in recycling spaces: exploring spatial impacts of regeneration and youth entrepreneurship in southern italy. **Local Economy: The Journal of the Local Economy Policy Unit**, [S.L.], v. 34, n. 7, p. 632-656, nov. 2019. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0269094219891647>. Acesso em: 09 set. 2021.

SILVA, Christianne Lobato Ramalho da; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da. Sociomaterialidade, Poder e Conexões em Redes de Ação no Organizar do Artesanato. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 454-475, ago. 2019. FapUNIFESP

SILVA, Marina Jorge da; SERRATA MALFITANO, Ana Paula. “Pesquisas bibliográficas nos moldes “estado da arte”: produção de conhecimento científico”. **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social - ReLMIS**. Nº14. Año 7. Octubre 2017- Marzo 2018. Argentina. Estudios Sociológicos Editora. ISSN 1853-6190. Pp. 40-50, 2017.

SLADONJA, Barbara; BRĹčlć, Kristina; POLJUHA, Danijela; FANUKO, Neda; GRGUREV, Marin. Introduction of Participatory Conservation in Croatia, Residents' Perceptions: a case study from the istrian peninsula. **Environmental Management**, [S.L.], v. 49, n. 6, p. 1115-1129, 11 abr. 2012. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00267-012-9851-4>. Acesso em: 09 set. 2021.

SPIPKOVÁ, Jana; FIALOVÁ, Dana. Culinary Tourism Packages and Regional Brands in Czechia. **Tourism Geographies**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 177-197, maio 2013. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14616688.2012.726268>. Acesso em: 09 set. 2021.

STAZIO, Marialuisa. Verace Glocal Pizza. Localized globalism and globalized localism in the Neapolitan artisan pizza. **Food, Culture & Society**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 406-430, 23 mar. 2021. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15528014.2021.1884400>. Acesso em: 09 set. 2021.

4 INTER-RELAÇÕES DOS DIFERENTES SETORES E GRUPOS PARA ENTENDER O IMPACTO ENTRE A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as inter-relações dos diferentes setores e grupos presentes no município de Urussanga-SC, que faz parte do território da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG), para entender o impacto entre a IG e o patrimônio cultural, principalmente num contexto de exclusão de grupos sociais, e se o turismo poderia apresentar estratégias de inclusão. Como metodologia foi utilizada uma pesquisa com grupos focais, compostos por representantes dos setores público e privado assim como vitivinicultores artesanais e membros da comunidade. O número de participantes possibilitou formar dois grupos. As discussões foram gravadas em vídeo e áudio e mediadas por um moderador. As falas foram analisadas de maneira interpretativa, confrontando com as bases teóricas da pesquisa. Como resultado, pode-se apontar a percepção dos participantes sobre o vinho Goethe ser um diferencial cultural e econômico, símbolo do município. Também há uma percepção sobre a falta de uma maior cooperatividade entre os grupos. O turismo foi reconhecido como uma ferramenta capaz de contribuir com uma maior inclusão de grupos sociais, caso esteja em conjunto com políticas públicas inclusivas de longo prazo que promovam o desenvolvimento sustentável, além de ser pensado e gerido coletivamente e de forma cooperada entre os diversos atores do território.

4.1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir de uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista de dois grupos focais (GFs), as inter-relações dos diferentes setores e grupos na cidade de Urussanga-SC. Esta análise permite refletir sobre as relações e impactos entre a IG e o patrimônio cultural, principalmente no que tange o processo de exclusão de grupos sociais. Espera-se compreender quais benefícios e a quem beneficiou a IPVUG, qual o entendimento de parte da comunidade sobre a cultura do vinho e turismo em Urussanga e de que forma o turismo pode ser um caminho para melhorar esta relação entre IG, Patrimônio cultural e comunidade. Com estas análises, busca-se entender se seria possível, por meio de estratégias turísticas, propor processos de reinclusão dos que não conseguiram se manter no processo de uso do patrimônio cultural por meio da IPVUG, na cidade de Urussanga-SC.

A IG é o instrumento jurídico pelo qual o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) reconhece que determinado produto ou serviço é originário de determinado território, existindo uma reputação relacionada às características singulares provenientes de fatores naturais e/ou humanos. Por esta razão, este título é concedido ao nome geográfico que identifica este território demarcado no respectivo processo de registro, concedendo o direito que qualquer produtor ou prestador de serviço vinculado a este território possa usar este nome na comercialização de seus produtos e/ou serviços, desde que cumpram os requisitos contidos no caderno de especificações técnicas e se submetam a controle dos órgãos competentes da gestão da IG (BRASIL, 1996; 2002). Desse modo, como se vê, este elemento caracterizador da IG é justamente esta construção social, de vínculos identitários, vinculado às pessoas que formam aquele lugar (PRATS, 1998). Em outras palavras: o patrimônio cultural daquele território é o que dá o valor diferenciador à IG. Daí a importância do papel das pessoas, que constroem seus vínculos e sua cultura no território, diferenciando os produtos e/ou serviços. Por esta razão, é fundamental que a comunidade se sinta vinculada à IG.

Nesta vinculação é que está o grande valor para o turismo. Portanto, a relação entre IG, patrimônio cultural e turismo é sistêmica, devendo ser gerida de forma estratégica e sistêmica. Não cabe mais pensar num turismo excludente, exploratório, de massas que vai gerar mudança no cotidiano da comunidade e desgaste do patrimônio. Conforme Lorena (2020, p. 46), o turismo comunitário, em casos envolvendo a IG, poderia ser uma das ferramentas para o desenvolvimento sustentável, desde que praticado de maneira ética, solidária e orientado para os patrimônios culturais.

Com base em pesquisa bibliográfica, baseada na metodologia do Estado da Arte, foi possível evidenciar a massiva presença do viés econômico nos trabalhos acadêmicos acerca da inter-relação dos temas: IG, turismo, patrimônio cultural e comunidade.⁷ Não se pode esquecer que a IG é instrumento jurídico que visa atender o mercado, fazendo uso das tradições como elemento diferenciador. Ao mesmo tempo que pode trazer impactos negativos ao patrimônio cultural, ao tentar submetê-lo às demandas do mercado, também pode servir de divulgação e difusão dos bens

⁷ Pesquisa realizada e apresentada na seção 2 deste trabalho dissertativo, a ser publicado em revista antes da publicação deste artigo da seção 4, possibilitando a citação.

culturais. Pode ir além da divulgação, pois segundo Mattas et al. (2019), a comunidade como um todo deve valer-se dos ganhos econômicos, direta (ofertando produtos e serviços) ou indiretamente (políticas públicas). Patrimônio cultural também pode ser utilizado como recurso para o turismo, sobretudo, o gastronômico. Turismo e patrimônio cultural são associados ao desenvolvimento sustentável no território rural (BESSIÈRE, 2013). Contudo, isso também traz o desafio de fazer a gestão de elementos importantes de coesão social e que podem facilmente serem perdidos.

Daí a importância do presente estudo. Tendo por base essas referências e diretrizes sobre a relação entre indicação geográfica, turismo, patrimônio cultural e comunidade, passa-se a ver o quanto isso se reflete no contexto da IPVUG.

4.2 Procedimentos Metodológicos

Como procedimento metodológico para atingir o fim proposto neste artigo, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa executada por meio de grupos focais, que segundo Bauer e Gaskell (2015), sendo realizado como um debate aberto, contendo entre seis e oito pessoas mais o moderador, devendo haver trocas de experiências, ideias e pontos de vista.

A entrevista focal ou grupal permite ao pesquisador explorar as opiniões e comportamentos tanto de consensos como de divergências entre os participantes, além de poder tratar de assuntos de interesse público como política, turismo e patrimônio cultural. Conforme Bauer e Gaskell (2015), no momento da entrevista, os participantes são dispostos em círculo, todos devem se apresentar iniciando pelo moderador, sendo que este último deve ser mais que um facilitador, ele deve iniciar a discussão permitindo que o grupo mantenha a discussão e fazendo provocações pontuais durante a entrevista.

A fim de formar grupos heterogêneos que possam gerar discussão e troca de opiniões durante o grupo focal, buscou-se, como forma de seleção, incluir pessoas do setor da vitivinicultura de Urussanga, do setor turístico, incluindo o setor público e privado, e de moradores do município que não tenham uma vinculação direta com os setores mencionados anteriormente (vitivinicultura e turismo). Do setor da

vitivinicultura foram selecionados dois grupos: o primeiro, com (04) quatro produtores locais associados à Associação de Produtores da Uva e do Vinho Goethe (PROGOETHE); e o segundo, composto por mais (04) quatro produtores não vinculados à PROGOETHE. O terceiro grupo foi composto por informantes que representam o setor do turismo, (02) dois membros do *trade* turístico, sendo (01) um da hotelaria e (01) um de agência de turismo, e os outros (02) dois membros da esfera pública. Por fim, o quarto grupo composto por (04) quatro membros da comunidade local selecionados a partir de organizações não-governamentais atuantes no município sendo (01) um integrante do Rotary Clube Urussanga, (01) um integrante do Lions Clube de Urussanga, (01) um membro da Associação Bellunesi nel Mondo de Urussanga e (01) um integrante da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

O pesquisador é um morador do município, mas por mais que exista uma certa proximidade com a comunidade, os contatos dos indivíduos selecionados foram obtidos por meio de carta de aceite, de modo a reiterar a formalidade acadêmica e a seriedade de condução do processo junto aos órgãos públicos e privados. Desse modo, num primeiro momento, o contato entre pesquisador e participantes da pesquisa se deu por telefonema e aplicativo de mensagens, em alguns casos, de forma presencial, para uma explicação mais detalhada sobre a pesquisa e a dinâmica a ser realizada durante a etapa de coleta de dados no grupo focal.

Para análise se utilizou teoria interpretativa realizada a partir da transcrição total e detalhada da entrevista lida e relida de maneira cética, questionando os próprios pressupostos e confrontando-a com os conhecimentos do próprio autor, como explica Geertz (2008). Durante a análise, num primeiro momento, buscou-se padrões no *corpus* do texto e num segundo momento foram pensadas hipóteses (POTTER e WETHERELL, 1987 apud BAUER e GASKELL, 2017, p.293).

A pesquisa delimitou-se a entender as percepções dos atores da vitivinicultura, do setor de turismo e da comunidade na Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe (IPVUG), no município de Urussanga, sobre as relações e impactos entre a Indicação Geográfica, patrimônio cultural, turismo e comunidade.

A diversificação dos grupos escolhidos foi feita de modo a possibilitar um maior número de opiniões e de diferentes proximidades com os assuntos trabalhados. A

delimitação no município de Urussanga e a não abrangência de outros municípios da IPVUG se deu por uma questão de tempo e tamanho que a pesquisa possibilita, além de Urussanga ter a sede da PROGOETHE.

Dentre os entrevistados houve produtores de uva e vinho Goethe artesanais, representantes de diretorias da prefeitura e de empresas do setor de turismo, além de morador do município. Este formato permitiu ao pesquisador explorar e analisar com uma maior abrangência os temas propostos

A pesquisa qualitativa empírica se fez ao analisar os discursos dos entrevistados e extrair dessas falas as opiniões, sentimentos de pertencimento e representatividade, a partir de práticas interpretativas.

A partir da leitura da bibliografia do tema da pesquisa foram elaboradas perguntas abrangentes em formas de tópicos-guia que puderam provocar uma discussão em que todos participassem. Tópico-guia são questionamentos que servem como referencial para que o moderador consiga dar uma progressão lógica para a entrevista. Tais questões norteadoras podem ser adaptadas durante a entrevista dependendo da reação dos entrevistados, podendo ser necessária alguma modificação para o próximo grupo focal. O tópico-guia dos grupos focais está apresentado no Apêndice C desta dissertação.

Dos 16 convidados, oito para cada grupo, 11 compareceram. Sobre o perfil dos que participaram eram 10 homens e uma mulher com faixa etária de 26 a 76 anos. Os vinicultores associados à PROGOETHE não compareceram, porém, enviaram um associado não vinicultor, ex-funcionário da Epagri. Os quatro vinicultores artesanais convidados compareceram, assim como os dois representantes do setor público, à época o diretor de turismo e o diretor de cultura. Também se fizeram presentes os dois representantes do setor privado, um do ramo hoteleiro e outra de uma agência de viagens. Estiveram presentes dois membros da comunidade, sem uma relação direta com o turismo ou com a viticultura. O encontro com os dois grupos ocorreu durante a manhã do dia 28 de setembro de 2021, num espaço público cedido pela diretoria de cultura, no Parque Municipal Ado Cassetari Vieira, em Urussanga. O primeiro grupo contou com cinco participantes mais a presença do moderador (pesquisador), sendo dois produtores artesanais, o diretor de Cultura da época, um membro da comunidade, e uma proprietária de agência de viagens. No segundo grupo

estavam seis participantes mais o moderador (pesquisador): um membro da comunidade, o diretor de Turismo, dois produtores artesanais de vinho (não vinculados à PROGOETHE), um profissional do ramo hoteleiro e um associado não vinicultor da PROGOETHE. A seguir, as figuras 9 e 10 demonstram como os grupos focais realizados se estabeleceram com seus participantes.

Figura 9 - Participantes do grupo focal 1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Figura 10 - Participantes do grupo focal 2



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Apresentado o procedimento metodológico utilizado para coletar os dados sobre as percepções de grupos sociais diversos de Urussanga sobre a IPVUG, passa-se a analisar tais dados.

4.3 Percepções Dos Participantes Do Grupo Focal Sobre A Vitivinicultura Local Como Patrimônio Cultural

Durante a realização dos dois grupos focais, ficou muito clara a relação dos participantes com o patrimônio da vitivinicultura. Eles disseram que a uva e o vinho fizeram parte das suas vidas. Foram compartilhadas lembranças, principalmente de suas infâncias, muitas delas relacionadas com seus respectivos *nonnos*, modo como os entrevistados se referiam a seus avós, com memórias carregadas de bons sentimentos e saudosismos, exceto um que falou que consome vinho, mas não tem tanta proximidade com o assunto e o que aprendeu sobre uva e vinho foi quando viajou para a serra gaúcha, apesar de já ter visitado vinícolas em Urussanga. Interessante pontuar que este participante é morador da cidade, mas não tem uma relação direta com a vitivinicultura local.

Alguns se sentiram mais à vontade e contaram com mais detalhes suas experiências com a uva e o vinho, com um tom de orgulho e de mostrar que fez e faz parte dessa identidade da cidade ao responder à pergunta: Quais seus vínculos e suas memórias com relação a uva e a produção de vinho?

O participante 7, ex-funcionário da Epagri, afirmou: “Minha *nonna* sempre falava que janeiro era o mês mais alegre, todos se reuniam para a colheita e não dava nem para dizer que era um trabalho, mas sim, uma festa, porque era cantoria, era conversa entre vizinhos, amigos e parentes”.

Vista a idade do participante, por se tratar de uma memória com relação à avó dele, demonstra que os vínculos dele com a uva são antigos, geracionais. Em outras palavras, são vínculos aprendidos com seus ascendentes. Também se observa, na fala desse participante, que há uma afetividade e uma coletividade com as práticas relacionadas à vitivinicultura. Quando ele relata a reunião de todos para a colheita, momentos os quais envolviam vizinhos, amigos e parentes em celebrações, com festas, cantorias e conversas, demonstra a efetivação de uma identidade coletiva. A colheita é uma das etapas da vitivinicultura, realizada de forma coletiva em um momento de celebração das raízes identitárias no território.

Em mais momentos os participantes apontaram lembranças relacionadas a vínculos antigos e de coletividade, como nas citações a seguir:

P. 4 “Eu tomo vinho desde quando eu tinha 5 anos de idade, o *nonno* fazia nós tomar todos os dias depois que ele escutava jornal, repórter R, ou coisa, uma colher de vinho e quem não tomasse ou jogasse fora ele fazia nós tomar duas.”

P. 8 “Então o que me reporta também à uva Goethe, porque na época da colheita era todo um ritual então eu mesmo que se apanhava uva, se colocava dentro das *mastela*, que no carro de boi se levava nas cantinas pra vinificar.”

Pode-se observar que o vinho era visto como um alimento que podia estar sempre presente nas refeições, como eram a polenta, o pão e o salame, e usado como remédio que, mesmo as crianças, tinham horário para tomar. Também se destaca o uso do termo *ritual* pelo participante ao falar sobre as etapas da vitivinicultura. Isso demonstra que havia vínculos, tradições, saberes geracionais e sentimentos presentes.

A memória coletiva de determinado grupo é elemento que faz com que a cultura seja passada para as gerações seguintes, e essa memória, segundo Halbwachs (2006), estruturará uma identidade coletiva. Conforme Hall (2014), o patrimônio cultural pode reforçar o pertencimento à determinada identidade.

Entre os mais jovens do grupo, a memória do vinho também está ligada com a figura de seus avós, porém, aparecem em suas falas as festas e os eventos culturais como Festa do Vinho, Ritorno alle Origini e Vindima⁸.

P. 9 “Lembro da Festa do Vinho, Ritorno, que essa importância começou aparecer, assim, de eu começar a entender a importância do produto vinho, eu acho que foi na escola e nas festas que eu comecei a entender”.

Analisando esta fala com a história da vitivinicultura na região é possível compreender as razões pelas quais essa juventude teve mais contato com a cultura do vinho pelos avós e festas. Ela, principalmente a mais urbana, cresceu num período (entre as décadas de 1980 e 1990) quando a maior parte das vinícolas da praça central da cidade já não produziam mais, sendo que a produção vinícola ficou no interior (MAESTRELLI, 2011). O contato dessas pessoas com a cultura vitivinícola

⁸ Tais eventos só começaram a ser realizados na década de 1970 aproveitando-se do centenário da imigração italiana para a região e centenário de fundação de Urussanga para reafirmar e reforçar os vínculos com uma memória coletiva de italianidade (REBOLLAR, 2007).

deu-se por meio dos eventos realizados pela prefeitura junto às associações locais, a partir dos quais buscava-se destacar: os vinhos produzidos (Festa Do Vinho⁹); a imagem dos imigrantes e agricultores (Ritorno Alle Origini¹⁰); e valorização da colheita da uva (Vindima¹¹). Também é destacado o papel da educação escolar para aprender mais sobre a história e cultura local. Só se pode realmente valorizar o patrimônio que se conhece e a escola e os meios de comunicação funcionam como divulgadores.

Conforme afirma P. 5, a produção de vinho é reconhecida como um patrimônio cultural. “Ele (o turista) vem atraído também pela propaganda que nós fazemos e quando ele chega aqui em Urussanga o patrimônio é as cantinas primeiro lugar, patrimônio, as cantinas e, depois, os restaurantes”. Nessa fala a referência que é feita aos restaurantes se dá pelo fato de municípios vizinhos, com uma cultura similar à de Urussanga, priorizarem e se destacarem na gastronomia relacionada à imigração italiana¹².

Também comentado pelo P. 7 “a carteira de identidade de Urussanga é o vinho Goethe”. Os participantes entendem que o símbolo que mais diferencia o município diante de outros é a vitivinicultura. Nessas falas pode-se destacar que pessoas de fora do território se interessam em conhecer a cultura local e seus produtos, mas para o turista ir até a comunidade ele precisa saber da existência dela e isso ocorre por meio da propaganda e divulgação dos atrativos do território. Para tanto, seria muito importante um processo de inventário e registro desses bens culturais (naturais ou humanos), conhecer suas histórias, suas representatividades, seus estados de conservação. Também uma estrutura de equipamentos e serviços que possam oferecer o suporte de recepção das pessoas interessadas em conhecer tais bens.

⁹ Tais eventos festivos ajudaram a impulsionar o renascimento do vinho uruçanguense [sic]: a Festa do Vinho, que teve início na administração de Ado Cassetari Vieira e Valdemar Bettiol, em 1984 [...] a Festa do Vinho reúne atrações de amplitude nacional, além das vinícolas da região, com degustação de vinhos, gastronomia, desfiles alegóricos, apresentações artístico-culturais (MAESTRELLI, 2011, p. 214-215).

¹⁰ A festa Ritorno Alle Origini nasceu na primeira gestão do prefeito Vanderlei Olivio Rosso e do vice-prefeito Ítalo Rafael Zaccaron. Realizada no período de 24 a 26 de maio de 1991, por ocasião dos 113 anos de fundação do município, teve lugar na Praça Anita Garibaldi. Foi instituída para marcar a data de fundação da cidade e, no seu âmago, o resgate das tradições culturais italianas (MAESTRELLI, 2011, p. 225).

¹¹ Conforme Maestrelli (2011, p. 256), a PROGOETHE, a partir de 2006 durante o mês de janeiro, começou a promover um evento de valorização da época da colheita da uva (Vindima).

¹² “O município de Nova Veneza, desde 2004, promove a Festa da Gastronomia Típica Italiana, atraindo considerável número de turistas do Brasil e do Exterior. Desde 2018, foi reconhecida como a Capital Nacional da Gastronomia Italiana, através da Lei 13678/18, sancionada pela Presidência da República. Disponível em: <https://www.novaveneza.sc.gov.br/>. Acesso em: 31 jan. 2023;”

Analisa-se, nessas respostas de participantes, que estavam em grupos focais diferentes e que apontaram a vitivinicultura como patrimônio e identidade de Urussanga. Vê-se, então, um símbolo que representa uma coletividade devido a memórias e experiências de um passado em comum e dos valores que foram relacionados ao símbolo. Nota-se um sentimento de pertencimento dos participantes, principalmente quando atribuíram aos VUG, mais precisamente a Urussanga, uma característica que distingue de outros territórios, produção de uva e vinho Goethe. Isso corrobora com Hall (2014) quando assevera que as identidades se reafirmam quando comparadas com outras.

Um outro grupo de perguntas feito durante as seções de grupo focal foi referente às percepções dos participantes com relação a IPVUG e suas consequências. A primeira pergunta destacada aqui é: Qual seu entendimento sobre Indicação Geográfica? E, quando questionados sobre isso, responderam de maneira sucinta, conforme diálogo a seguir:

P. 1 “IG é um produto tipicamente único né, só da naquela região”

P. 5 “A IG é a indicação de um produto endêmico, só daquela região, com uma área delimitada, por isso que tem a indicação geográfica de procedência, então esse produto com estas características com estas propriedades ele só pode ser obtido naquela área por determinação até legal. Tu até pode fazer um similar em outra área, como tem, mas não vai ter o selo da IP porque não é, não procede daquela região que já foi determinada por estudos.”

P. 4 “Um DOC”

P. 5 “Certo! De origem controlada. É que são sinônimos, são nomenclaturas, elas querem dizer praticamente tudo a mesma coisa”

O diálogo evidencia um conhecimento superficial sobre IGs, de certa forma generalista, ao se comparar com *denominazione di origine controllata (DOC)* e também ao citar características de DOs. O exemplo mais prático foi comparar com as indicações geográficas do padrão europeu e não com outras IGs brasileiras. Provavelmente o uso das palavras *típico* e *único* seja por influência das propagandas de algumas vinícolas associadas à PROGOETHE que usam o *slogan* “Raro, típico e Único”, conforme Figura 11 a seguir.

Figura 11 - Slogan usado pelos integrantes da IPVUG



Fonte: Casa del Nonno, 2022.

Com relação aos efeitos advindos da IP, inicia-se pela fala do P.8:

Claro que a Indicação de Procedência nos ajuda a vender, certeza. Ajuda vender o vinho industrializado e o artesanal e com certeza as informações elas não se restringem a um vinho industrializado, são os vales da uva Goethe. O vales da uva Goethe compreende cantinas, artesanais, produtores de uva, produtores de suco. Quanto mais divulgar com certeza que ajuda.

Esta fala foi de um produtor artesanal a partir da qual pode-se observar um entendimento de que IPVUG pertence ao território e não a um grupo específico, além de que os possíveis benefícios podem e devem ser os mais abrangentes. Além do mais, é pontuada outra vez sobre a divulgação da IPVUG, isso reforça um entendimento presente nos GFs de que falta propaganda, ou que seja mais assertiva, acerca da IP.

Mas a quem pertence a responsabilidade de produzir e divulgar o material sobre a IPVUG? Mesmo sem o moderador ter feito esse questionamento, os participantes dos GFs sentiram-se mais confortados à medida que a discussão avançou, algo que já era de se esperar, e os próprios fizeram questões, sugeriram respostas e alternativas, conforme o diálogo a seguir:

P.4 “Então seria vamos dizer o caso de aqui a gente produz a Goethe né? É claro que pra nós chegarmos a ser reconhecido e ter um bom mercado com a uva Goethe falta muito a gente não tem nada, tá? Nós começamos, terminamos e agora estamos começando de novo e vamos começar de novo e isso não vai dar em nada ... só se vai fazer alguma coisa com a Goethe aqui... o vale do Prosecco que tu conhece bem (falando com o P. 5) que eu fiquei uma semana nos vales do prosecco lá em Treviso, né.”.

Mod: Na Itália?

P4 “Na Itália, então aquilo foi feito marketing, e a população se juntou abraçou a causa, os cantineiros aqui eles não estão abraçando a causa, estão individual, cada um individualista e eles estão esperando que o poder público entre com dinheiro, não, se tu quer ganhar dinheiro, tem que ganhar dinheiro.”

Vê-se um descontentamento do P.4 com relação às políticas, práticas em prol da IPVUG. Na sua fala citou que sempre há recomeços e poucas continuidades. Essa falta de estabilidade gera insegurança para que investimentos ocorram no território. Tal instabilidade foi percebida pelas trocas de diretores das Diretorias de Turismo e de Cultura, enquanto esta pesquisa ocorria. Também fica claro o importante papel do Poder Público, assumindo um protagonismo que, conforme analisado pelo P. 4, não foi seguido ou dado sequência pelos produtores locais.

Foi exemplificado pelo P.4 que numa região vinícola da Itália o *marketing* colaborou para que a população local se identificasse com o patrimônio local e o valorizasse, ou mesmo a percepção de que turistas vinham em busca dos atrativos locais e com eles uma maior movimentação econômica na região. Esse sentimento de identificação, provavelmente junto com os potenciais ganhos econômicos, gerou uma coletividade e uma organização. Percebe-se na fala que falta em Urussanga uma ação mais coletiva entre iniciativa privada, poder público e comunidade.

P. 5 Agora o que talvez a PROGOETHE ou o setor vitivinícola mais voltado para a IGP, talvez não tenha aproveitado ao máximo a possibilidade talvez depois de ter conseguido o título, de ter feito uma divulgação mais ampla, de ter compartilhado mais, já foi feito isso, tá, mas talvez não tenha sido suficiente porque basta fazer uma sondagem na sociedade. que a sociedade ninguém sabe, ninguém em termos, muito pouca gente sabe.

O P. 5, Diretor de Cultura, demonstra que é de conhecimento do poder público que somente uma pequena parte da população sabe sobre os patrimônios e atrativos relacionados à vitivinicultura no município ou mesmo sobre a IPVUG.

Um assunto que foi colocado nos GFs foi com relação as suas participações, ou não, no processo de reconhecimento da IP; se está envolvido de alguma forma com a IP; e se mais grupos poderiam se beneficiar com a IP.

Como forma de entender a proximidade de cada um com a IP foi feita a seguinte pergunta: Vocês tiveram algum envolvimento com o processo de conquista da IPVUG?

Vinicultor artesanal P. 3 “eu também participei, no começo também fui convidado, todos os artesanais que era um grupo grande. E assim as reuniões eram frequentes, pessoal da universidade de Florianópolis [...] Eu saí porque a gente tinha mensalidade, semestralidade, a gente pagava, mas eu vi que pra mim que o resultado especificamente que era artesanal não tinha retorno, e a voz quem mais eram ouvidos, e eu acho que não é uma crítica mas acho que até da nossa ética talvez, eram as pessoas das cantinas que eram os mais fortes, que era mais interessado e que tem o selo hoje.

Na fala desse vinicultor artesanal percebe-se que houve o chamamento do grupo dos produtores artesanais para participar das reuniões e até mesmo para se associarem à PROGOETHE. Porém, interessante observar que mesmo com frequentes reuniões não foi possível estimular os artesanais a permanecerem associados e nem reconhecerem benefícios diretos para este grupo, visto que muitos produtores artesanais não têm registros em órgãos do governo, são informais¹³. Devido a isso eles não têm direito ao selo da IPVUG em suas garrafas.

Aqui é importante destacar os desafios institucionais para a formalização dos produtores artesanais. Conforme a Lei n. 7.678, de 8 de novembro de 1988 (conhecida como Lei do Vinho), várias são as exigências para se obter a permissão para a comercialização do vinho em território nacional, o que pode encarecer o processo de vinicultura artesanal. Ainda que a Lei do Vinho tenha passado por mudanças no ano de 2014, por meio da Lei n. 12.959, de 19 de março, para incluir um processo diferenciado para o “agricultor familiar” ou “empreendedor familiar rural” (art. 2º, da Lei do Vinho), as dificuldades ainda podem também diminuir o interesse pela formalização do processo artesanal de fabricação (BRASIL, 1988).

Uma outra fala que corrobora com a anterior é a do P. 11 (vitivinicultor artesanal), conforme a seguir:

Eu quero dizer também assim, eu participei de algumas reuniões da implantação da identificação geográfica e do selo de origem dos Vales da Uva Goethe e o pessoal que foi passar o recado pra nós era autossuficiente e capacitados pra dizer aquilo que nós precisávamos.

¹³ Fala do P. 4 (produtor artesanal) “Existe nós como produtores artesanais, a gente pode produzir até 20mil litros na propriedade desde que 70 % a matéria-prima seja tua. Então se tu quiser fazer 20 mil tu pode vender, não tem problema, tu pode vender na propriedade, tu não pode botar ele no comércio porque tu tem que registrar.”

Tais falas nos permitem analisar a forma como o produtor artesanal participou e recebeu as informações nos encontros. Por meio dos termos “passar o recado” e “era autossuficiente” demonstra-se o caráter mais receptivo que o grupo de produtores artesanais teve durante o processo. Vale lembrar que se tratava da primeira IG de Santa Catarina, e muitos nem tinham até o momento conhecimento sobre IG, esse desequilíbrio entre comunidade, produtor artesanal e Sebrae, UFSC, PROGOETHE não foi resolvido.

Na época funcionário da Epagri, P. 7 comentou que “a indicação geográfica de vinho Goethe, que não foi um processo fácil, levou uns 10 anos pra consolidar isso aí. E foi, meu Deus do céu! Tanto de reuniões aí!”.

Uma pergunta que se fez pertinente fazer foi sobre a participação da comunidade. A comunidade entendeu e/ou participou do processo? O P. 5 (Diretor de Cultura) respondeu:

Não absolutamente, isso foi uma, um trabalho muito árduo entre o Sebrae que disponibilizou através dos seus setores as condições para PROGOETHE fazer o estudo e juntos eles tiveram uma batalha enorme para poder chegar onde chegaram. Isso foi um trabalho bastante duro e complexo não teria nem como a sociedade acompanhando a pari passo com eles, a sociedade acompanhou pelas notícias [...] E a sociedade ficou comemorando porque a final de contas é um título para a região onde Urussanga se destaca.

Percebe-se um grupo que ficou à margem dos acontecimentos, esse distanciamento produziu, ou mesmo deu continuidade a um enfraquecimento no sentimento de pertencimento em relação à IPVUG. Em seguida, o P. 5 continuou sua fala:

Agora o que talvez a PROGOETHE ou o setor vitivinícola mais voltado para a IP, talvez não tenha aproveitado ao máximo a possibilidade talvez depois de ter conseguido o título, de ter feito uma divulgação mais ampla, de ter compartilhado mais, já foi feito isso, tá, mas talvez não tenha sido suficiente porque basta fazer uma sondagem na sociedade. Que a sociedade ninguém sabe, ninguém em termos, muito pouca gente sabe.

Percebe-se, nesta fala, em comparação com a pergunta sobre os vínculos e memórias com relação à uva, à produção de vinho, que por mais que existam memórias e pertencimento com a vitivinicultura no município, não houve uma garantia de um maior engajamento da comunidade com a IPVUG. O P. 7 fez sua observação “uma coisa é tranquila, o vinho Goethe é mais conhecido e mais respeitado fora de Urussanga do que aqui”.

As perguntas relatadas anteriormente nos serviram de base e possibilitaram ter um entendimento mais amplo sobre as percepções de cada setor. Observa-se que há

um entendimento e um vínculo identitário com a vitivinicultura no território. Também existe uma visão de oportunidade sobre a IPVUG. Contudo, a gestão do processo não ocorreu de forma participativa, ainda que se tenha feito algumas tentativas.

Foi possível observar algumas diferenças ocasionadas até pelas relações de poder existentes no território: seja o poder econômico, como das cantinas e do próprio Sebrae; seja o poder político, como dos órgãos públicos que tomaram a frente no processo; ou até mesmo intelectual, como o papel da universidade no processo de documentação dos requisitos necessários para a concessão da IG. Como Hora (2019) observa em sua tese, o processo de exclusão pode ter sido fruto das próprias relações sociais já existentes no território. Na fala dos participantes fica evidente a falta de uma atuação mais coletiva e participativa no processo (apesar das tentativas); a necessidade de tomadas de decisões mais direcionadas com o objetivo de se ter o título de propriedade intelectual (sem se preocupar tanto com as práticas culturais da comunidade); um protagonismo do setor público alinhado às demandas das cantinas; um certo “individualismo” dos produtores, as dificuldades institucionais como as exigências para formalização das atividades produtivas e comerciais, assim como desinteresse em se adaptar às novas demandas do Processo.

Neste está um dos grandes desafios quando se trata dos usos do patrimônio cultural, e da própria cultura: quem tem o poder decisório do que mudar, quando mudar, como e quando usar os bens culturais. Quando a cultura passa a ser um recurso, principalmente econômico, existe uma tendência de ela ser absorvida como um novo ativo de mercado a ser apropriado por quem detém o poder para explorá-la (principalmente o econômico) e, por vezes, quando o faz, exige que os padrões de exclusividade sejam aplicados a ele, ainda que a cultura seja algo construído coletivamente, num processo social (PRATS, 2006). Pode ocorrer, então, um esvaziamento dos valores simbólicos e do poder de identificação que estes bens têm com a comunidade. Tais riscos e problemas são bem acentuados por Yudice (2004), quando analisa a conveniência da cultura e como ela, gradativamente, passa a ser mais um produto a ser apropriável e usado de forma exclusiva por ferramentas jurídicas, como as da propriedade intelectual. Um outro risco que Yudice (2004) acentua é a transformação de produtores (criadores, produtores culturais) em mão de obra, num processo de escalabilidade dos bens oriundos da cultura e do patrimônio cultural. Também se identificou este contexto em uma das falas do P. 4: “nós como

produtores artesanais a gente não tem direito. Nós temos direito de plantar uva pra vender para as cantinas”.

Ora, se a Indicação geográfica é um título de propriedade coletiva vinculado ao território (BRASIL, 1996, art. 182), a apropriação por poucos pode ser um problema, tanto social, como jurídico e até econômico, já que o valor intrínseco usado como elemento diferenciador é a cultura, este processo social que constrói, de forma dinâmica, o patrimônio cultural.

Assim, pensar em soluções que promovam a inserção social desta comunidade na IPVUG é pensar na própria sustentabilidade e manutenção da IPVUG.

Chega-se, então, ao assunto que nos aproxima ainda mais da questão-problema desta dissertação: Turismo. As perguntas nessa temática levaram em conta a forma que a atividade turística é percebida antes e depois da IPVUG. A primeira pergunta analisada é: Turistas vinham antes da IP?

Conforme P. 1 (agente de viagens): “sim, já tinha. Mesmo antes da IP já vinha, só que era sazonal ou era durante as festas ou nos períodos de frio, junho, julho, agosto, turistada”. Após essa resposta, foi questionado se com a IP o turismo ficou mais constante. A resposta foi a seguinte: “a IP trouxe outro tipo de turista, o turista amante do vinho, comercialmente isso, *sommeliers*, enólogos, muitas pessoas curiosas aí a IG trouxe também, agregou, o tipo de turista amante do vinho, ao meu ver”. Percebe-se que a IP acrescentou este novo perfil de turista, conforme P. 1. Mas não houve a resposta se deixou mais constante o fluxo de turistas.

Continuando a análise, pode-se trazer a fala do P. 10 (Ramo hoteleiro): “começar a criar um roteiro anual, sempre vai ter uma movimentação”. Ele percebe ainda uma carência de turistas em períodos fora dos meses de inverno e durante a colheita (janeiro), o que poderia ser sanada em partes por meios de eventos, relacionados à vitivinicultura, ao longo do ano e um turismo regional mais interligado unindo litoral e serra e Urussanga e municípios próximos.

Tratando de eventos, pode-se relacionar com esta última fala o desabafo do P. 4 (Vitivinicultor artesanal) ao comentar sobre a Festa do Vinho: “Temos a festa do vinho, a festa do vinho pra mim ela está completamente ao contrário é onde os caras querem vender o vinho por uma fortuna, justamente seria pra festa do vinho que nós

deveria fazer um preço especial”. O vinho na festa encontra concorrência com outras bebidas como cervejas e *drinks*, consumidos preferencialmente pelos adultos mais jovens. Essa observação vai ao encontro com a expectativa do presidente da PROGOETHE para a XX Festa do Vinho, em reportagem para o Jornal Vanguarda em 29 de julho de 2022:

O presidente da PROGOETHE, Gilmar Trevisol, não demonstra muito otimismo quanto ao consumo da bebida durante a festa. “A preparação para estoque de vinhos que se vende no evento é normal, pois o consumo na festa vem caindo a cada ano. Expectativa está normal.”

Dentre as falas sobre quais elementos podem fortalecer a relação entre turismo e IP, as próprias discussões dos grupos de maneira independente levaram a apontar a necessidade de a comunidade aprender mais sobre a história da vitivinicultura em Urussanga, em especial da uva Goethe, além de frequentar mais as vinícolas. Conforme P. 1:

Então primeiro a gente tem que implantar isso nas escolas pro aluno quando chegar depois dentro de casa e falar assim, o pai vamos na vinícola, o vô vamos na vinícola, o pai, o mãe, sabe o que é o vinho Goethe? Muita gente não sabe, muitas vezes eu estava levando grupos na praça Anita Garibaldi passaram pessoas e perguntaram, o vocês vieram fazer em Urussanga? Um cidadão, um vereador falou isso pra um senhor que eu estava acompanhando, ai ele falou assim ó... não precisou eu falar nada porque a vontade era de avançar.. ele olhou pra ele e falou assim ó, o senhor devia estudar mais sobre sua cidade.

Ao sugerir o ensino nas escolas como uma das maneiras de aproximar a comunidade do patrimônio cultural do município, o P. 1 justificou com o exemplo de um de seus guiamentos de turistas pela cidade de Urussanga, no qual os turistas foram abordados por alguns moradores que não enxergam a cidade como turística, não valorizam os patrimônios locais e nem percebem os atrativos do território.

Neste sentido, para os participantes, seria a educação patrimonial uma forma de promover um maior vínculo entre a comunidade e seu patrimônio. Sabendo que turistas são atraídos pelas características culturais e naturais do seu território e como isso pode gerar benefícios econômicos para a população local, essa estratégia poderia aumentar o sentimento de pertencimento da comunidade.

Ainda nessa ideia de ampliar o engajamento dos moradores locais, o P. 9 (Diretor de Turismo) falou sobre a propaganda da IP ter também como público-alvo a comunidade que está inserida nesse território.

Isso se chama endomarketing, que é o marketing interno, dentro da própria cidade. Porque é importante isso aí, isso se chama endomarketing, que muita gente não sabe o que é vinho Goethe e às vezes as vinícolas ficam deslocadas mesmo da população, recebendo aquela gente que vai lá e tudo bem.

Pode-se destacar o uso do termo *endomarketing* naquele contexto como sinônimo não só de divulgação do patrimônio cultural local para os conterrâneos, mas também como estimular o consumo dos produtos e serviços ofertados no território. Percebe-se uma crítica a determinadas vinícolas, não as artesanais, que no entender do P. 9 não têm mostrado interesse em atrair as pessoas da comunidade, seja como consumidores, seja como divulgadores dos produtos locais.

O GF como foi feito, reunindo pessoas de um mesmo território, porém de lugares de fala diferentes e setores sociais distintos, permitiu que as falas fossem para além do moderador (pesquisador), mas também para os demais presentes na sala. Tal metodologia tornou possíveis opiniões que soaram como um desabafo, aproveitando que naquele mesmo espaço havia agentes públicos que os ouviram. A exemplo disso tem-se a fala do P. 11, vitivinicultor artesanal:

Se o produtor não tem acesso pra receber os turistas não vai ter turista lá. Eu por exemplo já vendi mais vinhos que hoje, eu vendi vinho pra praticamente Brasil inteiro, pequenas quantidades. Ainda semana retrasada eu vendi vinho pra Rondônia. Vendi vinho pra Recife no mês de agosto, entendeu? São turistas que vem, eles querem, eles chegam ali e querem ver como se faz o vinho, entram no parreiral, meu parreiral estava na hora da poda dos parreirais, se impressionaram com as podas porque não sabia nem como funcionavam. Então o turismo tá aí, o vinho tá aí, nós estamos ai, de repente a gente não tem a capacidade suficiente pra dar um bom atendimento ou um atendimento adequado, porque de repente nos falta alguma coisa, mas eu tenho certeza que a gente tá ali pra fazer isso, só que não tá acontecendo, assim, uma coisa paralela, uma coisa que anda junto, entendeu? Nós tamos meio afastado do setor de cultura, do setor de turismo, porque se faz é mais direcionado a Vindima, a Festa do Vinho, né? A outra festa que a gente faz ai do *Ritorno Alle Origini*.

Por mais que haja produtores artesanais próximos à área urbana, ou mesmo dentro dela, muitos artesanais estão no interior do município onde o acesso se dá por vias não pavimentadas, estradas de areia. Tal falta de estrutura pode impactar o turismo, o que é um ponto a ser levado em conta nas estratégias. E isso se torna muito importante, ainda mais considerando que há, entre os participantes, posicionamentos favoráveis aos usos turísticos do patrimônio por meio da IPVUG, tal como a fala do P.4: “aí eu acho que vem a parte comercial, é a parte que tu sabe vender. Então ele [a IP] beneficiou um monte. Beneficiou o turismo, me beneficiou eu, beneficiou o outro, porque eu também faço Goethe”.

Percebe-se que não há uma resistência explícita ao turismo no território. Contudo, muito ainda há que se fazer para que esta via seja possível e viável para todos os grupos. Também está presente a consciência de que toda e qualquer ação, neste sentido, deve ser feita de forma coletiva e participativa. É o que explicita o P. 7:

[...] tem que ter mais iniciativa privada, concordo contigo... só que isso ai é uma junta de boi.. se os dois bois não vão juntos não da.. e o poder público falha, não tô dizendo aqui porque ele é diretor de turismo, porque ele também tá chegando, o poder público falha nas atividades [...]é tudo reunião, reunião reunião e a ação não vem, não é uma crítica purinha é dentro de uma estrutura então concordo que os empreendedores tem que dar, o poder público precisa jogar junto, tem que fazer o dever de casa.

Como se pode observar, a relação entre a IPVUG, com o patrimônio cultural, turismo e comunidade está nítida nas demandas, reflexões e críticas da comunidade que participou do grupo focal. Vários são os conflitos, até mesmo pela complexidade do campo e as relações ainda a serem estabelecidas entre os interesses do território. Este ponto de equilíbrio não é fácil, mas fundamentalmente necessário para que se possam aproveitar as oportunidades, apesar dos riscos e desafios que elas apresentam. O turismo pode ser uma ferramenta para tanto, mas se pensado de forma coletiva e estratégica, como se refletirá a seguir.

4.4 Turismo como ferramenta de inclusão social na IPVUG, considerando o patrimônio cultural da vitivinicultura

Um dos elementos mais ricos das pesquisas qualitativas de campo, nas ciências sociais, é observar que as respostas podem vir da própria comunidade, cabendo ao pesquisador, mais que um adequado conhecimento acadêmico, ter um ouvido atento e uma sensibilidade ativa.

Foi o que ocorreu nesta pesquisa e que contribuiu para responder à problemática proposta no presente artigo: seria possível pensar em estratégias de turismo para viabilizar a inclusão dos grupos sociais que não participaram ou participam da IPVUG?

A resposta, a partir da coleta de dados e da análise das fontes bibliográficas, é que sim. É possível ter no turismo uma forma de se aproveitar as oportunidades para

os grupos sociais que não estão inseridos na IPVUG, partindo dos impactos positivos da IG para a região.

Exemplo desta possibilidade foi a identificação e análise que Merkle (2015) fez ao pesquisar a Indicação Geográfica do Vale dos Vinhos sob a perspectiva do patrimônio cultural e o desenvolvimento sustentável. Segundo a autora, apesar de terem ocorrido algumas exclusões no processo, parte dos grupos que não fizeram parte da IG conseguiram aproveitar do fluxo turístico na região e propuseram a rota gastronômica cultural “Caminho de Pedras”.

Contudo, alguns cuidados devem ser tomados para que não sejam replicados os problemas já existentes no território, e alguns desses cuidados foram identificados pelos próprios participantes dos GFs:

a) Identificou-se, com base nos dados obtidos, que os grupos presentes no território não agem de maneira coletiva. Essa atitude enfraquece o desenvolvimento. Por mais que cada grupo tenha suas próprias demandas, é possível voltar o olhar para o que os une. O patrimônio cultural que reforça a memória coletiva da comunidade é a vitivinicultura, o cultivo da uva Goethe. É essa identidade que pode ser reforçada.

b) Pode-se fortalecer a identidade por meio de políticas públicas nas mais diversas áreas. Políticas públicas na área da educação, como citado nos GFs, na área da infraestrutura assim como políticas ambientais. Todas as pessoas devem se sentir beneficiadas e orgulhosas do seu patrimônio cultural. De certa forma, isso pode gerar uma relação de retroalimentação, onde a valorização do patrimônio cultural fortalecerá o sentimento de pertencimento e cidadania.

c) Passados dez anos desde a obtenção da IP, de acordo com as pesquisas, muitas coisas foram feitas, como pesquisas científicas; publicidades; criação de eventos, mas muito ainda tem a ser feito, pois o planejamento deve ser a longo prazo. As políticas públicas devem levar em conta a importância desta visão sistêmica e prospectiva, visto que o processo de conscientização, criação de novas cadeias produtivas e novos negócios, a inclusão dos produtores artesanais e demais grupos, não acontecerá rapidamente, algumas relações sociais excludentes ainda estão presentes no território.

d) Algo que pode estar relacionado às políticas públicas é a criação de estímulos, seja por meio de fóruns, feiras, políticas sanitárias, que incluam e estimulem os produtores artesanais.

e) Como relatado nos GFs, a divulgação da IP foi descrita como fundamental. Fato a se observar foi a percepção por parte dos participantes da necessidade de fazer publicidade para a própria comunidade, fazendo com que os bens culturais sirvam como vetores que permitam que a comunidade se reconheça como parte dessa identidade. O fortalecimento do vínculo com o território tem muito a agregar ao turismo, mas também e principalmente à própria população, o cuidado com que percebem a cidade e o sentimento de orgulho de onde estão, permitindo surgir uma qualidade essencial, a hospitalidade e a cidadania.

4.5 Considerações

O presente artigo teve como objetivo analisar as inter-relações dos diferentes setores e grupos na cidade de Urussanga-SC. Essa análise permitiu refletir sobre as relações e impactos entre a IG e o patrimônio cultural, principalmente no que tange o processo de exclusão de grupos sociais.

Para responder a este objetivo, foi utilizada a metodologia qualitativa de coleta de dados de grupos focais. A metodologia possibilitou aos atores locais exporem suas opiniões havendo momentos de concordância e discordância entre os participantes, fator que enriqueceu a pesquisa.

Pode-se apontar, a partir das falas dos participantes dos grupos focais junto aos referenciais teóricos da pesquisa, que o vinho e a uva fizeram e fazem parte da memória coletiva da comunidade, portanto, configurando-se patrimônio cultural de Urussanga-SC. Ficou entendido que o vinho Goethe é visto pelos participantes como um símbolo do município e um diferencial em relação aos municípios vizinhos, ainda que nem todos participem da IPVUG. Nas discussões foi falado sobre a necessidade de a comunidade conhecer e valorizar os atrativos do território. Reconhecem a IPVUG como um fator positivo, mas que necessita de uma série de fatores para que se desenvolva.

Os produtores artesanais se mostraram orgulhosos de vender seus produtos para consumidores de outros estados. Porém, destacaram que há pouca participação na IPVUG, seja pela falta de uma formalização de seu empreendimento, seja porque o protagonismo assumido pelas cantinas e poder público podem ter inviabilizado ou desmotivado sua participação. Um dos fatores também destacados pelos participantes, que leva a esta situação de exclusão, foi o individualismo e não conseguir ver o coletivo. Apontaram a falta dos setores trabalharem mais em conjunto.

Conforme os dados do GF que corroboraram com as pesquisas bibliográficas também analisadas, este individualismo e protecionismo podem, até certo ponto, serem entendidos como uma lógica presente na nossa cultura socioeconômica de priorizar o lucro e o ganho individual. Contudo, tal pensamento e prática pode ser muito prejudicial a longo prazo para o território, para a população e até mesmo para o turismo, principalmente pelo esvaziamento dos vínculos identitários existentes e, com isso, a perda do patrimônio cultural da cidade. Essa realidade deve ser levada em conta pelo setor público, principalmente quando planeja políticas públicas, visto que ele deve pensar na sociedade como um todo, para que o desenvolvimento seja perceptível e acessível a todos, como sugere um aforismo muito utilizado pelo *trade* turístico, o que é bom para o turismo é antes de tudo bom para a cidade e a população.

Como contrapartida, políticas públicas deveriam ser desenvolvidas para mitigar a exclusão dos produtores artesanais. Criar programas de capacitação, treinamento, ter em mente que mais importante do que ações de *marketing* e campanhas publicitárias, deve-se, antes de tudo, estimular práticas mais sustentáveis de turismo que permitam a construção de redes de colaboração entre os diferentes atores sociais locais. O problema, portanto, não está nos usos econômicos dos bens culturais, mas na forma como se dá o uso da cultura enquanto recurso, a configuração que está é exploratória, pouco sustentável e excludente.

O turismo deve ser praticado de maneira que não gere segregações de grupos, não seja excludente. Deve-se pensar na comunidade e nos recursos ambientais para que o desenvolvimento seja socializado por todos, reforçando vínculos com o território.

4.6 Referências

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2017. Tradução de: Pedrinho Guareschi.

BESSIÈRE, Jacinthe. 'Heritagisation', a challenge for tourism promotion and regional development: an example of food heritage. **Journal Of Heritage Tourism**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 275-291, 26 fev. 2013. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1743873x.2013.770861>. Acesso em: 09 set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Federal n.º 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL, Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Portaria/INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022**. Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas, dispõe sobre a recepção e o processamento de pedidos e petições e sobre o Manual de Indicações Geográficas. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/PORT_INPI_PR_04_2022.pdf. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 7.678, de 8 de novembro de 1988**. Dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7678.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

CASA DEL NONNO. **Estamos presentes na Wine South America 2022**. 21 nov. 2022. Instagram: @casadelnonno. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cix-heRuYYg/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva** / Maurice Halbwachs; tradução de Beatrix Sidou, São Paulo : Centauro, p.224, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomas Tadeu da; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 103-133.

HORA, Givaldo Bezerra. **Os dois lados da mesma moeda: inclusão e exclusão territorial de vitivinicultores no contexto da Indicação Geográfica Vales da Uva Goethe/SC/ Givaldo Bezerra Hora; orientador: Renê Birochi, 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2019.**

JORNAL VANGUARDA. Urussanga, 29 jul. 2022.

LORENA, Gisele de. **Denominação de origem e seus efeitos no fortalecimento do patrimônio cultural: o caso das bananas de Corupá - SC/ Giseli de Lorena;**

orientadora Dra. Patrícia de Oliveira Areas; coorientadores Dr. Felipe Borborema Cunha Lima e Dr. Ignacio López Moreno, 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade da Região de Joinville, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Joinville, 2020.

MAESTRELLI, Sergio R. **Do parreiral à taça: o vinho através da história**. Urussanga. Epagri, 2011.

MATTAS, Konstadinos; BAOURAKIS, George; TSAKIRIDOU, Efthimia; HEDOU, Mohamed Amine; HOSNI, Hanin. PDO Olive Oil Products: a powerful tool for farmers and rural areas. **Journal Of International Food & Agribusiness Marketing**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 313-336, 16 jun. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08974438.2019.1599763>. Acesso em: 09 set. 2021.

MERKLE, Siloá Haynosz. **Indicação Geográfica e Patrimônio Cultural sob a Ótica do Desenvolvimento Sustentável: O Caso do Vale dos Vinhedos**. Orientadora: Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Areas. Dissertação (Mestrado) - Universidade da Região de Joinville, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Joinville, 2015.

NOVA VENEZA. PREFEITURA. (ed.). **Festa da Gastronomia Típica Italiana**. [20--]. Disponível em: <https://www.novaveneza.sc.gov.br/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

PRATS, Llorenç. El concepto de patrimonio cultural. **Política y Sociedad**. Madrid, v. 27, p. 63-76, 1998.

REBOLLAR, Paola Beatriz May. **Vales da Uva Goethe**. Urussanga: Ed. PROGOETHE, 2007.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global / George Yúdice; tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do problema de pesquisa é que o pesquisador norteou este trabalho. Para elaborar a problemática foi necessário um levantamento bibliográfico dos trabalhos já publicados, a fim de manter a pesquisa atualizada e inovadora. A questão problema partiu do pressuposto de que a IPVUG promoveu um processo de exclusão de atores locais, principalmente dos produtores artesanais. A partir deste contexto, perguntou-se: o turismo poderia ser utilizado como ferramenta de valorização do patrimônio cultural da vitivinicultura e fomentar a visibilidade desses e o sentimento de pertencimento da população de Urussanga?

Assim, objetivo foi avaliar se seria possível pensar estratégias de uso do turismo como ferramenta de valorização do patrimônio cultural e inclusão comunitária nos usos deste patrimônio a da IPVUG, na cidade de Urussanga.

A pesquisa foi dividida em três artigos de modo a alcançar os objetivos específicos, cada um com sua metodologia.

No primeiro artigo foi desenvolvido o estado da arte para compreender e analisar as abordagens acadêmicas sobre as pesquisas relacionadas à IPVUG, buscando identificar também as relações envolvendo turismo, patrimônio cultural, envolvimento comunitário. Este trabalho resultou na compreensão dos fatores que justificaram a IPVUG, e o estado da arte permitiu sistematizar as abordagens e perspectivas tiveram as pesquisas científicas. Pode-se perceber que assuntos como desenvolvimento sustentável, exclusão de determinados grupos, trabalhar em rede, haviam sido pesquisados antes mesmo da solicitação e concessão IPVUG pelo INPI, e continuam a ser pontos de interesse importantes nas pesquisas acadêmicas, mesmo após a concessão por serem temas ainda atuais no território. Observou-se que as pesquisas anteriores já conseguiram identificar este processo de exclusão, o qual deve-se não pela IG em si, mas principalmente pelas relações de poder já existentes no território. A ferramenta jurídica da IG é um instrumento de exclusão, por sua natureza, já que traz a prerrogativa de impedir que pessoas de outros territórios use a notoriedade do nome geográfico de determinada região para promover seus produtos. Portanto, é da natureza desta ferramenta a exclusividade de mercado. Contudo, houve um processo de exclusão de pessoas do e no próprio território como

reflexo do processo de IG, e isso é o ponto que se teve como partida para esta pesquisa. O que se observou foi que o processo de IG apenas refletiu os processos de exclusão já existentes no território, seja pelas relações de poder existentes, seja pelos obstáculos institucionais como as exigências para regularizar a comercialização de vinhos artesanais (como a própria Lei do Vinho), seja pelo próprio envolvimento destes vitivinicultores artesanais que, apesar de terem sido convidados para o processo, não tiveram motivação para continuar, ou modificar suas práticas.

No segundo artigo foi realizada outra pesquisa de estado da arte sobre a inter-relação de IG, Patrimônio cultural, turismo e comunidade. Por meio dos resultados, destaca-se a necessidade de mais pesquisas relacionando comunidade para além de consumidores ou coadjuvantes. Também que os usos turísticos do patrimônio são potencializados a partir da IG. Assim, a IG pode ser uma vantagem comercial entre os produtores e pode ser instrumento para desenvolvimento do território. Contudo, isso nem sempre ocorre pela falta de alguns fatores, dentre eles o fomento a pesquisas, políticas públicas adequadas, participação da comunidade, incentivo para pequenos produtores,

No terceiro artigo foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, utilizando-se da técnica de grupos focais para coleta de dados e teoria interpretativa para análise deles. Como resultado, percebeu-se que o turismo pode servir de ferramenta para valorização do patrimônio assim como para ampliar os vínculos e inclusão da comunidade nos usos dos bens culturais vinculados à IPVUG, desde que gerido de maneira participativa, envolvendo a comunidade, os produtores artesanais, e os outros atores do território.

Há que se considerar que uma parte da população, mesmo que não tenha relação direta com vitivinicultura, também é afetada pela IPVUG, uma vez que vive no entorno e, portanto, tem acesso aos reflexos do binômio patrimônio-turismo. Ela tanto impacta como impactada por esses fatores. Nesse sentido, os modelos de turismo cultural em suas vertentes criativas de experiência, de base comunitária, ecoturismo enoturismo, dentre outros, podem vir a ser um diferencial.

Esta pesquisa, a partir dos dados bibliográficos e de campo, embora aponte estes resultados, não tem a pretensão de dar por concluído o assunto. Pelo contrário, reafirma que é pertinente sua continuidade, dentre outros fatores, para monitorar o

andamento das ações e atividades dos setores da vitivinicultura, turístico e público, bem como observar a construção, aplicação e consolidação das políticas públicas voltadas para o fortalecimento da rede e do patrimônio cultural. A união dos campos da agricultura e do turismo, respeitando democraticamente as identidades diversas do território, podem promover um uso sustentável e promissor do patrimônio e da cultural local. O turismo pode vir a ser uma ferramenta para estimular a memória e consequentemente reforçar os vínculos identitários com o território, as práticas e os arranjos produtivos, mitigando a exclusão por meio de alternativas viáveis para os diversos grupos sociais e culturais do território. Contudo, é fundamental mudar o paradigma de como se vê a ferramenta da Indicação Geográfica, não limita a ser uma ferramenta de mercado, mas também representativa de uma comunidade diversa e repleta de experiências e culturas para ensinar, experienciar, encantar e viver.

REFERÊNCIAS GERAIS

ALVES, Felipe; ZILLI, Júlio Cesar; PIERI, Ricardo. Internacionalização dos Vales da Uva Goethe – Santa Catarina. In: VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra (Org.). **Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações**. Criciúma: EDIUNESC, p. 159-185. 2017.

ALVES, Felipe; ZILLI, Júlio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo. A Indicação Geográfica Sob A Percepção De Uma Vitivinícola Localizada Nos Vales Da Uva Goethe – Santa Catarina. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior**. 2017.

ALVES, Felipe. **Perspectivas para a internacionalização dos Vales da Uva Goethe –Santa Catarina**: um estudo de caso. 2016. 75 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. 2016.

ARRUDA, Paulo Roberto Lisboa. **Indicação geográfica como promotora do desenvolvimento territorial sustentável**: os casos da região do Vales da Uva Goethe e Banana da região de Corupá. Paulo Roberto Lisboa Arruda; orientador, Araken Alves de Lima, coorientador, Hamilton Justino Vieira. Dissertação (mestrado profissional). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de tecnologia para Inovação, Florianópolis, 2021.

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DA UVA E DO VINHO GOETHE - PROGOETHE. **Selo da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe**, [20--]. Imagem digitalizada do selo disponibilizada pela PROGOETHE.

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DA UVA E DO VINHO GOETHE - PROGOETHE. **Acervo Próprio**. Urussanga. s/d.

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DA UVA E DO VINHO GOETHE - PROGOETHE. **Registro da Indicação Geográfica Vales nº IG201009**, [2012]. Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe. Imagem digitalizada do registro disponibilizada pela PROGOETHE.

BACK, Álvaro José ; DELLA BRUNA, Emilio; VIEIRA, Hamilton Justino. Tendências climáticas e produção de uva na região dos Vales da Uva Goethe. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v.47, n.4, p.497-504, abr. 2012

BARSKA, Anetta; WOJCIECHOWSKA-SOLIS, Julia. Traditional and regional food as seen by consumers – research results: the case of poland. **British Food Journal**, [S.L.], v. 120, n. 9, p. 1994-2004, 7 ago. 2018. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/bfj-01-2018-0054>. Acesso em: 09 set. 2021.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2017. Tradução de: Pedrinho Guareschi.

BELLETTI, G. et al. Geographical Indications, Public Goods, and Sustainable Development: The Roles of Actors' Strategies and Public Policies. **World Development**, v. 98, p 45-57, out. 2017.

BENDER, A.; SOUZA, A. L. K.; CALIARI, V.; MALGARIM, M. B.; COSTA, V. B.; GOULART, C. Caracterização físico-química e sensorial de sucos da uva Isabel em cortes com diferentes variedades produzidas na região do Vale do Rio do Peixe-SC. **Brazilian Journal of Food Technology**, São Paulo, v. 23, p. 1-11, 2020.

BENNIKE, Rune. Frontier Commodification: governing land, labour and leisure in darjeeling, india. **South Asia: Journal of South Asian Studies**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 256-271, 27 mar. 2017. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00856401.2017.1289618>. Acesso em: 09 set. 2021.

BENTIVOGLIO D, SAVINI S, FINCO A, et al. (2019) Quality and origin of mountain food products: the new European label as a strategy for sustainable development. **Journal of Mountain Science** 16(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11629-018-4962-x>. Acesso em: 09 set. 2021.

BESSIÈRE, Jacinthe. 'Heritagisation', a challenge for tourism promotion and regional development: an example of food heritage. **Journal Of Heritage Tourism**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 275-291, 26 fev. 2013. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1743873x.2013.770861>. Acesso em: 09 set. 2021.

BICEN, Pelin. Shelby D. Hunt's legacy, the R-A theory of competition, and its perspective on the geographical indications (GIs) debate. **Journal Of Global Scholars Of Marketing Science**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 213-233, 18 fev. 2021. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/21639159.2020.1785919>. Acesso em: 09 set. 2021.

BIZ, Carolina; FELISBERTO, Zeli, VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; FREIRE, Patrícia de Sá; GIANEZINI, Miguelangelo. A influência da agricultura familiar para o sucesso da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe-Santa Catarina (Brasil). **V Semana de Ciência & Tecnologia da UNESC**, 2014.

BRASIL, Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Portaria/INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022**. Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas, dispõe sobre a recepção e o processamento de pedidos e petições e sobre o Manual de Indicações Geográficas. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/PORT_INPI_PR_04_2022.pdf. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRASIL, Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Portaria/INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022**. Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas, dispõe sobre a recepção e o processamento de pedidos e petições e sobre o Manual de Indicações Geográficas. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/PORT_INPI_PR_04_2022.pdf. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Periodicos CAPES Guia 2019 Oficial**. Disponível em:

https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Perio%C3%B3dicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2021

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Certificado de Denominação de Origem n. BR41202000014-7**. Planalto Norte Catarinense, 24 mai. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/certificados-de-ig/assinado_br41202000014-7_certificado_planalto-norte-catarinense.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Planilha de Acompanhamento dos pedidos / registros de Indicações Geográficas**, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/AcompanhamentodelGs.RPI2643.31Ago21.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI. **Indicações geográficas: indicações de procedência reconhecidas**. Atualizadas até 31 ago. 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASINDICAESDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At10Ago2021.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Lista com denominações de origem reconhecidas**, 2021c. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASDENOMINAESDEORIGEMRECONHECIDAS.At03Ago2021.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Planilha de Acompanhamento dos pedidos / registros de Indicações Geográficas**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/AcompanhamentodelGs.RPI2716.24Jan2023.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Processo de Denominação de Origem n. BR412017000006-3**. Campos de Cima da Serra, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASDENOMINAESDEORIGEMRECONHECIDAS.At01Jun2021.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Processo de Denominação de Origem n. BR402020000008-6**. Santa Catarina, 29 jun. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/certificados-de-ig/assinado_br402020000008-6_santa-catarina_certificado.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. **Lei n. 7.678, de 8 de novembro de 1988**. Dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7678.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 9 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Federal n.º 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRUNELI, Rodnei Escobar; SILVA, Gildo Almeida da; AGUSTINI, Bruna Carla; MORINI, Maria Antonieta Luvison. Caracterização da diversidade de linhagens de levedura (GTRUf17) isoladas de uvas "Goethe Tradicional" da Região dos Vales da Uva Goethe, Urussanga-SC. In: **Embrapa Uva e Vinho-Resumo em anais de congresso (ALICE)**. In: **Encontro De Iniciação Científica**, 15., 2017.; encontro de pós-graduandos da Embrapa uva e vinho, 11., 2017, Bento Gonçalves. Resumos. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2017. p. 18., 2017.

CASA DEL NONNO. **Estamos presentes na Wine South America 2022**. 21 nov. 2022. Instagram: @casadelnonno. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CixheRuYYg/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

CERDAN, Claire; ANDRADE, Natalia; SILVA, Aparecido Lima da; VIEIRA, Hamilton; SILVA, Edson; LE GUERROUE, Jean Louis. La recherche agricole, vecteur de dynamiques collectives des territoires ruraux : l'Indication géographique "Vales da Uva Goethe" au Brésil. **Cahiers Agricultures**, v.27, n. 2, p. 8, 2018.

CERON, Cleber Domingos; GIANEZINI, Miguelangelo; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; YAMAGUCHI, Cristina Keiko. Mudanças Tecnológicas na Agroindústria Vinícola do Sul Catarinense: Estudo no Vales da Uva Goethe. In **XV Mostra de Iniciação Científica**, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. 2015.

CHARTERS, Stephen; SPIELMANN, Nathalie; BABIN, Barry J.. The nature and value of terroir products. **European Journal Of Marketing**, [S.L.], v. 51, n. 4, p. 748-771, 10 abr. 2017. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/ejm-06-2015-0330>. Acesso em: 09 set. 2021.

CIANFLONE, Eugenio et al. Local agricultural products in tourism: AJ Strutt's account of Sicilian prickly pears. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 13, n. 1, p. 10-16, 2014.

D'EUSANIO, Manuela; LEHMANN, Annekatrin; FINKBEINER, Matthias; PETTI, Luigia. Social Organizational Life Cycle Assessment: an approach for identification of relevant subcategories for wine production in Italy. **The International Journal Of Life Cycle Assessment**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 1119-1132, 18 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11367-020-01746-4>. Acesso em: 09 set. 2021.

DELLA BRUNA, Emilio; ARCARI, Stevan Grutzmann; PETRY, Henrique Belmonte. A videira 'Goethe' e seus clones nos Vales da Uva Goethe. **Agropecuária Catarinense**, v. 29, n. 2, p. 53-57, 2016.

ESTEVAM, Vanessa; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. A participação da Unesc na governança dos Vales da Uva Goethe. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior**. 2017.

FELISBERTO, Zeli; CITTADIN, Andréia; PANDINI, Taiane Olivo. A gestão de custos nas vinícolas integrantes da indicação de procedência “Vales da Uva Goethe”. In: VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra (Org.). **Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações**. Criciúma: EDIUNESC, p. 79-97, 2017.

FONTANELLA, Fernando Luigi Padoin; DOS ANJOS, Francisco Antônio. Espaço Turístico de uma Indicação Geográfica: caso da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe/SC. *Indicações Geográficas e Produtos Tradicionais*, p. 199. Organização: CARLS, S.; DORTZBACH, D.; TRABAQUINI, K.; VIEIRA, V.F.; SILVA, M.L. da. **Indicações Geográficas e Produtos Tradicionais: Anais do VIII Workshop Catarinense de Indicação Geográfica**. Florianópolis, 2019. 376p.

FONTANELLA, Fernando Luigi Padoin. **Indicação Geográfica Como Destino Turístico Caso Da Indicação De Procedência Dos “Vales Da Uva Goethe” Em Santa Catarina**. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2018.

FUSTÉ-FORNÉ, Francesc. Savouring place: cheese as a food tourism destination landmark. **Journal Of Place Management And Development**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 177-194, 3 mar. 2020. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/jpmd-07-2019-0065>. Acesso em: 09 set. 2021.

GABARDO Junior, Alcione. **A sustentabilidade dos museus: a transversalidade do campo como estratégia** / Alcione Gabardo Junior; orientadora Dra. Patrícia de Oliveira Areas ; co-orientadora Dra. Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes, 2018. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville), Joinville, UNIVILLE, 2018.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª edição. Grupo GEM. São Paulo: Atlas, 2019.

GUARINO, R.; CUTAIA, F.; GIACOPELLI, A. L.; MENEGONI, P.; PELAGALLO, F.; TROTTA, C.; TROMBINO, G.. Disintegration of Italian rural landscapes to international environmental agreements, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 161-172, 16 out. 2015. **Springer Science and Business Media LLC**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10784-015-9310-9>. Acesso em: 09 set. 2021.

GUY, Kolleen M.. Silence and Savoir-Faire in the Marketing of Products of the Terroir. **Modern & Contemporary France**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 459-475, nov. 2011. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09639489.2011.610165>. Acesso em: 09 set. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva** / Maurice Halbwachs ; tradução de Beatrix Sidou, São Paulo : Centauro, p.224, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomas Tadeu da; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 103-133.

HORA, Givaldo Bezerra. **Os dois lados da mesma moeda**: inclusão e exclusão territorial de vitivinicultores no contexto da Indicação Geográfica Vales da Uva Goethe/SC/ Givaldo Bezerra Hora ; orientador: Renê Birochi, 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2019.

JENOVEVA NETO, Roselil; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Turismo de experiência para a região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, sul de Santa Catarina-Brasil. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 12, n. 26, p. 24, 2019.

JENOVEVA-NETO, Roseli; FREIRE, Patrícia de Sá; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico: o caso dos “Vales da Uva Goethe”. **Anais 2º Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento**. Florianópolis: UDESC, 2014.

JENOVEVA-NETO, Roseli; FREIRE, Patrícia de Sá; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar. Vales Da Uva Goethe: Uma Análise Do Processo De Institucionalização Da Indicação Geográfica Para O Desenvolvimento Socioeconomico. **Revista Geintec-Gestao Inovacao e Tecnologias**, São Cristóvão, v. 6, n. 1, p. 2894-2908, 2016.

JORNAL VANGUARDA. Urussanga, 29 jul. 2022.

KARELAKIS, Christos; LOIZOU, Efstratios; CHATZITHEODORIDIS, Fotios; MATTAS, Konstadinos. Assessing policy impacts on the economy of European insular rural regions: the case of the smaller aegean islands programme. **European Planning Studies**, [S.L.], v. 28, n. 9, p. 1771-1789, 6 nov. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09654313.2019.1687655>. Acesso em: 09 set. 2021.

KATELIEVA, Maria; MUHAR, Andreas; PENKER, Marianne. Nature-related knowledge as intangible cultural heritage: safeguarding and tourism utilisation in austria. **Journal Of Tourism And Cultural Change**, [S.L.], v. 18, n. 6, p. 673-689, 20 nov. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14766825.2019.1693581>. Acesso em: 09 set. 2021.

KOHSAKA, Ryo; MATSUOKA, Hikaru; UCHIYAMA, Yuta; ROGEL, Marie. Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management. **Ecosystem Health And Sustainability**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 124-132, 2 jan. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/20964129.2019.1610336>. Acesso em: 09 set. 2021.

LEITE, Amanda Regina. **Indicações geográficas como estratégia de desenvolvimento territorial**: o caso dos Vales da Uva Goethe / Amanda Regina Leite ; orientador, Luiz Fernando Fritz Filho. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Passo Fundo, 2020.

LO, Joseph; MACINTYRE, Lisa; KALKREUTER, Britta. Investigating Markers of Authenticity: the weavers' perspective insights from a study on bhutanese hand-woven kiratextiles. **Textile**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 306-325, 20 maio 2016. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14759756.2015.1119576>. Acesso em: 09 set. 2021.

LOFRIDA, Nathalie ; DE LUCA, Anna Irene ; STRANO, Alfio ; GULISANO, Giovanni. Social Life Cycle Assessment for agricultural sustainability: comparison of two methodological proposals in a paradigmatic perspective. **Rivista di economia agraria**, 2017-12-01, Vol.72 (3), p.223

LOPES, Celso; LEITÃO, João; RENGIFO-GALLEGO, Juan. Place branding: revealing the neglected role of agro food products. **International Review On Public And Nonprofit Marketing**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 497-530, 20 out. 2018. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s12208-018-0211-9>. Acesso em: 09 set. 2021.

LORENA, Gisele de. **Denominação de origem e seus efeitos no fortalecimento do patrimônio cultural**: o caso das bananas de Corupá - SC/ Giseli de Lorena; orientadora Dra. Patrícia de Oliveira Areas; coorientadores Dr. Felipe Borborema Cunha Lima e Dr. Ignacio López Moreno, 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade da Região de Joinville, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Joinville, 2020.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica** [recurso eletrônico] / Gisele Lozada, Karina da Silva Nunes ; [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MACEDO, Marcelo Hernandez; GONÇALVES, Livia Maria Abdalla. Notas sobre os conceitos de comunidade, comunicação comunitária e dialogia. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2014.

MAESTRELLI, Sergio R. **Do parreiral à taça**: o vinho através da história. Urussanga. Epagri, 2011. P. 339

MARZANO, Luigi. **Colonos e missionários italianos na floresta do Brasil**. Tradução de João Leonir Dall'alba. Florianópolis: Editora da UFSC/Prefeitura Municipal de Urussanga, 1985.

MATHEWS, Adam J.; PATTON, Matthew T.. Exploring place marketing by American microbreweries: neolocal expressions of ethnicity and race. **Journal Of Cultural Geography**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 275-309, 7 mar. 2016. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08873631.2016.1145406>. Acesso em: 09 set. 2021.

MATTAS, Konstadinos; BAOURAKIS, George; TSAKIRIDOU, Efthimia; HEDOU, Mohamed Amine; HOSNI, Hanin. PDO Olive Oil Products: a powerful tool for farmers and rural areas. **Journal Of International Food & Agribusiness Marketing**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 313-336, 16 jun. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08974438.2019.1599763>. Acesso em: 09 set. 2021.

MATTOS, M.; WESP, C. L.; MACIEL, K. J. Efeito da cobertura plástica na produção e qualidade da uva 'Bordô'. In: **ENCONTRO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE AGRONOMIA**, 3., 2017, CAÇADOR. Resumos... CAÇADOR: UNIARP, 2017. p. 10.

MEDEIROS, Mirna de Lima; PASSADOR, Cláudia Souza; PASSADOR, João Luiz. Implications of geographical indications: a comprehensive review of papers listed in capes: journal database. **Rai Revista de Administração e Inovação**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 315-329, out. 2016. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ra.2016.09.002>. Acesso em: 09 set. 2021.

MELLO, Kelly Cristina; NUNES, Carina; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; SOUZA, Abel Correa de. Empreendedorismo e gestão empresarial familiar nas vinícolas dos Vales da Uva Goethe-Sul de Santa Catarina. **XIII ENCONTRO aspectos econômicos e sociais da região nordeste do RS**. 2014

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O campo do patrimônio cultural**: uma revisão de premissas. I Fórum do Patrimônio Cultural, v. 1, Conferência Magna. Ouro Preto, 2009.

MERKLE, Siloá Haynosz. **Indicação Geográfica e Patrimônio Cultural sob a Ótica do Desenvolvimento Sustentável**: O Caso do Vale dos Vinhedos. Orientadora: Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Areas. Dissertação (Mestrado) - Universidade da Região de Joinville, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Joinville, 2015.

MILLER, Beth A.; LU, Christopher D.. Current status of global dairy goat production: an overview. **Asian-Australasian Journal Of Animal Sciences**, [S.L.], v. 32, n. 8, p. 1219-1232, 1 ago. 2019. Asian Australasian Association of Animal Production Societies. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5713/ajas.19.0253>. Acesso em: 09 set. 2021.

MIRANDA, Vanessa. **Avaliação da fenologia e maturação de variedades de videira potenciais para os Vales da Uva Goethe**. Vanessa Miranda; orientador, Aparecido Lima da Silva, coorientador, Tiago Camponogara Tomazetti. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, graduação em ciências biológicas, Florianópolis, p. 54, 2017.

NIEDERLE, Paulo; GELAIN, Jhulia. Geographical indications in Brazilian food markets: Quality conventions, institutionalization and path dependence. **Journal of Rural Social Sciences**, 28(1), 2013, pp. 26–53.

NOVA VENEZA. PREFEITURA. (ed.). **Festa da Gastronomia Típica Italiana**. [20--]. Disponível em: <https://www.novaveneza.sc.gov.br/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

OLIVEIRA, Everaldo Silva de; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; YAMAGUCHI, Cristina Keiko; OLIVEIRA, Aline Hilsendeger Pereira de. Gestão Do Conhecimento Nas Vitivinícolas No Sul De Santa Catarina: Avaliação Da Maturidade A Partir Da Implementação De Uma Indicação Geográfica. **Revista GEINTEC**. Aracaju/SE. vol. 9, n. 1, p. 4710-4724, jan/fev/mar, 2019.

OLIVEIRA, Everaldo Silva de. **Avaliação da maturidade da gestão do conhecimento nas vitivinícolas no sul de Santa Catarina** / Everaldo Silva de

Oliveira; orientadora: Adriana Carvalho Pinto Vieira ; coorientadora Cristina Keiko Yamagushi. – Criciúma, SC, Ed. do Autor, 2016.

OTTER, Verena; PRECHTEL, Bianca; THEUVSEN, Ludwig. Country of Origin Effect for Food Products from Developing and Transition Countries: a pls analysis of german consumers': perception. **Journal Of International Food & Agribusiness Marketing**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 355-381, 2 out. 2018. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08974438.2018.1449695>. Acesso em: 09 set. 2021.

OTTO, Claricia. **Catolicidades e italianidades**: Tramas do poder em Santa Catarina (1875-1930). Florianópolis: Insular, 2006.

PACIFICO, David. Beyond the Property Paradigm: Fragments for an Anarchist Approach to Archaeological Heritage. **Journal of Contemporary Archaeology**. 2019.

PAVEL, Silvia - Mihaela. Political Implications of Preserving Traditional Rural Industries in Eastern Europe: Evidence from the Romanian Wine Sector. **Revista de Științe Politice. Revue des Sciences Politiques**. n. 37-38. P. 234-245. 2013

PELLIN, Valdinho. Desenvolvimento Territorial Sustentável: A Experiência Do Mapa No Estimulo Às Indicações Geográficas Em Santa Catarina. **IGepec, Toledo**, v. 23, n.1, p. 74-92, jan./jun. 2019.

PEREIRA, João Pedro de Castro Nunes; FETTERMANN, Diego de Castro; UETANABARO Ana Paula Trovatti; CARVALHO, Ícaro Célio Santos de: "Turismo e Identificação Geográfica (IG) sob o enfoque do desenvolvimento local", **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 25 (diciembre / dezembro 2018)

PERES, Rebecca Marconi; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio César. Perspectivas de competitividade e da percepção dos consumidores: caso da indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe – Brasil. **Revista DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, out. 2018.

PIZZICHINI, Lucia; TEMPERINI, Valerio; GREGORI, Gian Luca. Place branding and local food souvenirs: the ethical attributes of national parks': brands. **Journal Of Place Management And Development**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 163-175, 17 mar. 2020. Disponível em: Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/jpmd-06-2019-0043>. Acesso em: 09 set. 2021.

PLIENINGER, Tobias; KOHSAKA, Ryo; BIELING, Claudia; HASHIMOTO, Shizuka; KAMIYAMA, Chiho; KIZOS, Thanasis; PENKER, Marianne; KIENINGER, Pia; SHAW, Brian J.; SIOEN, Giles Bruno. Fostering biocultural diversity in landscapes through place-based food networks: a .:solution scan.: of european and japanese models. **Sustainability Science**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 219-233, 11 jul. 2017. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11625-017-0455-z>. Acesso em: 09 set. 2021.

PRATS, La viabilidad turística del patrimonio. **PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 9, n. 2, p. 249-264. 2011

PRATS, Llorenç. El concepto de patrimonio cultural. **Política y Sociedad**. Madrid, v. 27, p. 63-76, 1998.

PRATS, Llorenç. La mercantilización del patrimonio: entre la economía turística y las representaciones identitarias. **PH Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico**, nº 58, mayo 2006, pp. 72-80

RAMOS, Cristiane de Moraes. **Desenvolvimento territorial sustentável e indicações geográficas**: a sustentabilidade ambiental do território dos Vales da Uva Goethe – SC. Cristiane Ramos; orientadora, Adriana Marques Rosseto. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e História da Cidade, Florianópolis, 2015.

REBOLLAR, Paola Beatriz May. **Vales da Uva Goethe**. Urussanga: Ed. PROGOETHE, 2007.

RÉUS, Vinicius Medeiros; ZILLI, Júlio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Sustentabilidade na produção artesanal de vinho nos Vales da Uva Goethe-Santa Catarina. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 5, n. 10, p. 31-57, 2016.

REUS, Vinicius Medeiros. **Práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho um estudo nos vales da Uva Goethe – Santa Catarina**. 2015. 58 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. 2015.

ROCHE, André Elias de. **Agricultura familiar**: estudo do custo da produção de vinhos tipo colonial em uma propriedade nos Vales da Uva Goethe. Orientador, Manoel Vilsoni Menegali. Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, p. 24, 2020.

RUBINI, Laretta; MOTTA, Luca; TOMMASO, Marco R. di. Quality-based excellence and product-country image: case studies on italy and china in the beverage sector. **Measuring Business Excellence**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 35-47, 23 maio 2013. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/13683041311329429>. Acesso em: 09 set. 2021.

SALVADO, Josefina Olívia. Boticas e o “Vinho dos Mortos”: reforçar a identidade cultural do território na experiência de enoturismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 294-319, 30 abr. 2017. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo.

SANTILLI, Juliana. The recognition of foods and food-related knowledge and practices as an intangible cultural heritage. **Demetra: food, nutrition & health**. 2015; 10(3); 585-606

SANTOS, Guilherme Spiazzi dos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Júlio Cesar. A Influência Da Triple Helix No Desenvolvimento Dos Vales Da Uva Goethe. **Indicações Geográficas e Produtos Tradicionais**, p. 45. UNIVILLE, 2016.

SANTOS, Guilherme Spiazzi dos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; VOLPATO, Debora. Indicação Geográfica E Desenvolvimento: Um Panorama Atual

Da Região De Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe. **PIDCC**, Aracaju, Ano VII, Volume 12 nº 03, p.112 -130 Out/2018.

SANTOS, Jaqueline Sgarbi; MENASCHE, Renata. Valorização de produtos alimentares tradicionais: os usos das indicações geográficas no contexto brasileiro. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, [S.L.], v. 12, n. 75, p. 21, 16 mar. 2015. Editorial Pontificia Universidad Javeriana.

SATRIAWAN, I Ketut. Development of Small-scale Agro-tourism in the Province of Bali, Indonesia. **Advances in Environmental Biology**, 9(21) Special 2015, Pages: 9-14

SCAFFIDI, Federica. Soft power in recycling spaces: exploring spatial impacts of regeneration and youth entrepreneurship in southern italy. **Local Economy: The Journal of the Local Economy Policy Unit**, [S.L.], v. 34, n. 7, p. 632-656, nov. 2019. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0269094219891647>. Acesso em: 09 set. 2021.

SCHAUREN, Estela; SILVA, Gildo Almeida da; AGUSTINI, Bruna Carla; MORINI, Maria Antonieta Luvison. Caracterização da diversidade de leveduras (GTRU16) isoladas de uvas" Goethe Tradicional" de parreiras da Região dos Vales da Uva Goethe, Urussanga-SC. In: Embrapa Uva e Vinho-Resumo em anais de congresso (ALICE). In: **Encontro de Iniciação Científica**, 14. Encontro de pós-graduandos da Embrapa uva e vinho, 10, 2016, Bento Gonçalves. Resumos. Bento Gonçalves, RS: Embrapa uva e Vinho, 2016. p. 35., 2016.

SCHNEIDER, Michele Domingos ; ZILLI, Julio Cesar ; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Os Impactos Da Indicação De Procedência No Desenvolvimento Econômico Na Produção De Uva, Nos Municípios Dos Vales Da Uva Goethe – SC. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 10, n. 2, p.327-340, abr./jun. 2017.

SCHNEIDER, Michele Domingos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; OLIVEIRA, Andréa Leda Ramos de. Análise da logística interna das vinícolas dos Vales da Uva Goethe. In: VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra (Org.). **Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações**. Criciúma: EDIUNESC, p. 58-78, 2017.

SCHNEIDER, Michele Domingos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. A Logística como Instrumento de Desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior**. 2015.

SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Julio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. Diagnóstico mercadológico: um estudo em uma vinícola nos Vales da Uva Goethe– Santa Catarina. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p. 759-768, 2018.

SCHNEIDER, Michele Domingos. **A logística interna como instrumento para o desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe** / Michele Domingos Schneider ; orientadora: Adriana Carvalho Pinto Vieira , coorientador: Miguelangelo Gianezini. – Criciúma, SC, Ed. do Autor, 2017.

SILVA, Christianne Lobato Ramalho da; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da. Sociomaterialidade, Poder e Conexões em Redes de Ação no Organizar do Artesanato. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 454-475, ago. 2019. FapUNIFESP

SILVA, Marina Jorge da; SERRATA MALFITANO, Ana Paula. “Pesquisas bibliográficas nos moldes “estado da arte”: produção de conhecimento científico”. **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social - ReLMIS**. Nº14. Año 7. Octubre 2017- Marzo 2018. Argentina. Estudios Sociológicos Editora. ISSN 1853-6190. Pp. 40-50, 2017.

SILVA, Rafael Rabelo da. Desafios da sucessão e do planejamento sucessório das empresas familiares da região dos Vales da Uva Goethe. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior**. 2017.

SILVA, Rafael Rabelo. **Desafios Da Sucessão E Do Planejamento Sucessório De Uma Empresa Vitivinícola Da Região Dos Vales Da Uva Goethe**. 2017. 79 páginas. Monografia do Curso de Administração - Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC. 2017.

SLADONJA, Barbara; BRĹčlć, Kristina; POLJUHA, Danijela; FANUKO, Neda; GRGUREV, Marin. Introduction of Participatory Conservation in Croatia, Residents' Perceptions: a case study from the istrian peninsula. **Environmental Management**, [S.L.], v. 49, n. 6, p. 1115-1129, 11 abr. 2012. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00267-012-9851-4>. Acesso em: 09 set. 2021.

SPIILKOVÁ, Jana; FIALOVÁ, Dana. Culinary Tourism Packages and Regional Brands in Czechia. **Tourism Geographies**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 177-197, maio 2013. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14616688.2012.726268>. Acesso em: 09 set. 2021.

STAZIO, Marialuisa. Verace Glocal Pizza. Localized globalism and globalized localism in the Neapolitan artisan pizza. **Food, Culture & Society**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 406-430, 23 mar. 2021. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15528014.2021.1884400>. Acesso em: 09 set. 2021.

VELLOSO, Carolina Quiumento. **Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável**: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território (um estudo de caso em Urussanga, SC) / Carolina Quiumento Velloso. – Florianópolis, 2008.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto, BRUCH, Kelly Lissandra; ZILLI, Júlio Cesar; FELISBERTO, Zeli; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi. Vales da Uva Goethe e Clusters: uma análise do instrumento. **PIDCC**, Aracaju, Ano V, Volume 10 nº 03, p.109-131 Out. 2016.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; FORMIGHIERI, Ivanio; Rodeghero, Camila. A Indicação Geográfica como instrumento para o desenvolvimento de uma região: caso indicação de procedência do “Vales da uva Goethe”–SC. **PIDCC**, Aracaju, ano III. Edição, n. 5, p. 407-425, 2014.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; JENOVEVA-NETO, Roseli; FELISBERTO, Zeli. A Indicação Geográfica Como Instrumento De Promoção Para O Desenvolvimento Econômico: Caso Da Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe-SC. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, 4. 2014.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra. Glocal: a indicação geográfica como forma de proteção aos conhecimentos tradicionais. **PIDCC**, Aracaju, ano V, v. 10, n. 2, p. 91-107, jul. 2016.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ESTEVAM, Vanessa; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra. Triple helix e inovação: a relação com os Vales da Uva Goethe. **Congresso Latinolberoamericano de Gestão Tecnológica**. p. 1-16, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; GARCIA, Junior Ruiz; BRUCH, Kelly Lissandra. Análise Exploratória Dos Potenciais Efeitos Das Mudanças Climáticas Nos "Vales Da Uva Goethe". **Ambiente & Sociedade**, v. 18, p. 171-192, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho. As indicações geográficas como estratégia para fortalecer o território: o caso da indicação de procedência dos vales da uva Goethe. **Desenvolvimento em Questão**, v. 13, n. 30, p. 155-174, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho. O uso do instituto das indicações geográficas como instrumento de promoção do desenvolvimento territorial rural: o caso dos Vales da Uva Goethe, SC, Brasil. **Anais 20 APDR Congress - Renaissance of the regions of southern Europe**. 20 APDR Congress - Renaissance of the regions of southern Europe: Evora, 2014.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; ZILLI, Júlio Cesar; SCHNEIDER, Michele Domingos. Empreendedorismo e gestão empresarial familiar nos Vales da Uva Goethe – Santa Catarina. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 4, n. 10, p. 107-124, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; WATANABE, Melissa; BRUCH, Kelly Lissandra. Perspectivas De Desenvolvimento Da Vitivinicultura Em Face Do Reconhecimento Da Indicação De Procedência Vales Da Uva Goethe. **Revista GEINTEC**. Vol. 2/n.4/ p.327-343. São Cristóvão/SE – 2012.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra. As políticas públicas como instrumento para o desenvolvimento das indicações geográficas: o caso Dos Vales Da Uva Goethe em Urussanga-Santa Catarina. **X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra. Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional: O Caso dos Vales da Uva Goethe. In: **XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 30 jan. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4410000244832994>. Acesso em: 30 jan. 2023.

WURZ, Douglas André; FERRI, Gil Karlos; ALLEBRANDT, Ricardo; DE BEM, Betina Pereira; REINEHR, Juliana; CANOSSA, Adrielen Tamiris; OUTEMANE, Marcus;

KRETZSCHMAR, Aike Anneliese; RUFATO, Leo. Diagnóstico Do Enoturismo Nos Vales Da Uva Goethe–Santa Catarina. **Revista Científica Rural**, Bagé-RS, volume 20, nº 2, ano 2018.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko; FELISBERTO, Zeli. O desafio da inserção dos vinhos nos mercados: o caso da Indicação De Procedência dos Vales Da Uva Goethe. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 4, n. 4, 2014.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; JENOVEVA-NETO, Roseli, WATANABE, Melissa; FELISBERTO, Zeli. Indicação geográfica como instrumento de criação do conhecimento nos vales da uva goethe. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 145-160, jul./dez. 2013.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global / George Yúdice; tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

YURI, H. M.; OLIVEIRA, F. S.; COUTO, M. F.; SMANIOTTO, J. R.; BRIGHENTI, E.; BRIGHENTI, A. F. DESEMPENHO VITÍCOLA DA VARIEDADE ISABEL CULTIVADA EM SÃO JOAQUIM, SC. In: **SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO**, 13., 2018, São Joaquim. Resumos... Florianópolis: Epagri, 2018. p. 23

ZANATTA, Victoria De Pellegrin ; FELTRIN, Rafael Jasper ; ALMEIDA, Helberte João França. Indicações Geográficas da Uva Goethe trouxe benefícios para a região? Um olhar das empresas quase 10 anos após o reconhecimento do produto como IG. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 28, n. 2, p. 67-86, 2021.

ZANATTA, Victoria de Pellegrin. **Indicações geográficas e o desenvolvimento regional: o caso da Uva Goethe**. 2017. Victoria de Pellegrin Zanatta; orientador, Helberte João França Almeida. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, graduação em ciências econômicas, Florianópolis, p, 47, 2017.

ZANIRATO, Silvia. Patrimônio e identidade. **Revista CPC**, 13(25), p. 7-33, 2018.

ZILLI, Julio Cesar ; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto ; BRUCH, Kelly Lissandra. Políticas Públicas Como Instrumento Para O Desenvolvimento Das Indicações Geográficas. **Revista FOCO**. V.9, nº2, p. 138-155, ago./dez. 2016.

ZILLI, Júlio César; PIERI, Ricardo; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; SCHNEIDER, Michele Domingos; MADEIRA, Volmar. **O desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe – SC [recurso eletrônico] : contribuições da extensão universitária** / Júlio Cesar Zilli [et al.] organizadores. – Criciúma, SC: UNESC, 2019.

APÊNDICE A – TRABALHOS SELECIONADOS: TÍTULO, ANO DE PUBLICAÇÃO E AUTORES

Autores	Título	Ano de publicação
VELLOSO, Carolina Quiumento; CERDAN, Claire Marie Thuillier; LOVATO, Paulo Emilio	Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território (um estudo de caso em Urussanga, SC)	2008
BACK, Álvaro José ; DELLA BRUNA, Emilio; VIEIRA, Hamilton Justino	Tendências climáticas e produção de uva na região dos Vales da Uva Goethe	2012
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; WATANABE, Melissa; BRUCH, Kelly Lissandra	Perspectivas De Desenvolvimento Da Vitivinicultura Em Face Do Reconhecimento Da Indicação De Procedência Vales Da Uva Goethe	2012
YAMAGUCHI, Cristina Keiko; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; JENOVEVA-NETO, Roseli, WATANABE, Melissa; FELISBERTO, Zeli.	Indicação geográfica como instrumento de criação do conhecimento nos vales da uva goethe	2013
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho.	O Uso Do Instituto Das Indicações Geográficas Como Instrumento De Promoção Do Desenvolvimento Territorial Rural– O Caso Dos Vales Da Uva Goethe – Brasil – Sc	2014
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto	A Indicação Geográfica como instrumento para o desenvolvimento de uma região: caso indicação de procedência do “Vales da uva Goethe”–SC.	2014
JENOVEVA-NETO, Roseli; FREIRE, Patrícia de Sá; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico: o caso dos “Vales da Uva Goethe”	2014
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra; JENOVEVA-NETO, Roseli; FELISBERTO, Zeli.	A Indicação Geográfica Como Instrumento De Promoção Para O Desenvolvimento Econômico: Caso Da Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe–Sc.	2014
YAMAGUCHI, Cristina Keiko; FELISBERTO, Zeli.	O Desafio Da Inserção Dos Vinhos Nos Mercados: O Caso Da Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe.	2014
BIZ, Carolina; FELISBERTO, Zeli, VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; FREIRE, Patrícia de Sá; GIANEZINI, Miguelangelo	A Influência Da Agricultura Familiar Para O Sucesso Da Indicação De Procedência Do Vales Da Uva Goethe - Santa Catarina (Brasil)	2014
MELLO, Kelly Cristina; NUNES, Carina; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; SOUZA, Abel Correa de.	Empreendedorismo e gestão empresarial familiar nas vinícolas dos Vales da Uva Goethe-Sul de Santa Catarina	2014
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PELLIN, Valdinho.	As indicações geográficas como estratégia para fortalecer o território: o caso da indicação de procedência dos vales da uva Goethe.	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ESTEVAM, Vanessa; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra	Triple helix e inovação: a relação com os Vales da Uva Goethe.	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; GARCIA, Junior Ruiz; BRUCH, Kelly Lissandra	Análise Exploratória Dos Potenciais Efeitos Das Mudanças Climáticas Nos “Vales Da Uva Goethe”	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra.	As Políticas Públicas Como Instrumento Para O Desenvolvimento Das Indicações Geográficas: O Caso Dos Vales Da Uva Goethe Em Urussanga-Santa Catarina	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; ZILLI, Júlio Cesar; SCHNEIDER, Michele Domingos	Empreendedorismo e Gestão Empresarial Familiar nos Vales da Uva Goethe-Santa Catarina.	2015
SCHNEIDER, Michele Domingos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	A Logística como Instrumento de Desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe	2015
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra	Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional: O Caso dos Vales da Uva Goethe	2015

CERON, Cleber Domingos; GIANEZINI, Miguelangelo; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; YAMAGUCHI, Cristina Keiko	Mudanças Tecnológicas na Agroindústria Vinícola do Sul Catarinense: Estudo no Vales da Uva Goethe.	2015
REUS, Vinicius Medeiros	Práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho um estudo nos vales da Uva Goethe – Santa Catarina	2015
RAMOS, Cristiane de Moraes	Desenvolvimento territorial sustentável e indicações geográficas: a sustentabilidade ambiental do território dos Vales da Uva Goethe - SC	2015
OLIVEIRA, Everaldo Silva de; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto	Avaliação da maturidade da gestão do conhecimento nas vitivinícolas no sul de Santa Catarina	2016
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; BRUCH, Kelly Lissandra	Glocal: a indicação geográfica como forma de proteção aos conhecimentos tradicionais	2016
ZILLI, Julio Cesar ; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto ; BRUCH, Kelly Lissandra	Políticas Públicas Como Instrumento Para O Desenvolvimento Das Indicações Geográficas	2016
DELLA BRUNA, Emilio; ARCARI, Stevan Grutzmann; PETRY, Henrique Belmonte.	A videira 'Goethe' e seus clones nos Vales da Uva Goethe	2016
VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto, BRUCH, Kelly Lissandra; ZILLI, Júlio Cesar; FELISBERTO, Zeli; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi	Vales da Uva Goethe e Clusters: uma análise do instrumento	2016
DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo; SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Júlio Cesar	A Influência Da Triple Helix No Desenvolvimento Dos Vales Da Uva Goethe.	2016
RÉUS, Vinicius Medeiros; ZILLI, Júlio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Sustentabilidade Na Produção Artesanal De Vinho Nos Vales Da Uva Goethe - Santa Catarina	2016
JENOVEVA-NETO, Roseli; FREIRE, Patrícia de Sá; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar	Vales Da Uva Goethe: Uma Análise Do Processo De Institucionalização Da Indicação Geográfica Para O Desenvolvimento Socioeconomico	2016
SCHAUREN, Estela; SILVA, Gildo Almeida da; AGUSTINI, Bruna Carla; MORINI, Maria Antonieta Luvison	Caracterização da diversidade de leveduras (GTRU16) isoladas de uvas" Goethe Tradicional" de parreiras da Região dos Vales da Uva Goethe, Urussanga-SC	2016
SCHNEIDER, Michele Domingos ; ZILLI, Julio Cesar ; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto	Os Impactos Da Indicação De Procedência No Desenvolvimento Econômico Na Produção De Uva, Nos Municípios Dos Vales Da Uva Goethe – Sc	2017
DA SILVA, Rafael Rabelo.	Desafios da sucessão e do planejamento sucessório das empresas familiares da região dos Vales da Uva Goethe.	2017
BRUNELI, Rodnei Escobar et al.	Caracterização da diversidade de linhagens de levedura (GTRUf17) isoladas de uvas" Goethe Tradicional" da Região dos Vales da Uva Goethe, Urussanga-SC.	2017
ESTEVAM, Vanessa; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	A Participação Da Unesc Na Governança Dos Vales Da Uva Goethe	2017
ALVES, Felipe	Perspectivas para a internacionalização dos Vales da Uva Goethe–Santa Catarina: um estudo de caso	2017
SCHNEIDER, Michele Domingos	A logística interna como instrumento para o desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe	2017
SILVA, Rafael Rabelo.	Desafios Da Sucessão E Do Planejamento Sucessório De Uma Empresa Vitivinícola Da Região Dos Vales Da Uva Goethe	2017
ALVES, Felipe., ZILLI, Júlio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; PIERI, Ricardo	A Indicação Geográfica Sob A Percepção De Uma Vitivinícola Localizada Nos Vales Da Uva Goethe – Santa Catarina	2017
MIRANDA, Vanessa	Avaliação da fenologia e maturação de variedades de videira potenciais para os Vales da Uva Goethe	2017
ZANATTA, Victoria de Pellegrin	Indicações geográficas e o desenvolvimento regional: o caso da Uva Goethe	2017
DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio Cesar ; VOLPATO, Debora	Indicação Geográfica E Desenvolvimento: Um Panorama Atual Da Região De Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe	2018

SCHNEIDER, Michele Domingos; ZILLI, Julio César; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Diagnóstico mercadológico: um estudo em uma vinícola nos Vales da Uva Goethe–Santa Catarina.	2018
SCHNEIDER, Michele Domingos; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; OLIVEIRA, Andréa Leda Ramos de.	Análise da logística interna das vinícolas dos Vales da Uva Goethe	2018
ALVES, Felipe; ZILLI, Júlio César de Farias; PIERI, Ricardo.	Internacionalização dos Vales da Uva Goethe–Santa Catarina	2018
WURZ, Douglas André; FERRI, Gil Karlos.; ALLEBRANDT, Ricardo; DE BEM, Betina Pereira; REINEHR, Juliana; CANOSSA, Adrielen Tamiris; RUFATO, Leo	Diagnóstico Do Enoturismo Nos Vales Da Uva Goethe–Santa Catarina.	2018
FELISBERTO, Zeli; CITTADIN, Andréia; PANDINI, Taiane Olivo.	A gestão de custos nas vinícolas integrantes da indicação de procedência Vales da Uva Goethe	2018
CERDAN, Claire; ANDRADE, Natalia; SILVA, Aparecido Lima da; VIEIRA, Hamilton; SILVA, Edson; LE GUERROUE, Jean Louis	La recherche agricole, vecteur de dynamiques collectives des territoires ruraux : l'Indication géographique « Vales da Uva Goethe » au Brésil	2018
PERES, Rebecca Marconi; DOS SANTOS, Guilherme Spiazzi; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio César	Perspectivas De Competitividade E Da Percepção Dos Consumidores: Caso Da Indicação De Procedência Dos Vales Da Uva Goethe – Brasil	2018
OLIVEIRA, Everaldo Silva de; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto ; YAMAGUCHI, Cristina Keiko; OLIVEIRA, Aline Hilsendeger Pereira de	Gestão Do Conhecimento Nas Vitivinícolas No Sul De Santa Catarina: Avaliação Da Maturidade A Partir Da Implementação De Uma Indicação Geográfica	2019
PELLIN, Valdinho	Desenvolvimento Territorial Sustentável: A Experiência Do Mapa No Estímulo Às Indicações Geográficas Em Santa Catarina	2019
JENOVEVA-NETO, Roselii; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto.	Turismo de experiência para a região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, sul de Santa Catarina-Brasil.	2019
ZILLI, Júlio César; PIERI, Ricardo; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; SCHNEIDER, Michele Domingos; MADEIRA, Volmar	O desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe – SC: Contribuições da extensão universitária	2019
FONTANELLA, Fernando Luigi Padoin; DOS ANJOS, Francisco Antônio.	Espaço Turístico De Uma Indicação Geográfica: Caso Da Indicação De Procedência Vales Da Uva Goethe/Sc	2019
HORA, Givaldo Bezerra da	" Os dois lados da mesma moeda": inclusão e exclusão territorial de vitivinicultores no contexto da indicação geográfica Vales da Uva Goethe/SC	2019
LEITE, Amanda Regina	Indicações geográficas como estratégia de desenvolvimento territorial: o caso dos Vales da Uva Goethe	2020
ROCHE, André Elias de	Agricultura familiar: estudo do custo da produção de vinhos tipo colonial em uma propriedade nos Vales da Uva Goethe.	2020
ZANATTA, Victoria De Pellegrin ; FELTRIN, Rafael Jasper ; ALMEIDA, Helberte João França	Indicações Geográficas Da Uva Goethe Trouxe Benefícios Para A Região? Um Olhar Das Empresas Quase 10 Anos Após O Reconhecimento Do Produto Como IG	2021
ARRUDA, Paulo Roberto Lisboa	Indicação geográfica como promotora do desenvolvimento territorial sustentável: os casos da região do Vales da Uva Goethe e Banana da região de Corupá	2021

APÊNDICE B – TRABALHOS SELECIONADOS: TÍTULO, ANO DE PUBLICAÇÃO E AUTORES

Título	Ano de publicação	Autores
PDO Olive Oil Products: A Powerful Tool for Farmers and Rural Areas	2019	MATTAS, Konstadinos ; BAOURAKIS, George ; TSAKIRIDOU, Efthimia ; HEDOU, Mohamed Amine ; HOSNI, Hanin
The recognition of foods and food-related knowledge and practices as an intangible cultural heritage.	2015	SANTILLI, Juliana
Implications of geographical indications: a comprehensive review of papers listed in CAPES' journal database.	2016	MEDEIROS, Mirna de Lima ; PASSADOR, Claudia Souza ; PASSADOR, Joao Luiz
Nature-related knowledge as intangible cultural heritage: safeguarding and tourism utilisation in Austria	2019	KATELIEVA, Maria ; MUHAR, Andreas ; PENKER, Marianne
Culinary Tourism Packages and Regional Brands in Czechia	2013	SPILKOVÁ, Jana ; FIALOVÁ, Dana
'Heritagisation', a challenge for tourism promotion and regional development: an example of food heritage	2013	BESSIÈRE, Jacinthe
Traditional and regional food as seen by consumers – research results: the case of Poland	2018	BARSKA, Anetta ; WOJCIECHOWSKA-SOLIS, Julia
Social Organizational Life Cycle Assessment: an approach for identification of relevant subcategories for wine production in Italy	2020	D'EUSENIO, Manuela
Verace Glocal Pizza. Localized globalism and globalized localism in the Neapolitan artisan pizza	2021	STAZIO, Marialuisa
Regional management and biodiversity conservation in GIAHS: text analysis of municipal strategy and tourism management	2019	KOHSAKA, Ryo ; MATSUOKA, Hikaru ; UCHIYAMA, Yuta ; ROGEL, Marie
Geographical indications in Brazilian food markets: quality conventions, institutionalization, and path dependence	2013	NIERDELE, Paulo ; GELAIN, Jhulia
Investigating Markers of Authenticity: The Weavers' Perspective Insights from a Study on Bhutanese Hand-woven Kira Textiles	2016	LO, Joseph ; MACINTYRE, Lisa ; KALKREUTER, Britta
Development of small-scale agro-tourism in the province of Bali, Indonesia	2015	SATRIAWAN, I. Ketut ; PUJAASTAWA, Ida Bagus Gde ; SARJANA, I. Made
Shelby D. Hunt's legacy, the R-A theory of competition, and its perspective on the geographical indications (GIs) debate	2021	BICEN, Pelin
Quality-based excellence and product-country image: case studies on Italy and China in the beverage sector	2013	RUBINI, Lauretta ; MOTTA, Luca ; DI TOMMASO, Marco R
Savouring place: cheese as a food tourism destination landmark	2020	FUSTÉ-FORNÉ, Francesc
Disintegration of Italian rural landscapes to international environmental agreements	2015	GUARINO, R ; CUTAIA, F ; GIACOPELLI, A ; MENEGONI, P ; PELAGALLO, F ; TROTTA, C ; TROMBINO, G
Place branding and local food souvenirs: the ethical attributes of national parks' brands	2020	PIZZICHINI, Lucia ; TEMPERINI, Valerio ; GREGORI, Gian
Fostering biocultural diversity in landscapes through place-based food networks: a "solution scan" of European and Japanese models	2017	PLIENINGER, Tobias ; KOHSAKA, Ryo ; BIELING, Claudia ; HASHIMOTO, Shizuka ; KAMIYAMA, Chiho ; KIZOS, Thanasis ; PENKER, Marianne ; KIENINGER, Pia ; SHAW, Brian ; YOSHIDA, Yuki ; SAITO, Osamu
Political implications of preserving traditional rural industries in Eastern Europe: evidence from the Romanian wine sector.(ORIGINAL PAPER)	2013	PAVEL, Silvia - Mihaela
Quality and origin of mountain food products: the new European label as a strategy for sustainable development	2019	BENVETIVOGLIO, Deborah ; SAVINI, Sara ; FINCO, Adele ; BUCCI, Giorgia ; BOSELLI, Emanuele
Assessing policy impacts on the economy of European insular rural regions: the case of the smaller Aegean islands programme	2019	KARELAKIS, Christos ; LOIZOU, Efstratios ; CHATZITHEODORIDIS, Fotios ; MATTAS, Konstadinos
Current status of global dairy goat production: an overview	2019	MILLER, Beth A ; LU, Christopher D
Country of Origin Effect for Food Products from Developing and Transition Countries: A PLS Analysis of German Consumers' Perception	2018	OTTER, Verena ; PRECHTEL, Bianca ; THEUVSEN, Ludwig
Soft power in recycling spaces: Exploring spatial impacts of regeneration and youth entrepreneurship in Southern Italy	2019	SCAFFIDI, Federica
Silence and Savoir-Faire in the Marketing of Products of the Terroir	2011	GUY, Kolleen M
Place branding: revealing the neglected role of agro food products	2018	LOPES, Celso ; LEITÃO, João ; RENGIFO-GALLEGO, Juan

Frontier Commodification: Governing Land, Labour and Leisure in Darjeeling, India	2017	BENNIKE, Rune
Exploring place marketing by American microbreweries: neolocal expressions of ethnicity and race	2016	MATHEWS, Adam J ; PATTAN, Matthew T
The nature and value of terroir products	2017	CHARTERS, Stephen ; SPIELMANN, Nathalie ; BABIN, Barry J
Social Life Cycle Assessment for agricultural sustainability: comparison of two methodological proposals in a paradigmatic perspective	2017	LOFRIDA, Nathalie ; DE LUCA, Anna Irene ; STRANO, Alfio ; GULISANO, Giovanni
Introduction of Participatory Conservation in Croatia, Residents' Perceptions: A Case Study from the Istrian Peninsula	2012	SLADONJA, Barbara ; BRŠČIĆ, Kristina ; POLJUHA, Danijela ; FANUKO, Neda ; GRGUREV, Marin
Boticas e o "Vinho dos Mortos": reforçar a identidade cultural do território na experiência de enoturismo	2017	SALVADO, Josefina Olívia
Sociomaterialidade, Poder e Conexões em Redes de Ação no Organizar do Artesanato	2019	SILVA, Christianne Lobato Ramalho da ; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da
Valorização de produtos alimentares tradicionais: os usos das indicações geográficas no contexto brasileiro	2015	SANTOS, Jaqueline Sgarbi ; MENASCHE, Renata

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Patrimônio Cultural e Sociedade

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe: possíveis relações entre patrimônio cultural e turismo para um processo inclusivo”, coordenada por Breno Anastácio Pereira. O objetivo deste estudo é analisar as inter-relações dos diferentes setores e grupos para entender o impacto entre a indicação geográfica e o patrimônio cultural, e como isso pode fomentar novas estratégias turísticas da região de Urussanga.

Como participante desta pesquisa, você participará de uma entrevista focal (em grupo). A entrevista será gravada em áudio e vídeo, para uma posterior transcrição e análise interpretativa. O processo de transcrição consiste em transformar as informações orais coletadas nas entrevistas focais em escritas, ou seja, transformar a fala gravada e os dados obtidos na coleta em texto escrito para posterior análise interpretativa do pesquisador. A sua participação nesta pesquisa acontecerá no mês setembro de 2021.

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos reduzidos, pois não estarão expostos a situações de estresses que gerem constrangimento ou prejudiquem seu bem-estar mental e físico, e caso eles venham a ocorrer, você será levado para assistência médica, se necessário, sob a responsabilidade do pesquisador responsável. Outrossim, é relevante destacar que todas as medidas não farmacológicas serão adotadas a fim de minimizar impactos decorrentes da pandemia de covid-19 durante a realização do grupo focal, tais como: a escolha de um espaço amplo e arejado; a obrigatoriedade do uso de máscaras (cobrindo boca e nariz); a espaçamento mínimo de 1,5 m entre os participantes; a disponibilização de álcool em gel na entrada e no interior do espaço.

Esta pesquisa tem benefícios indiretos aos participantes da pesquisa, podendo destacar que com os conceitos trabalhados busca-se desenvolver uma pesquisa com referenciais e resultados que ampliem o conhecimento e o debate sobre o tema, oferecer elementos acadêmicos que possam ajudar no fortalecimento do debate sobre Indicação Geográfica no município e no estado; a produção de artigos científicos para publicação em periódicos da área; além de, caso a hipótese seja validada, proporcionar sua utilização como estratégias de fomento turístico atrelado ao patrimônio cultural, por conseguinte poderão ser usadas para reduzir possíveis processos de exclusão de grupos sociais da região estudada e da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe e estimular a promoção, a visibilidade e o pertencimento da população. A partir da coleta dos dados, será realizada a análise destes e será utilizado para fins acadêmicos de pesquisa e divulgação de conhecimento sobre o tema, acarretando na produção de conteúdos científicos, os quais posteriormente serão disponibilizados aos participantes da pesquisa e demais membros da comunidade que por ventura se mostrem interessados nesta devolutiva.

Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões e perguntas que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza, no entanto ressalto que o roteiro de questões a ser utilizado na condução do grupo focal foi construído de modo a evitar

problemas desta natureza. Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo, bem como, terá livre acesso aos resultados do estudo e garantido esclarecimento antes, durante e após a pesquisa. É importante saber que não há despesas pessoais para você qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, pois a mesma é voluntária pós assinatura. O pesquisador garante indenização por quaisquer danos causados a você, participante, no decorrer da pesquisa. Guarde este TCLE assinado por, no mínimo, cinco anos.

Você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas por meio de telefone e e-mails informados neste documento. O pesquisador responsável por esta investigação é Breno Anastacio Pereira, Joinville, Bairro Bom Retiro, CEP 89.222-510, Rua Nova Trento, número 314, apto 104, telefone (48) 996357990, em horário comercial, de segunda a sexta, ou e-mail brenoanastaciopereira@gmail.com.

É garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa e as gravações de áudio e vídeo serão utilizadas apenas pelo pesquisador e somente para os fins da pesquisa. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e revistas científicas, sem que os nomes dos participantes sejam divulgados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille, no endereço Rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial, Campus Universitário, CEP 89.219-710 - Joinville/SC, telefone (47) 3461-9235, em horário comercial, de segunda a sexta, ou pelo e-mail comitetica@univille.br.

Este documento é composto por duas folhas, sendo necessário rubricar a primeira e assinar na segunda folha.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine este consentimento de participação, que está impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e esta via com você, participante.

Pesquisador participante: Breno Anastacio Pereira

Breno Anastacio Pereira - Pesquisador Responsável

Consentimento de Participação. Eu
concordo voluntariamente em participar
 da pesquisa intitulada "Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe: possíveis relações entre
 patrimônio cultural e turismo para um processo inclusivo", conforme informações contidas neste TCLE.

Urussanga, ___/___/___ .

Assinatura do participante

APÊNDICE D – TÓPICO GUIA PARA GRUPOS FOCAIS

TÓPICO GUIA

São questionamentos que servem como referencial para que o moderador consiga dar uma progressão lógica para entrevista. A partir da leitura da bibliografia do tema da pesquisa são elaboradas perguntas abrangentes em formas de tópicos que possam provocar uma discussão em que todos participam. Tais questões norteadoras poderão ser adaptadas durante a entrevista dependendo da reação dos entrevistados, podendo ser necessária alguma modificação para o próximo grupo focal.

O vinho e/ou a produção de vinho faz parte da sua história?

Quais são suas memórias com relação ao vinho e/ou produção de vinho? Sua família tem vínculos com esta prática?

Qual o entendimento sobre patrimônio cultural?

Como o patrimônio cultural pode ser utilizado como recurso econômico sem ocasionar uma descaracterização?

Como a atividade turística é percebida no município?

Acha que o vinho / produção de vinho identifica sua comunidade / cidade de Urussanga?

Qual seu entendimento sobre Indicação Geográfica (IG)?

Você participou do processo de IP? Como? Por quê?

Qual a imagem da IP? Qual o sentimento mais característico quando se fala da IP?

Acha que a IP representa / identifica Urussanga?

O que faltaria para representar / identificar Urussanga?

O que mudou na cidade de Urussanga / na sua vida e de sua comunidade com o surgimento da IP?

Qual sua percepção sobre os efeitos da IP para o município?

Quais os benefícios provenientes da IP para a vitivinicultura?

Os benefícios atingem toda a comunidade ou existem níveis diferentes de impacto?

Você sabe dizer quem está envolvido com a IP? Você está envolvido? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Sente falta de outros grupos na IP? Acha que outros grupos poderiam se beneficiar com a IP?

Turistas buscam a cidade em busca do vinho / e da IP?

Que sentimentos tem com relação a turistas que chegam a cidade em busca dos vinhos e da IP?

Acha que o turismo melhorou depois da IP? Isso beneficiou a cidade?

Quais elementos podem fortalecer a relação entre IP e Turismo?

Indicações Geográficas (IGs) são sinais distintivos do comércio que identificam a origem geográfica de determinados produtos ou serviços. Tais instrumentos de propriedade industrial são capazes de informar atributos como reputação e fatores naturais e humanos, proporcionando produtos ou serviços com características próprias, que traduzem a identidade e a cultura de um espaço geográfico delimitado.

Art. 177. Considera-se Indicação de Procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

Art. 178. Considera-se Denominação de Origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

Termo de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) a disponibilizar em ambiente digital Institucional, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e/ou outras bases de dados científicas, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data 01/06/2023.

1. Identificação do material bibliográfico: () Tese (X) Dissertação () Trabalho de Conclusão

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Autor: Breno Anastácio Pereira

Orientador: Patricia de Oliveira Areas Coorientador: Felipe Borborema Cunha Lima

Data de Defesa: 27/02/2023

Título: Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe: Patrimônio Cultural e Turismo para um Processo de Inclusão Comunitária na Cidade de Urussanga-SC

Instituição de Defesa: Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

3. Informação de acesso ao documento:

Podem ser liberado para publicação integral (X) Sim () Não

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese, dissertação ou relatório técnico.

Breno A. Pereira

Assinatura do autor

Joinville, 01/06/2023

Local/Data